O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 9 de MARÇO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 47990 | estadao.com.br

INFORME PUBLICITÁRIO

amil

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: Como você avalia o seu plano?

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.



77%* estão satisfeitos ou muito satisfeitos.

Galvão Bueno.
Cliente Amil
há 40 anos.

ANS - nº 326305

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Eufrázio

Com a rede própria
e credenciada da Amil,
você vive cercado pelo
melhor da medicina.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
HOSPITAL SAMARITANO PAULISTA
HOSPITAL NOVE DE JULHO
HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS
HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ
HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA
HOSPITAL ALVORADA
HOSPITAL SANTA CATARINA-PAULISTA
ONCOCLÍNICAS

Consulte a rede credenciada do seu plano.

Hospital
Sírio-Libanês

Hospital Israelita
Albert Einstein

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 9 de MARÇO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 47990 | estadao.com.br

Fim de semana


WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Entre tênis e pingue-pongue __A25

É o pickleball

Popularizado por celebridades nos EUA, esporte une gerações no Brasil

C2 __C2

Angélica, além do mundo das estrelas

Uma voz ativa sobre etarismo e liberdade

E&N __B4

Brasileiros trocam Argentina pelo Chile

Preços fazem turistas mudar de destino

JÚLIA FEREIRA / ESTADÃO



No interior de SP, um 'Inhotim' para olhar para dentro

Aos irmãos Campana, designers brasileiros de móveis, não bastou a fama mundial. Tornaram uma fazenda em Brotas um sítio em que natureza e arte parecem entalhadas, sem juntas. Novo Inhotim? Não. "Este lugar é um convite à introspecção", diz Humberto. __C1 e C3

Impulso cinematográfico __ AE a A8

'Ainda Estou Aqui' leva Justiça a rever casos de desaparecidos na ditadura

__STF deve julgar no segundo semestre ações que reveem o alcance da anistia de 1979; entre as vítimas está Rubens Paiva

O filme que levou o cinema nacional ao inédito Oscar pode suscitar reviravolta judicial também sem precedente no 40.º aniversário da redemocratização do Brasil. Embalado pela repercussão de *Ainda Estou Aqui*, o Supremo Tribunal Federal (STF), informam **Marcelo Godoy e Weslley Galzo**, deve julgar no segundo semestre ações que reveem o alcance da anistia de 1979, garantida aos agentes públicos envolvidos no sequestro e desaparecimento de opositores da ditadura. Entre as vítimas, está o parlamentar cassado Rubens Paiva, cujo corpo não foi achado e os algozes nunca foram punidos. Na esteira do filme, casos judiciais avançaram nos tribunais superiores, e o Conselho Nacional de Justiça reformou certidões de óbito de desaparecidos políticos e passou a atribuir a morte à ação do Estado brasileiro.

404 certidões de óbitos foram refeitas pelo CNJ

ENFRENTANDO A **DESINFORMAÇÃO**

Como regular as plataformas para conter a desinformação, desafio global

Debate está em pauta em vários países e enfrenta resistência das big techs. Leis da União Europeia são consideradas referência. Nos EUA, batalha se trava nos tribunais. __B12

"Brinco com os europeus: vocês têm regulações, os EUA, processos judiciais"
Angie Holan, diretora de rede de checagem de fatos

A guerra de Putin __A12 e A13

Fadiga, pátria e luto: relato de ucranianos para quem qualquer paz terá sido tardia

Apoio dos EUA acabou e Trump emula Putin. Em meio à guerra, ucranianos revelam cicatrizes e avaliam a negociação.

E&N Guerra comercial __B1 e B2

Favorecido no comércio com os EUA, Brasil tenta adiar tarifaço

O Brasil tarifa, em média, em 11,2% os itens americanos, diz relatório do Itaú. No sentido inverso, a taxa média é de 1,5%.

Notas e Informações __A3

O mito do encarceramento em massa

J. R. Mendonça de Barros __B3

EUA rumam para um capitalismo de compadres

Leandro Karnal __C8

A lição de Hipólito

Edição de hoje
3 CADERNOS – 48 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Tempo em SP
23° Mín. 32° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Lula escolheu Gleisi porque vê: 'quem não debandou vai debandar', avalia Centrão

O presidente Lula iniciou as discussões da reforma ministerial para melhorar a relação do governo com sua base aliada no Congresso. Mas o diagnóstico das pesquisas neste início de ano deixou claro: Lula e seu governo não estão bem. Consequentemente, a conversa ganhou outro rumo e limitou as opções do petista. Prova disso foi a escolha de Gleisi Hoffmann (PT) para a Secretaria de Relações Institucionais. Lula escolheu Gleisi porque está vendo "quem não debandou ainda vai debandar". A conclusão circula entre as principais lideranças do Centrão. Restou a Lula agarrar-se ao seu partido, único que ainda garante fidelidade ao presidente. Gleisi reflete o lado radical da polarização no País e tem engajamento nas redes sociais, características que interessam ao governo.

ANZOL... Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Pescados (Abipesca), **Eduardo Lobo** afirmou à *Coluna* que a decisão do governo Lula de zerar a tarifa de importação da sardinha vai "quebrar a indústria nacional" de conserva e vai ser inócua para o consumidor.

...NA LATA. A taxa de importação atual do pescado é de 32%, a maior na lista de alimentos com impostos cortados pelo governo. Por outro lado, a inflação da sardinha foi de menos de 1,5%, em 2024, pelos dados do IPCA. "O governo tomou a medida sem base, sem consultar o setor. Vai só quebrar o setor e inundar o mercado de sardinha asiática."

PESO. Lobo afirma que o faturamento da indústria de conserva se deve em 75% à sardinha que, diferentemente de outros pescados, não costuma ser vendida congelada ou fresca, mas enlatada. Ele calcula que marcas tradicionais podem ser aniquiladas.

BASTA! A presidente da Comissão de Esporte do Senado, Leila do Vôlei (PDT-DF), apresentou na sexta-feira, 7, um voto de repúdio contra o clube Cerro Porteño e sua torcida, após as ofensas racistas aos jogadores Luighi e Figueiredo, do Palmeiras. O voto será analisado esta semana. Se aprovado, será enviado formalmente ao clube paraguaio.

REINCIDÊNCIA. Leila afirmou que atletas do Palmeiras também sofreram agressões racistas em confrontos com o Cerro Porteño em 2022 e 2023, sem que a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) ou o clube paraguaio adotassem medidas.

REFORÇO. Na Assembleia Legislativa de São Paulo, foi o deputado Lucas Bove (PL) que protocolou uma moção de repúdio. "Atitudes discriminatórias como essas não apenas afetam profundamente as vítimas, mas também mancham a integridade do esporte e da sociedade", ressaltou.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Eduardo Lobo,
presidente da Abipesca

UNIÃO. Dois representantes da Confederação Israelita do Brasil (Conib) farão neste ano um intercâmbio de combate a atividades extremistas, coordenado pela Liga Antidifamação (ADL, em inglês). A entidade é a principal organização internacional de combate ao discurso de ódio.

APOIO. "Ao unir forças com uma organização tão proeminente, buscamos fortalecer o combate ao crescente antissemitismo no Brasil, promovendo a segurança e o bem-estar da comunidade judaica brasileira", afirmou à *Coluna* o presidente da Conib, Claudio Lottenberg.

PRONTO, FALEI!



Alessandro Vieira
Senador (MDB-SE)

"Firmar acordo de não persecução penal em crimes como 'rachadinha' (caso confessado por Janones) reforça tese de que o crime compensa no Brasil."

CLICK

INSTAGRAM @PADILHANDO



Alexandre Padilha
Ministro de Relações Institucionais

Em uma reunião de transição com técnicos e autoridades no Ministério da Saúde, pasta que o médico vai voltar a comandar a partir da próxima segunda-feira.

e|investidor
ESTADÃO
e-book gratuito
ONDE *INVESTIR* EM 2025
Tudo o que você precisa saber para fazer o seu dinheiro render mais no próximo ano
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo e confira!



Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

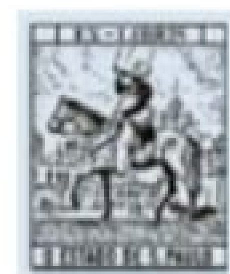
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

O mito do encarceramento em massa



O Brasil não prende demais. Prende mal. Violência e corrupção endêmicas evidenciam impunidade. Se os presídios se tornaram usinas de crimes, precisam ser reformados, e não esvaziados

O sistema penitenciário tem três finalidades: proteger a sociedade dos criminosos, desencorajar aspirantes ao crime e reabilitar os apenados. Mas os cárceres brasileiros fracassam miseravelmente nesses fins e promovem seu exato oposto. Transformados em usinas do crime, os presídios, que deveriam ser o símbolo máximo do poder do Estado, são o emblema gritante de sua falência.

Contribuem para a calamidade falhas crônicas: o déficit de vagas e a consequente superlotação; a baixa oferta de trabalho ou educação e o consequente ócio destrutivo; a convivência de delinquentes contumazes de alta periculosidade com condenados por delitos de baixo potencial ofensivo ou presos provisórios e o consequente recrutamento para as "academias do crime"; enfim, as condições desumanas de detenção e a consequente bestialização dos detentos.

Mas um diagnóstico seletivo motivado por ideologias delirantes produz soluções contraproducentes. A obsessão progressista com "estruturas de poder" e "sistemas de opressão" esvazia as responsabilidades individuais e reduz a criminalidade a um problema de "justiça social" e o criminoso, a "vítima do sistema". O sonho de uma esquerda hegemônica nos departamentos de humanidades produz monstros como o "abolicionismo penal", segundo o qual as prisões e, no limite, todas as penas deveriam ser abolidas e substituídas por programas de reeducação e assistência social.

Dados são torturados para legitimar mitos como o "encarceramento em massa" e seu consequente remédio: o desencarceramento em massa. Ao mantra do "Brasil prende demais" aplica-se um verniz científico com estatísticas como "a terceira maior população carcerária do mundo".

A falácia dos números absolutos é facilmente refutável: qual é o grande escândalo, se o Brasil tem a sétima maior população do mundo e o maior número de homicídios do mundo? Como dizer que o País prende "demais" quando, na melhor das hipóteses, apenas pouco mais de um terço desses homicídios é esclarecido, e, na pior, menos de um décimo?

Dos 849 mil apenados, segundo a Secretaria Nacional de Políticas Penais, 201 mil estão em liberdade, e metade não utiliza tornozeleira eletrônica. Os 663 mil presos de fato colocam o Brasil na 31.ª posição global em encarceramento *per capita* – não parece "demais" para um país que, em termos *per capita*, oscila entre os 20 países do mundo em que há mais homicídios. De resto, só 359 mil estão em regime fechado, os demais estão em regime semiaberto (112 mil), aberto (4 mil) ou são provisórios.

Ainda que os ideólogos mais extremistas estejam confinados às torres de marfim da academia, o proselitismo abolicionista insufla o ideário de boa parte das elites do sistema de Justiça. A Súmula Vinculante 56 da Suprema Corte, normatizada na reforma da Lei de Execução Penal, estabeleceu que os presos podem ser colocados em liberdade quando faltam vagas no sistema prisional. É como resolver a falta de leitos no Sistema Único de Saúde (SUS) enxotando doentes das enfermarias, ou extinguir os erros médicos e a violência policial extinguindo os hospitais e a polícia.

Em artigo no site jurídico Jota, o criminalista Fillipe Azevedo Rodrigues evidenciou como a mendacidade abolicionista alimenta um ecossistema de impunidades: o regime semiaberto, que deveria proporcionar uma transição segura e gradual, garantindo que os apenados trabalhem e contribuam para a sociedade, se transformou num instrumento de desencarceramento e negligência estatal à pena de prisão.

O problema não é o excesso de encarceramento, é a falta de cárceres. O País precisa construir mais e melhores presídios e colônias penais que garantam um regime de progressão de pena realmente justo e reabilitante, atendendo às finalidades retributivas, preventivas e educativas do Direito Penal. A mistura explosiva de violência, corrupção e impunidade alimenta a descrença da população no Estado de Direito e a revolta com suas autoridades. A cada delito de um criminoso que deveria estar detido, a chaga se aprofunda. A solução não é prender muito, como quer uma direita truculenta, nem prender pouco, como quer uma esquerda leviana. A solução é prender bem. ●

O mais difícil para o governo está por vir

As primeiras trocas de ministros – e os sinais que Lula emitiu – tornam mais penosa a segunda etapa da reforma ministerial, quando o governo precisará agradar a aliados centristas

Quando, no fim de dezembro, reuniu seus ministros no Palácio da Alvorada e admitiu que faria mudanças no primeiro escalão, o presidente Lula da Silva deflagrou um processo no qual poderia escolher entre dois caminhos prováveis: um muito difícil e o outro ainda pior. Realizá-las de uma só vez ou fatiá-las, trocar ministros em profusão ou optar por trocas pontuais, pouco importa – tempos difíceis se avizinhavam para uma reforma anunciada como tábua de salvação de um governo sem rumo e sem ideias. Afinal, reformas ministeriais costumam dar dor de cabeça a quem as promove, em razão da complexa tarefa de acomodar novos e antigos aliados, redistribuir cargos e orçamentos, recuperar ou adquirir musculatura política para aprovar agendas prioritárias ou preparar a coalizão para a próxima disputa. No atual estágio de Lula da Silva, a essas dificuldades seriam acrescidas outras, como a ineficiência do Ministério e a impopularidade do governo e do presidente, agravando ainda mais o que já é difícil.

Passados mais de dois meses daquela reunião, Lula da Silva conseguiu surpreender negativamente até mesmo os mais céticos. No lugar de realizar uma reforma ministerial de uma só vez, resolveu fatiá-la, estendendo o período de calvário dos ministros candidatos à demissão. Alguns deles (já trocados, como Nísia Trindade, ou com potencial para serem demitidos, como ao menos uma dezena de inquilinos da Esplanada dos Ministérios) foram empurrados para a fritura pública palaciana por mais tempo do que deveriam – algo que, no cotidiano de suas pastas, paralisa programas e amplifica a inércia do governo. E o mais grave da reforma a conta-gotas: o presidente preferiu iniciá-la para resolver problemas internos do PT, imerso numa disputa fratricida entre grupos antagônicos e às vésperas da sucessão do comando do partido, hoje dirigido por Gleisi Hoffmann, agora promovida a ministra. E, na deliberação dos conflitos petistas, Lula da Silva pareceu pender ainda mais para a esquerda, levando consigo o governo e o País.

Essa escolha tornou ainda mais complicada a segunda etapa da reforma ministerial, destinada a reacomodar aliados governistas que não são meros satélites do universo petista. Obcecado com a popularidade perdida e ansioso pela eleição, Lula da Silva intuiu que precisa acelerar as pautas da esquerda – o que obviamente torna ainda mais penosa a tarefa de manter legendas centristas tradicionais, como o PSD, e partidos do Centrão, como União Brasil, PP e Republicanos, todos integrantes do governo, mas com porta-vozes cada vez mais ferozes na crítica ao terceiro mandato lulopetista. Na cosmologia do poder, quanto mais difícil o apoio, mais caro é obtê-lo e, portanto, maior prejuízo ao País. Trata-se do que este jornal já chamou de quadratura do círculo da sua reforma ministerial: um Executivo enfraquecido e impopular que espera agradar a aliados centristas enquanto deseja acelerar uma agenda de esquerda e resiste a dividir o poder.

Não só Lula da Silva não entendeu até aqui a natureza da frente democrática que o elegeu, como também não demonstrou ter aprendido alguma coisa com as sequelas deixadas pelas derrotas no Congresso. Seu Ministério não refletiu nem representou a frente que se dispôs a apoiá-lo. Sua fragilidade na articulação política tornou ainda mais evidente a carência de ideias novas vindas dele e do PT. E sua dificuldade de entender as mudanças no Brasil e no mundo aprofundou a incapacidade de enxergar soluções compatíveis com os novos tempos. Com uma base parlamentar inchada, fragmentada e hostil, um Executivo frágil e impopular e um Legislativo fortalecido pelas emendas parlamentares, Lula da Silva terá de distribuir mais poder, o que nunca fez. Afinal, quanto maior e mais heterogênea a coalizão governista, mais difícil seu manejo e mais frágil a governabilidade.

Resta saber se o presidente compreenderá esses limites e exigências ao promover as próximas mudanças. Os sinais que emitiu até aqui desabonam prognósticos animadores, e o que já é complexo em tempos normais pode se tornar uma missão quase impossível diante de condições anormais e de um presidente que continua a acreditar em seus poderes políticos sobrenaturais. ●

ESPAÇO ABERTO

Brasil – o desequilíbrio dos Poderes

Horacio Lafer Piva, Pedro Passos e Pedro Wongtschowski

A teoria dos Três Poderes do Estado foi formulada de maneira clara por Montesquieu, em *O Espírito das Leis* (1748). Segundo ele, o governo seria dividido em três ramos, Legislativo, Executivo e Judiciário. Essa solução evitaria a concentração de poder e garantiria a liberdade e os direitos dos cidadãos.

A Constituição de 1988 consagra para o Brasil tal separação: "São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário" (art. 2.º). A Carta estabelece mecanismos de fiscalização mútua entre os Poderes, como a possibilidade de o Executivo vetar projetos de lei aprovados pelo Legislativo, a capacidade deste de rejeitar medidas do Executivo e o poder do Judiciário de declarar inconstitucionais leis ou atos do Executivo e do Legislativo.

Mas a prática brasileira não se comporta, há tempos, segundo esses paradigmas.

As evidências estão por toda parte. Vejamos o que acontece com as medidas provisórias (MPs). Entre 2003 e 2018, a maioria das MPs apresentadas pelo Poder Executivo foi aprovada pelo Congresso. Em 2019, 2020 e em 2023, menos MPs foram aprovadas do que as que caducaram. Nos últimos dois anos, ou seja, nos primeiros anos de Lula 3, das 133 MPs encaminhadas pelo presidente da República, apenas 20 foram aprovadas.

Algo semelhante ocorre com os vetos presidenciais. Como sabido, para derrubar um veto presidencial a uma lei aprovada pelo Congresso, é necessário o voto da maioria absoluta dos deputados e senadores, ou seja, 257 votos de deputados e 41 dos senadores, computados separadamente. Entre 1994 e 2018, em média, em cada ano foi derrubado 1,08 veto presidencial. Entre 2019 e 2024, em média, em cada ano foram derrubados 11,67 vetos presidenciais. Ora, num governo de coalizão, como tivemos neste último período, supõe-se que o presidente tenha o apoio da maioria dos congressistas.

Há, ainda, outros indícios de que os congressistas dominam, de fato, grande parte dos órgãos do Poder Executivo. Faz parte da construção de um governo de coalizão que partidos políticos indiquem nomes para compor o primeiro escalão deste Poder. Ministérios são cargos políticos, e como tal os seus titulares se comportam. Mas a hipótese é de que, uma vez que passem a fazer parte do Executivo, responsabilizem-se, em suas áreas de atuação, por apoiar as políticas definidas pelo presidente da República. Veja-se o que diz a mídia sobre, por exemplo, a Caixa Econômica Federal. A presidência é ocupada por um indicado de Arthur Lira (Carlos Vieira), que afirma que "a dinâmica da política faz parte de um ambiente em que a Caixa está inserida". Mais ainda, as 12 vice-presidências da Caixa são divididas entre os partidos do bloco até há pouco liderado por Arthur Lira. Ou seja, de fato, a Caixa deixa de estar subordinada ao Poder Executivo e passa a ter as suas políticas e diretrizes definidas pelo Legislativo.

> ***A redução do poder efetivo do Executivo é tão ruim para a democracia quanto para a eficiência governamental***

Causou espanto que a festa de São João de 2024 no município de Patos (PB) tenha sido patrocinada pela Infraero. Esta deficitária empresa estatal não opera no Estado da Paraíba, mas o seu presidente, Rogério Barzellay, foi indicado por Hugo Motta, cujo principal reduto eleitoral é, justamente, Patos. Ou seja, os indicados políticos para cargos do Poder Executivo estão a serviço de seus mentores, e não de seus chefes ou mesmo das empresas que dirigem.

Contudo, provavelmente não existe evidência mais contundente do Poder Legislativo ocupar espaço do Executivo do que as chamadas emendas parlamentares. Os deputados e senadores destinaram, a seu bel prazer, R$ 47,87 bilhões em 2024, e pretendem aplicar R$ 52,07 bilhões em 2025. Isso representa cerca de 23% da parte discricionária do Orçamento público federal.

Do outro lado, o Poder Judiciário ocupa, de maneira crescente, espaços que são de outros Poderes. Por exemplo, será que definir 40g de maconha (ou seis plantas fêmeas) como limite para distinguir um usuário de um traficante é seu papel? Foi também o Supremo Tribunal Federal (STF) que determinou o teto para a cobrança de serviços funerários pelo órgão responsável no município de São Paulo. É, ainda, o STF que estabelece quando e de que forma os policiais militares devem gravar suas operações nas câmeras corporais.

A redução do poder efetivo do Executivo é tão ruim para a democracia quanto para a eficiência governamental. A expectativa do eleitor quando escolhe um membro deste Poder é que ele responda pelas ações do governo; tal não acontecendo, o eleitor – com razão – passa a duvidar da importância de seu voto. É evidente que a falta de unidade no comando da máquina pública federal compromete a eficiência do governo e mina o seu poder de ação e a sua credibilidade. A expectativa de todos é que o STF se pronuncie sobre a propriedade das leis e que interprete a Constituição; não que legisle.

Urge, portanto, para permitir que o País seja administrável, que entre tantas necessidades, se volte ao básico: o Executivo executa, o Legislativo legisla e o Judiciário julga. Simples assim. ●

SÃO EMPRESÁRIOS

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada • **E-mail:** forum@estadao.com

Europa

Guarda-chuva nuclear

Emmanuel Macron elevou o tom contra Vladimir Putin. O presidente francês colocou o arsenal nuclear do país à disposição da Europa, como um guarda-chuva de dissuasão do continente, contra as ameaças da Rússia. Diante dos desafios enfrentados pela democracia liberal nesta época da geopolítica de intimidação, deve-se optar por uma nova estratégia mais agressiva que a diplomacia mais tradicional. O cientista político francês Frédéric Charillon aborda o tema em seu mais recente livro, *Géopolitique de l'intimidation. Seuls face à la guerre?*. As respostas mais incisivas contra regimes autoritários não devem se limitar apenas ao plano militar, como os anunciados € 800 bilhões para a defesa europeia, mas também abranger o plano econômico e comercial. A defesa da democracia não pode se restringir apenas ao plano das ideias, mas deve focar no plano da ação para enfrentar os desafios dos próximos anos. As diversas sociedades ao redor do mundo irão cobrar tanto soluções como resultados.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

Donald Trump

Virada histórica

Desde o fim da segunda Grande Guerra o mundo não vivia uma virada política internacional tão violenta e inesperada. Donald Trump, J. D. Vance e Elon Musk estão conduzindo os EUA a uma brutal mudança de posição ideológica e estratégica, antidemocrática e antiocidental, de difícil retorno. Não se sabe como reagirá a população americana diante de tamanha transformação na democracia mais estável e poderosa da História. A mudança isola a Europa e dá de mão beijada a liderança mundial à China de Xi Jinping. Diplomatas de todas as nações refazem suas políticas internacionais, sem saber para que lado seguir. Um grande ponto de interrogação domina as expectativas globais. Nações, em modo suspense, repensam suas relações diplomáticas.

Paulo Sergio Arisi
Porto Alegre

Os EUA estão 'de volta'

A frase do discurso de Donald Trump ao Congresso americano que merece comentário é a de que os EUA "estão de volta". Não é difícil concluir para quê: tentar anexar a Groenlândia "de um jeito ou de outro" e tornar o Canadá o 51.º Estado americano? Ou para "furar, furar, furar", extrair petróleo, queimar combustíveis fósseis e dane-se o meio ambiente, um bem da humanidade? Ou, ainda, para fazer negócios com Israel e Rússia enquanto deixa a destruição e a miséria para os palestinos e ucranianos? Pelo entusiasmo dos membros republicanos daquele Congresso e pelos gritos "EUA! EUA!", parece que é esse mesmo o significado de tal gloriosa volta.

Omar A. El Seoud
São Paulo

'Nós contra eles'

O discurso de Donald Trump no Congresso americano deixou bastante evidente uma coisa: não há a mínima intenção dele de estabelecer um governo de união nacional. Trump passou uma hora e 40 minutos debochando, atacando e acusando Joe Biden e o Partido Democrata de serem os responsáveis pela derrocada dos EUA internamente e perante o mundo. Assim, Trump consolida e perpetua um fenômeno velho conhecido nosso: o "nós contra eles", criado e conduzido por Lula no seu segundo mandato, que cindiu fortemente a sociedade brasileira. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto AtlasIntel, o governo Trump é aprovado por 50,3% dos americanos e desaprovado por 49,7%, ou seja, a polarização segue com força. Se Lula demorou a entender que um presidente eleito precisa governar para todos, e não somente para seus eleitores, Trump não dá mostras sequer de tentar refletir sobre o assunto. Só resta à metade do povo americano e ao resto do mundo (menos a Rússia) resistir.

Luciano Harary
São Paulo

Guerra comercial

Cachorrinho Pinscher

Donald Trump, que crê ser o dono do mundo, ao notar que o tarifaço que pretende impor ao Canadá e ao México gerou forte volatilidade no mercado de ações americano, decidiu mais uma vez adiar sua intenção. Com esse gesto, ele demonstra que se parece com um cachorrinho Pinscher, metido a valente, com um latido estridente e perturbador e que, quando alguém se aproxima, ataca por trás e morde o calcanhar, mas basta esse alguém bater o pé que ele sai correndo. A popularidade de Donald Trump já começa a despencar em pesquisas recentes, mas o que fazer? O povo americano o escolheu e, agora, o jeito será aguentá-lo até o fim do mandato, sem choro.

Valdecir Ginevro
São José dos Campos

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

O governo começa, enfim, a ver a obviedade

Rolf Kuntz

Empenhado em descobrir e redescobrir o óbvio, o governo anunciou a intenção de investir na formação de estoques de alimentos, essenciais para garantir alguma normalidade nos preços e assegurar o abastecimento a mais de 200 milhões de consumidores. Assombrados durante meses pela inflação da comida, esses brasileiros viram o presidente Lula e seus ministros mobilizarem-se, finalmente, para cuidar da nova ameaça à popularidade presidencial.

Seguida durante décadas, a política de estoques de segurança foi amplamente relaxada nos últimos dez anos – e até abandonada, no caso de alguns produtos. Entre 1987 e 2024, o estoque total de arroz disponível em dezembro superou em 14 anos 1 milhão de toneladas. No mesmo período, o milho estocado no fim de ano ultrapassou 1 milhão de toneladas em 22 ocasiões e, em vários momentos, ficou acima de 2 milhões e até 3 milhões de toneladas.

Esses volumes, mantidos pelo governo e pelo setor privado, diminuíram muito nos últimos anos. No caso do arroz, quase foram zerados a partir de 2023. Quanto ao milho estocado, desde junho de 2018 ficou sempre abaixo de 1 milhão de toneladas. Reservas de feijão, outro componente tradicional da dieta brasileira, praticamente sumiram das estatísticas oficiais a partir de 2017.

Medidas anunciadas pelo governo incluem corte de impostos federais e facilitação de importações. Ainda seria necessário convencer os governos estaduais a reduzir seus tributos. Essas providências talvez produzam algum resultado, mas especialistas e empresários mostraram ceticismo em relação a essas políticas. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de milho e de carnes. Parece pouco provável a obtenção de milho mais barato no mercado internacional. Também a carne estrangeira, segundo as primeiras avaliações, dificilmente chegará em condições favoráveis à maior parte dos consumidores. Já se fala em subsídios federais, mas esse tipo de solução parece especialmente complicado quando se pensa no estado precário das contas públicas.

O governo também tem prometido amplo apoio financeiro à próxima safra de alimentos básicos. Mas produtos em desenvolvimento ou ainda em plantio só chegarão ao consumidor depois da colheita e, em alguns casos, de alguma elaboração. Tem-se falado em safra

Não há como restabelecer a sanidade econômica sem a contenção da demanda. Nesse caso, a solução inclui, como ponto essencial, um controle severo do gasto público federal

recorde, mas comida no prato é assunto mais complicado. Alguns preços têm caído, revertendo o movimento observado entre o final de 2024 e o começo deste ano. Essa acomodação, no entanto, é independente dos planos e falatórios noticiados nos últimos dias.

Depois de meio mandato com expansão econômica, aumento de emprego e elevação do consumo, o governo trombou, de forma provavelmente inesperada nos gabinetes de Brasília, com uma explosão de preços dolorosa para a maioria das famílias. Segundo especialistas em pesquisas de opinião, o surto inflacionário pode ser uma das principais explicações para a piora da imagem presidencial. Mas o salto dos preços nada contém de espantoso.

A aceleração do consumo sem um correspondente aumento da oferta resultou, simplesmente e de forma previsível, no encarecimento de vários itens de consumo. Talvez nenhum membro do governo tenha previsto esse efeito, mas ninguém, a rigor, deveria descrever esse fato como surpreendente. O quadro inclui, naturalmente, a gastança federal como um de seus componentes centrais, talvez o mais importante.

Soluções conjunturais, como a liberação de importações e a redução de impostos sobre um grupo de produtos, podem produzir algum efeito imediato – algo a ser conferido –, mas de nenhum modo atingem o problema básico. Não há como restabelecer a sanidade econômica sem a contenção da demanda. Nesse caso, a solução inclui, como ponto essencial, um controle severo do gasto público federal. Em outras palavras, o tratamento envolve, necessariamente, o abandono da gastança promovida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Não parece haver, nesse quadro, espaço para um afrouxamento da política monetária. Haverá uma enorme surpresa se o Banco Central (BC) apressar o rebaixamento dos juros. Aperto monetário, no Brasil, tem sido normalmente associado pelo próprio BC à insegurança em relação às contas do governo. A manutenção de juros elevados também deverá complicar duplamente a administração federal. Se dificultar o crescimento econômico, prejudicará a arrecadação de impostos. Além disso, juros mais altos acabarão encarecendo a dívida pública e aumentando as pressões sobre o poder central.

Se for capaz de assumir a necessária disciplina, o governo tornará possível um crescimento mais seguro e mais prolongado, embora, talvez, em ritmo mais moderado. Em troca dessa moderação, ganhará a segurança de menor risco inflacionário e de maior previsibilidade, condição relevante para a expansão contínua do investimento produtivo. Quanto aos cidadãos, ficarão menos sujeitos ao desafio diário dos preços instáveis e imprevisíveis e também do crédito inseguro e sempre duvidoso. Falta verificar se alguém convencerá o presidente dessas vantagens. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

BEN CURTIS/AP



Estados Unidos

Reunião de gabinete tem discussão de Musk com Rubio e dois secretários de Trump

O 'elenco' montado por Donald Trump no governo dos EUA parece estar rachado. Elon Musk 'soltou os cachorros' para cima de Marco Rubio, acusando-o de não cortar sua equipe. O secretário de Estado ficou furioso. ●

5.630 interações

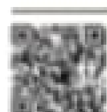
Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Por reunir tanto ego patético, a decadência desse projeto de governo será antes do que se imagina. E a China que lucra."
LEANDRO ROLIM

● "Está se criando uma bomba relógio, que, futuramente, será difícil desarmá-la!!!"
JOSÉ LUÍS OLIVEIRA

● "Fake news e briga dos outros, ele (Musk) publica no X. Rubio deveria postar."
MARIO LAERTE AMAZONAS

● "Se todos concordarem com tudo, nada de novo e positivo acontece. Achei ótimo."
ROBERTO ZARVOS LINHARES



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LOBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TABA BENEDICTO/ ESTADÃO - 12/2/2025



Bate-volta



Como são os clubes de surfe do interior de SP? ●
https://encr.pw/0N28u

Paladar



Delivery de café: cinco lugares onde pedir. ●
https://encr.pw/9niJb

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central de assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Ditadura militar

Filme ‘Ainda Estou Aqui’ impulsiona processos de desaparecidos políticos

Após estimular revisão de atestados de óbitos de 404 vítimas do regime, caso Rubens Paiva deve servir de exemplo para julgamento de ações semelhantes na Justiça brasileira

MARCELO GODOY
SÃO PAULO
WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

Após o Oscar de *Ainda Estou Aqui*, a obra que levou o cinema nacional à premiação inédita pode provocar uma reviravolta judicial sem precedente no ano do 40.º aniversário da redemocratização do País. O Supremo Tribunal Federal (STF) deve julgar no segundo semestre as ações que podem rever o alcance da anistia de 1979, concedida aos agentes públicos envolvidos no sequestro e desaparecimento de opositores durante a ditadura militar.

Os casos terão repercussão geral – o decidido passará a ser replicado em todos os processos semelhantes em tramitação na Justiça – e, entre eles, está o do engenheiro e parlamentar cassado Rubens Paiva. Além disso, na esteira do filme e da premiação, casos judiciais foram retirados das gavetas de ministros dos tribunais superiores e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu reformar as certidões de óbito de 404 desaparecidos políticos.

Antes da decisão do CNJ, 20 certidões haviam sido retificadas a mando da Justiça nacional e da Corte Interamericana da Organização dos Estados Americanos (OEA). Os 404 novos documentos agora registrarão a causa como “morte não natural, violenta, causada pelo estado brasileiro no contexto da perseguição sistemática à população brasileira como dissidente política do regime ditatorial instaurado em 1964”.

INFORMAÇÕES. O primeiro desses documentos deveria ter sido entregue à família Paiva, em janeiro. Mas ela não foi recebê-lo, por orientação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Segundo o chefe da Assessoria Especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade do Ministério dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, 82 atestados – incluindo o de Paiva – tiveram de ser refeitos por causa da ausência de informações, como local e data das mortes e o número de filhos da vítima.

“Esperamos por décadas uma certidão que falasse a verdade, e a grande maioria dos familiares quer tudo certo, mais do que um papel corrigido às pressas”, disse Vera Paiva, filha do ex-deputado. Para ela, houve “certa pressa”, cuja intenção até poderia ser boa, de se repetir a “famosa foto” de 1996, em que sua mãe, Eunice Paiva, recebe a primeira certidão de óbito de seu pai – cena retratada no filme. As certidões retificadas devem estar prontas em abril para entrega pelo ministério às famílias em solenidades ainda neste semestre. O plano é completar os demais documentos até o fim do ano.

Desde o ano passado, a comoção causada por *Ainda Estou Aqui* reacendeu a discussão sobre a responsabilização de agentes estatais pelos mortos e desaparecidos na ditadura e impulsionou processos parados havia anos na Justiça. Quatro casos emblemáticos, que estavam no STF desde 2015, ganharam tração somente agora.

RÉUS. O mais conhecido é o do ex-deputado federal Rubens Paiva, cujo sequestro e desaparecimento são o fio condutor da trama do filme de Walter Salles. A ação contra os militares reformados do Exército acusados de envolvimento na morte de Paiva tramita no STF – só dois dos cinco réus originais estão vivos –, sob relatoria do ministro Alexandre de Moraes, desde março de 2021. Mas, como mostrou o **Estadão**, ela só teve andamento em novembro passado, dois meses após a aclamada estreia de *Ainda Estou Aqui* no Festival de Veneza.

Ainda na esteira do impacto do filme, o caso Paiva foi reconhecido pelo Supremo como sendo de repercussão geral. Em outras palavras, os efeitos dos votos do ministro serão aplicados a todos os casos iguais e não ficarão restritos aos acusados desse processo: o general José Antônio Nogueira Belham e o major Jacy Ochsendorf e Souza. Além deles, foram denunciados o tenente-coronel Rubens Paim Sampaio, o primeiro-tenente Jurandyr Ochsendorf e Souza e o coronel Raymundo Ronaldo Campos.

Dentre os acusados que estão vivos, Jacy recebe R$ 23,4 mil de salário bruto e Belham, R$ 35,9 mil brutos. Há, ainda, pensões pagas a familiares de Rubens Paim Sampaio, Raymundo Ronaldo Campos e Jurandyr Ochsendorf e Souza, que morreram após o início do processo. Considerando-se os dependentes deixados pelos três militares, há oito familiares aos quais o governo federal destina pensões. O custo total é de R$ 80 mil mensais. Somados, os valores relativos a salários e pensões dos réus chegam a R$ 140,2 mil.

PERMANENTE. Para além do caso de Paiva, que trata de acusação de homicídio, ocultação de cadáver, fraude processual e formação de quadrilha dos cinco militares, o STF vai decidir se a Lei da Anistia pode ser aplicada a situações consideradas como grave violação de direitos humanos. O processo sob a alçada de Moraes não é o único que se debruça sobre esta questão.

O ministro Flávio Dino é o relator de uma ação que trata da ocultação dos cadáveres dos integrantes da Guerrilha do Araguaia pelo major Sebastião Curió, com o apoio do tenente-coronel Lício Maciel. Assim como no caso Paiva, o STF reconheceu repercussão geral neste processo, que também discute a aplicabilidade da Lei da Anistia a casos de desaparecidos políticos sob o argumento de que ocultação de cadáver é crime permanente e, portanto, estaria sendo cometido até hoje, depois da anistia de 1979.

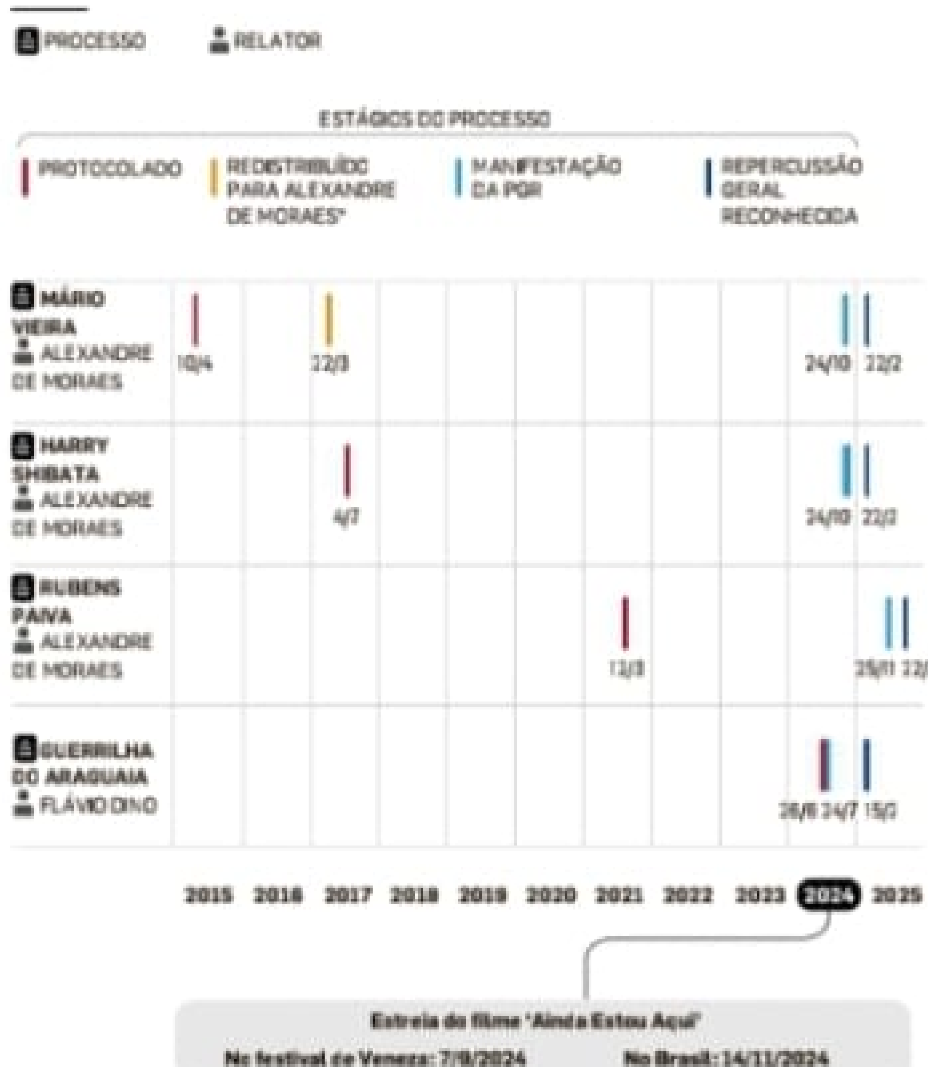
Processo
Ação contra os militares reformados acusados de envolvimento na morte de Paiva está no Supremo

O caso relatado por Dino é mais recente no tribunal. Protocolado em junho de 2024, teve tratamento mais célere. Em julho, foi recebido o parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) e, em dezembro, o ministro emitiu despacho a favor da repercussão geral, reconhecida pelos colegas de Corte em fevereiro deste ano.

Dino citou o filme e destacou como a situação ocorrida com a família Paiva se conecta ao caso sob sua relatoria. “*Ainda Estou Aqui* tem comovido milhões de brasileiros e estrangeiros. A história do desaparecimento de Rubens Paiva, cujo corpo jamais foi encontrado e sepultado, sublinha a dor imprescritível de milhares de pais, mães, irmãos, filhos, sobrinhos, netos, que nunca tiveram atendidos os seus direitos quanto aos familiares desaparecidos”, afirmou. ●

ANDAMENTO

Desdobramentos dos processos só ocorreram após estreia do filme ‘Ainda Estou Aqui’



*CASO REDISTRIBUÍDO PARA O MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES APÓS A MORTE DE TEORI ZAVASKI, QUE FOI O RELATOR DO CASO ENTRE 2015 E 2017

Os denunciados e resumo do caso

Processo: Guerrilha do Araguaia
Denunciados: Lício Augusto Ribeiro Maciel, Sebastião Curió Rodrigues de Moura

Resumo do caso: São acusados de ocultar restos mortais das vítimas da Guerrilha do Araguaia. STF discute se a Lei da Anistia vale para esses casos.

Processo: Rubens Paiva
Denunciados: José Antonio Nogueira Belham, Rubens Paim Sampaio, Raymundo Ronaldo Campos, Jurandyr Ochsendorf e Souza e Jacy Ochsendorf e Souza

Resumo do caso: A partir do caso Rubens Paiva, o STF deve decidir se a Lei da Anistia se aplica a situações consideradas como grave violação de direitos humanos, como tortura e ocultação de cadáver.

Processo: Harry Shibata
Denunciado: Harry Shibata

Resumo do caso: É acusado de assinar laudos necroscópicos falsos de presos políticos assassinados pela ditadura

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Ditadura militar

Caso Rubens Paiva ficou registrado na diplomacia dos EUA

Relato de Eliana Paiva, filha do deputado, foi noticiado pelo jornal 'The New York Times' e documentado por embaixador americano

Antes de chegar às mãos dos ministros do Supremo Tribunal Federal e ser usado como exemplo por Flávio Dino, o caso Rubens Paiva era uma das histórias insepultas da ditadura que, de tempos em tempos, rondavam os tribunais. Ela começou no dia 20 de janeiro de 1971, no Rio. E ficou registrada nos tribunais, livros e jornais, além de documentos secretos da diplomacia americana, antes de ir parar na dramaturgia.

Em 2 de fevereiro de 1971, uma terça-feira, ela apareceu nas páginas do *The New York Times*, que reproduziu relato angustiante: "Não sei onde estão meus pais, e os quero de volta para mim e para meus irmãos". A frase era da jovem Eliana Paiva, filha do ex-deputado federal.

O texto do repórter Joseph Novitski, correspondente do jornal em Brasília, dizia aos leitores americanos que, 11 dias antes, a jovem de 15 anos havia assistido ao seu "proeminente pai" ser levado encapuzado da casa da família, no Leblon, por agentes do regime militar. No dia seguinte – o repórter contava –, foi a vez de Eliana e sua mãe, Eunice Paiva, serem encapuzadas e também conduzidas.

Eliana foi solta um dia depois – a mãe ainda passaria mais alguns dias nas celas do Exército antes de ser libertada. Tudo relatado em uma carta escrita à mão por Eliana com uma letra "quadrada e feminina" e endereçada a deputados opositores.

FARSA. Novitski alertava que as forças policiais brasileiras haviam "adotado táticas extremas" contra a oposição armada ao regime e relatava a sua estranheza pela ditadura, que censurava a imprensa, ter permitido a publicação do caso pelos jornais. Tratava-se, na verdade, da tentativa de criar uma farsa para justificar o assassinato de Paiva: dizer que o parlamentar cassado havia sido arrebatado das mãos de militares por supostos guerrilheiros.

Confissão

Encenação da fuga de Paiva teve tiroteio forjado; militares admitiram farsa mais de 40 anos depois

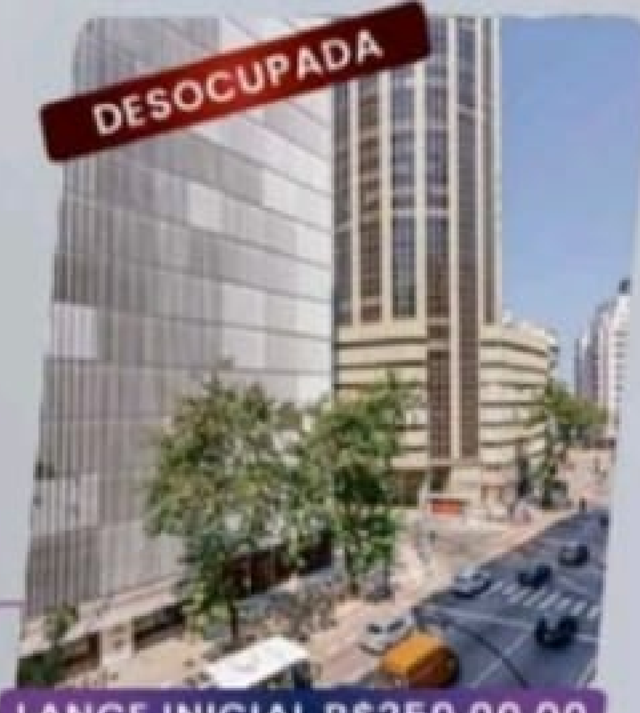
A encenação da fuga de Paiva contou com um tiroteio forjado – mais de 40 anos depois, militares confessaram a farsa ao Ministério Público Federal. O teatro montado tinha um motivo: justificar o desaparecimento do parlamentar, morto sob tortura dentro das dependências do Destacamento de Operações de Informações (DOI), do 1.º Exército (Rio).

O apelo de Eliana retratado no *New York Times* está anexado ao memorando do diplomata John Wallendahl Mowinckel para o então embaixador americano no Brasil, William Manning Rountree, aconselhando o chefe a cobrar do governo brasileiro a punição pública dos militares envolvidos no crime. "Este é outro exemplo de táticas de força irresponsáveis e trapalhadas das forças de segurança brasileiras. A diferença é que desta vez, quando os fatos se tornarem conhecidos, não será possível varrê-los para debaixo do tapete", escreveu Mowinckel.

O destino de Paiva não era segredo para ninguém. Mais de 50 anos depois, o enredo dessa história levou mais de 5 milhões de pessoas ao cinema para assistir a *Ainda Estou Aqui*, primeira produção nacional premiada com o Oscar de melhor filme internacional. ● M.G. E W.G.

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
SALAS COMERCIAIS
13/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

EDIFÍCIO INCONFIDENTES
CENTRO - RJ
INDIVIDUAL



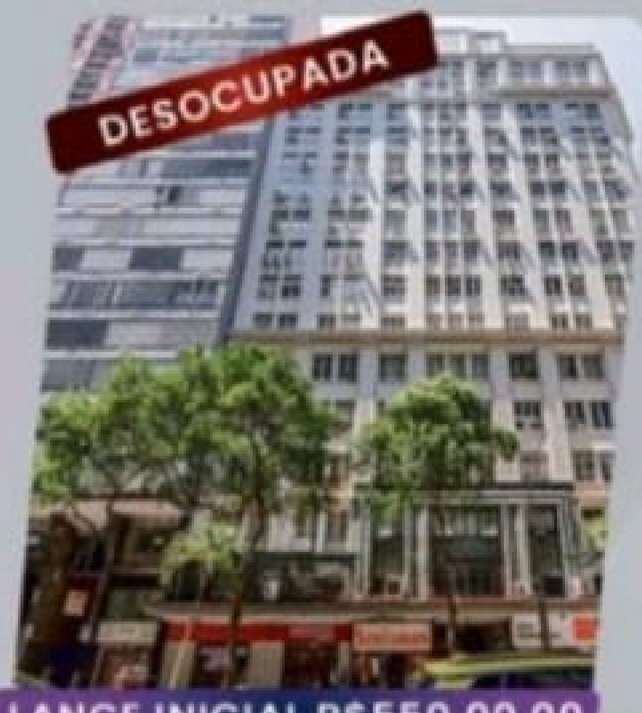
LANCE INICIAL R$250.00,00



LANCE INICIAL R$730.00,00

EDIFÍCIO MONTREAL
CENTRO - RJ
5 SALÕES

EDIFÍCIO GUINLE
CENTRO - RJ
8 SALAS



LANCE INICIAL R$550.00,00



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Ação contra médico legista passa a tramitar no STF

A história da família de Rubens Paiva pode ter reflexo em outros dois processos no Supremo Tribunal Federal que tratam de desaparecimentos, assassinatos e do envolvimento de agentes públicos nesses crimes. As ações são relatadas por Alexandre de Moraes. Uma delas mira o médico legista Harry Shibata, acusado de assinar laudos necroscópicos falsos de presos políticos mortos pela ditadura com o objetivo de encobrir torturas e homicídios.

O caso dele está no STF desde 2017, mas só em outubro de 2024, um mês após o lançamento de *Ainda Estou Aqui*, Moraes pediu que a Procuradoria-Geral da República apresentasse parecer. Em fevereiro deste ano, a Corte reconheceu que o processo tramitará em regime de repercussão geral.

Por fim, há o caso dos militares Valter Jacarandá, Luiz Mario Lima, Roberto Estrada e Dulene Garcez dos Reis, acusados de sequestrar, torturar e matar o jornalista Mário Alves de Souza Vieira em 17 de janeiro de 1970, também nas dependências do DOI do 1.º Exército, e, depois, ocultar os seus restos mortais. ● M.G. E W.G.

Eufrázio

CNV-BRASIL/ARQUIVO NACIONAL



Família Paiva; viúva de Rubens Paiva, Eunice (à esq.) lutou para que o Estado reconhecesse a responsabilidade de agentes públicos no desaparecimento e morte do marido

Ditadura militar

Obra retrata busca por atestado que só teve ponto final em dezembro de 2024

Certidão de óbito de Rubens Paiva entregue em 1996 indica a data do desaparecimento; não há descrição sobre a causa da morte

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

Por mais de uma década, familiares de vítimas da ditadura militar ficaram sem documentos ou registros atestando a morte por perseguição política. Não tinham nem mesmo o atestado de óbito para os casos de notório assassinato durante os anos do regime (1964-1985). Entre os que passaram décadas reivindicando a obtenção do documento, Eunice Paiva, viúva do ex-deputado federal Rubens Paiva, que desapareceu em 1971 após ser levado para um interrogatório militar.

A luta de Eunice para encontrar respostas sobre o paradeiro do marido e a busca pelo reconhecimento jurídico da morte dele fazem parte do filme *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, vencedor do Oscar este ano. Uma das principais cenas mostra Eunice Paiva recebendo, em um cartório no centro de São Paulo, a certidão de óbito do marido. O processo ocorreu 25 anos após ele sair de casa para jamais voltar.

Aos jornalistas que estavam no cartório, Eunice resumiu em uma frase o simbolismo do momento: "É uma sensação esquisita sentir-se aliviada com uma certidão de óbito".

LEGISLAÇÃO. Esse alívio foi concedido a outras 135 famílias em 4 de dezembro de 1995. Naquele dia, o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) sancionou a Lei dos Desaparecidos Políticos, que reconheceu como mortas as pessoas que desapareceram na ditadura e eram "acusadas de participação em atividades políticas".

Em agosto daquele mesmo ano, a viúva de Rubens Paiva fora convidada pelo presidente para participar da solenidade de envio do projeto ao Congresso. O texto foi elaborado pelo jurista José Gregori. Na ocasião, ela abraçou Fernando Henrique e o então chefe da Casa Militar, Alberto Cardoso.

No livro que deu origem ao filme, o escritor e filho de Eunice, Marcelo Rubens Paiva, diz que o registro do cumprimento com Alberto Cardoso foi visto como um gesto de conciliação. Mas, no dia da cerimônia, nenhum comandante militar compareceu ao local.

No atestado de óbito de Rubens Paiva e dos outros 135 desaparecidos políticos, as causas das mortes não foram especificadas. Apesar do reconhecimento formal de vítimas do Estado, a informação não era registrada nos cartórios. A mudança ocorreu em dezembro de 2024, quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou que os documentos devem incluir que os falecimentos se deram por "morte não natural, causada pelo Estado brasileiro".

> ***"Ela (Eunice Paiva) ergueu o atestado de óbito para a imprensa, como um troféu. Foi naquele momento que descobri: ali estava a verdadeira heroína da família; sobre ela que nós, escritores, deveríamos escrever. Minha mãe esteve na capa de todos os jornais no dia seguinte. Com o atestado de óbito erguido, alegre"***
> **Marcelo Rubens Paiva**
> **Filho de Eunice Paiva e autor do livro 'Ainda Estou Aqui'**

A Lei de Mortos e Desaparecidos só se tornou realidade após pressão ao governo Fernando Henrique feita por Eunice e Marcelo. No livro, o filho de Rubens Paiva relembra o momento em que a mãe foi ao cartório para receber o documento e posou sorrindo com o papel timbrado. Segundo ele, Eunice jamais apareceria com uma feição triste para os fotógrafos, pois queria mostrar que a família "não faz cara de coitada, não se faz de vítima e não é revanchista".

"Ela ergueu o atestado de óbito para a imprensa, como um troféu. Foi naquele momento que descobri: ali estava a verdadeira heroína da família; sobre ela que nós, escritores, deveríamos escrever. Minha mãe esteve na capa de todos os jornais no dia seguinte. Com o atestado de óbito erguido, alegre. Uma batalha foi vencida. V de vitória. Ela nunca faria uma cara triste", escreveu.

COMISSÃO ESPECIAL. Além de conceder os atestados para os 136 desaparecidos políticos, a lei criou a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, instalada em 1996, extinta pelo governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), em dezembro de 2022, e retomada em agosto deste ano.

O colegiado, que teve representantes militares, jurídicos e familiares de vítimas, foi responsável por julgar a responsabilidade do Estado em sumiços e assassinatos, a fim de garantir indenizações. A primeira composição da comissão teve a participação de Eunice Paiva e do atual procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Quem também participou foi o ex-ministro dos Direitos Humanos Nilmário Miranda. Assessor especial do atual governo Lula, ele disse que o trabalho de Eunice na comissão foi "espetacular", e destacou o filme. "Foi fantástico. Todos da minha sala foram assistir e tiveram a mesma sensação que tivemos, de profunda indignação. Compartilharam com a Eunice Paiva a dor do desaparecimento, que não dá o direito de fazer um velório e uma despedida ao corpo. Tinham mães que nunca desfizeram o quarto dos seus desaparecidos, pensando que eles voltariam um dia", disse.

Autoridades que participaram da elaboração da lei promulgada por Fernando Henrique destacaram a pressão feita por Eunice Paiva. Eles apontaram outros fatores que permeavam o contexto político da criação da lei. Nilmário relembrou que o reconhecimento dos mortos e desaparecidos era tema frequente nos debates do Parlamento no início da década de 1990. Ele chegou a liderar um movimento para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigaria os crimes na ditadura, mas foi desestimulado pelo ex-presidente da Câmara Ulysses Guimarães.

Segundo ele, a eleição presidencial de 1994 foi essencial para que o tema fosse colocado em discussão: os familiares das vítimas procuraram FHC e o então sindicalista Lula, que eram os favoritos da disputa, e conseguiram um compromisso de ambos para reconhecer as mortes das vítimas do regime por responsabilidade do Estado. ●

Eufrázio

ESTADÃO

UMA HOMENAGEM AO REI PELÉ



Você ganhou **30% de desconto**

na compra de até 2 ingressos para entrada inteira*

Quase dois anos após a morte de Pelé, chega a São Paulo uma exposição que reverencia a majestade do rei do futebol, trazendo **projeções mapeadas, realidade aumentada e outras atrações,** divididas em 15 salas, somando 2.200 m2 de área, proporcionando uma **imersão artística** grandiosa na carreira do ídolo.

'Uma homenagem ao Rei Pelé' pode ser vista na Multiverso Experience, no **Shopping Eldorado**.

Use o QR code para comprar seu ingresso e utilize o cupom desconto:

ESTADAO30



(*) Desconto válido apenas para entrada inteira e compra de até dois ingressos com CPF's diferentes.



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

'Medidas drásticas'

Ao ameaçar o agronegócio com "medidas drásticas", caso os preços dos alimentos não caiam, o presidente Lula não apenas deu uma de Donald Trump como desautorizou o seu vice, Geraldo Alckmin, e o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, que se esfalfaram para dar garantias para a sociedade, produtores, distribuidores, atacadistas e redes de supermercados de que não haveria "soluções heterodoxas". Todo o esforço foi jogado no lixo.

Neste momento tenso no Brasil e no mundo, Lula subiu no palanque justamente num evento do MST e no dia do anúncio de um PIB animador para, mais uma vez, matar a boa notícia do PIB e conquistar reações amargas por toda parte, reforçando a percepção de que insiste em repetir os erros de Dilma Rousseff e descamba perigosamente para uma esquerda sem rumo.

Acenar com "medidas drásticas" é desmentir Alckmin e Fávaro, que vinham negando categoricamente taxação, que remete ao desastre do Pix e às loucuras de Trump; controle de preços, que traz de volta o fantasma dos "fiscais de Sarney"; e cotas de importação, que os produtores não querem nem ouvir falar. E onde fica Fernando Haddad, que tem muito a ver com o crescimento de 3,4% em 2024?

Lula tem razão ao reclamar dos preços de café, ovo, milho..., como qualquer um faz, mas dizer que "não quer brigar com

Lula despachou Dilma para bem longe, mas ela nunca esteve tão próxima

ninguém" é coisa de quem está exatamente buscando briga. E logo com o agronegócio, que já tem um pé atrás com ele e o PT, sofreu bastante com fatores externos, cheias, secas e disparada do dólar em 2024 e, depois de ser a "pièce de résistance" nas duas recessões de Dilma e na pandemia, recuou 3,2% no PIB de 2024. Desta vez, o bom desempenho da economia foi graças à indústria e a serviços.

Para reforçar a imagem de esquerda do Lula 3, Lula não se satisfaz em potencializar as recentes medidas populares, como a própria proposta para alimentos, impedir o aumento de 6% na conta de luz, liberar o FGTS de quem tinha optado pelo saque-aniversário e a isenção do IR para renda até R$ 5 mil. E lá vai ele bater de frente com o agro, o mercado, a "turma de cima". Não ganha nada, só perde.

Nesta segunda-feira, Gleisi Hoffmann volta ao Planalto, agora na Articulação Política, e Alexandre Padilha, ao Ministério da Saúde. Ela foi chefe da Casa Civil e ele ocupou o mesmo cargo no governo Dilma, de onde conduziu o Mais Médicos, que a categoria rejeitou e retaliou apoiando maciçamente Jair Bolsonaro em 2022 – depois de todas as suas ações macabras na pandemia. Lula despachou Dilma para o banco dos Brics para mantê-la bem longe, mas Dilma nunca esteve tão próxima quanto agora. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Superior Tribunal Militar

Lula indica ex-advogada de Gleisi para o STM

Presidente escolhe Verônica Sterman para vaga na Corte destinada à advocacia; indicada passará por sabatina no Senado

BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicou ontem a advogada Verônica Abdalla Sterman para uma cadeira no Superior Tribunal Militar (STM). A indicação foi publicada em edição extra do *Diário Oficial* da União (DOU), no Dia Internacional da Mulher.

A advogada precisa ser sabatinada pelo Senado e ter o nome aprovado pela Casa para assumir a vaga no tribunal superior responsável por julgar crimes militares. Caso a indicação seja chancelada, Verônica Sterman assumirá a cadeira na Corte destinada à advocacia que será aberta em abril, com a aposentadoria do ministro José Coêlho Ferreira, atual vice-presidente do tribunal.



RICARDO STUCKERT/PR

Lula com a advogada Verônica Sterman, indicada para o STM

O nome de Verônica Sterman era defendido pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e pela nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. A advogada defendeu Gleisi e o ex-marido dela, o ex-ministro Paulo Bernardo, em casos da Operação Lava Jato.

A petista fez uma publicação no Instagram sobre a nomeação da advogada. "Parabéns Verônica! Parabéns presidente", escreveu Gleisi na rede social, ontem.

PRESSÃO. A indicação para a vaga é de livre escolha do presidente da República, desde que requisitos sejam cumpridos, como ter mais de 35 anos de idade e notável saber jurídico. Lula, contudo, era pressionado para escolher uma mulher. Publicamente, a ministra Maria Elizabeth Rocha, que assumirá a presidência do STM na próxima quarta-feira, fez um apelo ao presidente.

"Estou aqui clamando ao presidente para que eu tenha uma companheira que possa, junto comigo, defender as questões de gênero. Muitas vezes, por eu ser a única na Corte, minha voz é pouco ouvida. Mas não me rendo à homogeneidade", declarou a ministra durante entrevista à CNN Brasil no último dia 1.º.

Se for aprovada pelos senadores, Verônica Sterman será a segunda mulher nomeada ministra da Corte superior. Maria Elizabeth Rocha foi a primeira ministra indicada para o STM desde 1808, quando o tribunal foi criado por d. João VI. Ela também foi nomeada por Lula, em 2007, para a vaga destinada à advocacia.

PRETERIDA. Verônica Sterman é formada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com mestrado em Direito Penal pela Universidade de São Paulo (USP). Aos 40 anos, é sócia do escritório da Abdalla Sterman Advogados.

Em agosto do ano passado, a advogada foi preterida por Lula na indicação para uma vaga no Tribunal Regional Federal da 3.ª Região (TRF-3). Na ocasião, ele escolheu Marcos Moreira, apadrinhado de Luiz Marinho, ministro do Trabalho.

Lula é alvo e críticas por priorizar homens nas indicações para os tribunais superiores. Neste terceiro mandato, por exemplo, o petista escolheu Cristiano Zanin e Flávio Dino para cadeiras no Supremo Tribunal Federal (STF).

Em um vídeo publicado no Instagram, o presidente disse esperar que a Corte tenha compreensão para diferenciar o que é crime militar do que é crime comum. "Eu tenho certeza de que você e a Maria Elizabeth vão mudar a história do STM. Um STM que tenha a compreensão do que é crime militar e do que é crime comum. Eu acho que vai ser bom para a sociedade, para o STM e para as mulheres", afirmou o petista, ao lado da advogada. ●

11 | MAR | 11h

LIVE
CENÁRIOS
com Sonia Racy

A executiva destaca a importância da gestão de pessoas e culturas no fortalecimento das empresas e na promoção de sociedades mais justas e socialmente responsáveis.

CONVIDADO



Mafoane Odara
Mestre em Psicologia, professora e consultora na área de pessoas e diversidade.

Assista ao vivo pelas mídias sociais do Estadão e pelo canal do YouTube do Banco Safra

TV Estadão Podcast Mídias sociais YT Banco Safra

Realização: ESTADÃO 150
Parceria: Safra



J. R. Guzzo

Uma questão de fé

É curioso, na excitação nervosa que ferve nas classes civilizadas quando mencionam os nomes "Donald" e "Trump" na mesma frase, observar a condição indispensável que exigem para começar qualquer conversa a respeito: é proibido pensar. Você aceita, logo de cara, que Trump é a maior calamidade que o gênero humano já conheceu? Então podemos começar o debate. Você acha mais correto examinar primeiro os fatos, e fazer um raciocínio lógico sobre as ações concretas do novo presidente americano até agora, e só depois dar o seu julgamento? Aí não tem debate.

É como na Igreja de outras eras. Ou o sujeito é católico, acredita nos santíssimos sacramentos e obedece ao que diz o padre, ou não. Se proceder de acordo com essas condições contratuais, pode aspirar à salvação. Tem sido assim com Trump. É proibido fazer perguntas objetivas no assunto, como era proibido perguntar sobre o funcionamento objetivo da Santíssima Trindade. É questão de fé e de doutrina; não mexa com essas coisas.

Se fosse possível lidar com a "questão Trump" de maneira racional, seria interessante, por exemplo, começar perguntando o seguinte: como, e por que, um país que tem Alexandre de Moraes pode estar preocupado com as ameaças que, segundo o pensamento oficial, Trump estaria trazendo à democracia nos Estados Unidos e no mundo? O governo, a esquerda e as nossas classes culturais se dizem apavoradas com Trump. Tudo bem, mas onde há mais democracia neste preciso momento – nos Estados Unidos ou no Brasil?

Por que o presidente americano não pode defender os interesses americanos?

O presidente americano tem falado sobre aumento nas taxas de importação – mais falado do que feito, aliás. É intolerável, dizem nossos pensadores. Mas não é permitido perguntar como seria, em cima de fatos e números da vida real, essa anunciada destruição da economia global. Trump quer cortar 20% dos gastos do governo com a eliminação de despesas inúteis e fraudulentas. E se o Brasil fizesse a mesma coisa? Seria bom ou ruim? Mais: alguém acredita que os desperdícios e ladroagens do governo brasileiro sejam de apenas 20% do orçamento público? E os imigrantes ilegais – por acaso o Brasil aceita imigração ilegal?

Na questão da Ucrânia, uma das que mais enfureceram os comunicadores do time civilizado até agora, formou-se uma sinuca de bico. O presidente da Ucrânia é descrito como um herói por defender os interesses da Ucrânia. Por que o presidente americano não pode defender os interesses americanos? Ele acha que a população do seu país não vai ganhar nada se continuar jogando centenas de bilhões de dólares numa guerra que não pode ser vencida. O Brasil aceitaria isso? Não. Mas pensar, em relação a Trump, não é uma opção. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Desvio de emendas

STF tem maioria para tornar deputados do PL réus

Com voto da ministra Cármen Lúcia, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para tornar réus os deputados Josimar Maranhãozinho (MA) e Pastor Gil (MA) e o suplente de deputado Bosco Costa (SE), todos do PL, por corrupção envolvendo a distribuição de emendas parlamentares.

Os três negam irregularidades e pedem a rejeição da denúncia por falta de provas.

Além de Cármen, os ministros Alexandre de Moraes e Cristiano Zanin (relator) votaram pelo acolhimento da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Segundo a acusação, os três cobravam propina sobre repasses destinados ao município de São José de Ribamar (MA).

Flávio Dino e Luiz Fux não tinham votado até a noite de ontem. O julgamento termina na terça-feira. ● RUBENS ANATER

O Estado de S. Paulo

1875

150 anos do Estadão:
Memórias que constroem nosso futuro



Em comemoração dos **150 anos do Estadão**, convidamos a sociedade a refletir e compartilhar sua relação com este marco do **jornalismo brasileiro**.

No **vídeo especial**, veja como personalidades do País expressam o impacto do **Estadão** em suas vidas e histórias ao longo do tempo.

Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3 paladar



Escaneie o QR code e assista agora!





A guerra de Putin

Após resistir ao avanço da Rússia, futuro fecha as portas para Ucrânia

__ Ucranianos relatam trauma, cansaço e desesperança com fim da ajuda americana e discurso do presidente dos EUA, que parece ter saído do manual de propaganda de Putin

CAROLINA MARINS

Do avanço russo, nos primeiros meses da guerra, quando Kiev parecia presa fácil, à contraofensiva do verão de 2023, última esperança de reaver os territórios ocupados pela Rússia, os ucranianos viveram momentos de pânico e euforia. Agora, sob a regência de Donald Trump, o futuro é incerto e a impressão é que as portas vão se fechando para a Ucrânia.

Apesar das reviravoltas, é improvável que Kiev resista por muito tempo sem a ajuda dos EUA. Líderes europeus, em desespero, fizeram duas reuniões de emergência, no mês passado, para discutir o futuro do continente.

Para os ucranianos, a sensação é de viver no Afeganistão. A advogada Oleksandra Matviichuk, cuja ONG recebeu o Nobel da Paz de 2022, acompanhou de perto as conversas sobre o futuro da Ucrânia na Conferência de Segurança de Munique, no mês passado. O mais surpreendente, segundo ela, foi a ausência do fator humano nas considerações.

"Se Trump se importa com pessoas morrendo na guerra, isso também significa que ele tem de se importar com as pessoas morrendo em prisões russas. E isso é o que eu não ouvi em todas as conversas. Políticos falam sobre minerais, acordos de paz, eleições, concessões territoriais, mas não sobre pessoas", afirmou a advogada ao **Estadão**.

Entre as pessoas que deveriam ser citadas, ela lembra daquelas que sofreram crimes de guerra: as crianças sequestradas e levadas para a Rússia, além dos ucranianos que seguem em prisões russas. Sua ONG, o Centro de Liberdades Civis, já documentou mais de 81 mil crimes de guerra no conflito.

Trump prometeu acabar com a guerra no primeiro dia de mandato. Embora seus aliados não o levassem a sério, entenderam que o tema seria prioridade e temiam que o tom indicasse concessões ao presidente russo, Vladimir Putin. O que veio, porém, foi mais chocante.

Trump afirmou ter mantido conversas com Putin, o primeiro contato da Casa Branca com o russo desde o início da guerra. O Kremlin confirmou. Representantes dos dois governos se reuniram na Arábia Saudita para tratar da guerra – o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, foi apenas comunicado. Em seguida, após uma tensa reunião com o líder ucraniano na Casa Branca, Trump suspendeu toda ajuda militar americana para a Ucrânia, um golpe para seu Exército.

"Uma coisa é pressionar por um acordo de paz. Mas o chocante é ouvir Trump utilizando as palavras exatas que mostram que ele foi alimentado por Putin. É muito claro como tudo isso foi jogado não por Trump, mas por Putin", disse David Dunn, professor de estudos internacionais da Universidade de Birmingham, no Reino Unido.

Com a torneira dos EUA fechada e os sinais de alinhamento com Putin, a Europa entrou em pânico. O campo de batalha está estagnado. As últimas contraofensivas ucranianas foram insuficientes para expulsar os russos e Moscou obteve pequenos avanços dentro da Ucrânia.

CANSAÇO. Entre os ucranianos, o cansaço se soma à indignação com a exclusão do país das negociações. De moradores da capital às regiões próximas do front, o Estadão ouviu relatos de fadiga, luto e patriotismo. O sentimento de traição também parece unanimidade, conforme os EUA abraçam Moscou.

Anatoli Karban morreu no campo de batalha um mês antes de completar 55 anos. Professor de história, participou de todas as revoluções desde os anos 90, quando a Ucrânia se tornou independente da União Soviética.

Segundo sua filha, Alina, de 35 anos, Anatoli tinha pronta uma "maleta militar" desde ⊙

Bombardeio russo devastador mata 14 na região de Donetsk

A Rússia lançou um ataque devastador na Ucrânia ontem, matando 14 pessoas e ferindo dezenas, horas depois de Donald Trump defender Vladimir Putin e dizer que o líder do Kremlin estava "fazendo o que qualquer um faria". No ataque, dois mísseis balísticos atingiram o centro de Dobropillia, na região de Donetsk. ● AP

Eufrázio

EFREM LUKATSKY/AP



ALINA KARBAN



PAVLO DIDULA



1. Em Kiev, ucranianos se ajoelham para homenagear soldado morto na guerra
2. Anatoly Karban com sua mulher duas filhas
3. Pavlo Didula na linha de frente em Donetsk

TRÊS ANOS DE GUERRA

Desde fevereiro de 2022, a Rússia avançou no leste da Ucrânia e hoje ocupa 20% do território



FONTE: INSTITUTO PARA O ESTUDO DA GUERRA/INFOGRÁFICO: ESTADÃO

2014, quando a Rússia anexou a Crimeia. Quando Moscou invadiu o país, em 24 de fevereiro de 2022, ele foi imediatamente para a guerra.

Serviu em Poltava, resistiu a ataques em Kharkiv e sobreviveu à batalha de Soledar, cidade estratégica que serviu para os russos tomarem Bakhmut. A morte chegou no vilarejo de Tonenke, em Donetsk, quando um tiro de artilharia o atingiu, na Páscoa de 2023.

"Tínhamos certeza que ele nunca ia morrer", lamenta Alina. Ela, sua mãe e sua irmã estavam reunidas quando a notícia chegou por meio de amigos. A confirmação oficial só veio dois dias depois.

Hoje, Alina trabalha com arquivos, especialmente de soldados mortos. Um de seus trabalhos foi brigar pela construção de espaços dedicados a militares nos cemitérios. "Meu pai não teve um local de enterro. Então, brigamos para transformar um terreno comercial em cemitério militar. Agora, ele está lá, na primeira fileira, cercado por nossos colegas e amigos, descansando."

A parte mais estranha disso tudo, diz Alina, foi ver a vida seguir, apesar do luto. "O mais difícil da perda é que ela acontece na família, mas o mundo ao redor continua girando. O mundo não para, a Ucrânia continua em guerra e você fica com sua perda sozinho."

Além do pai, Alina perdeu amigos e conhecidos. "A guerra nos destrói mental e fisicamente. Nós tentamos sorrir, mas é difícil. Não tenho mais lágrimas para chorar."

AJUDA. Angelina Iaroshenko, de 21 anos, nasceu em Donetsk e viveu 10 anos se mudando de uma cidade para outra. Hoje, está em Zaporizhzia, perto da linha de frente. "Nessas regiões, seguimos o fluxo, apenas observando, porque nenhuma situação é permanente", conta. "Mesmo se uma cidade for libertada hoje, na semana que vem ela pode estar sob ocupação de novo."

Ela é cofundadora de uma ONG que promove atividades para jovens e crianças de Zaporizhzia, muitos vindos das regiões sob ocupação. Além de atendimento psicológico, a ONG conta com fonoaudiólogos que ajudam as pessoas que pararam de falar em consequência do trauma.

Angelina conta o drama de um menino de 9 anos, traumatizado pelos "campos de triagem" da Rússia, onde as crianças ucranianas são separadas dos pais e correm o risco de serem levadas para a adoção. Outro caso, segundo ela, é de uma idosa que ficou sozinha durante a ocupação e, quando retornou à Ucrânia, não conseguia mais falar ucraniano, apenas russo, em virtude do medo.

Alex, de 26 anos, estava no quarto ano de medicina veterinária em Breslávia, na Polônia, quando a guerra começou. Nas férias viajava para outros países da Europa e da Ásia e se mantinha graças a empreendimentos em Kiev: um pet shop e uma veterinária.

Ele estava passeando no Líbano quando foi obrigado a escolher: continuar na Polônia para completar os estudos ou defender a Ucrânia. Ele foi para a guerra. Por estar em serviço ativo, ele pediu para que tivesse apenas seu apelido revelado. Hoje, ele é operador de drones e seu papel é localizar a presença de tropas inimigas.

Depois de passar por treinamento, ele foi enviado para diferentes áreas. Ao longo de três anos, viu as batalhas se transformarem. No começo, era comum encontrar os gigantescos tanques russos. Hoje, Moscou usa bombas planadoras e investe no combate pessoal.

Sua família continua em Kiev, lutando para manter os negócios em uma economia sufocada pela guerra. Seu pai tem problemas de saúde e não pode lutar. Mas toda a família sente o estresse do conflito.

Já Taras Koroliuk, de 24 anos, tem um apartamento em Kiev, gosta do emprego, tem amigos, mas evita pensar no futuro. "Às vezes, só quero acordar no final de 2025 e ver o que aconteceu", disse.

Koroliuk personifica a estranha normalidade da classe média que vive longe do front. Em março, ele completa 25 anos e entra na idade de recrutamento. Ele admite que ir para o front não é o que gostaria, mas deixar de ir não é uma opção.

Pavlo Didula, de 33 anos, tinha três projetos antes da guerra: produção de vídeos e filmes, que é sua profissão, ajudar ucranianos em albergues após a revolução Maidan e construir sua casa. Tudo foi interrompido com a invasão russa. Ele se alistou e passou o primeiro ano de guerra em treinamento.

"Nem sei mais contar quantos amigos perdi. Não sinto mais tristeza ou ódio. Vejo a realidade como ela é. Ela é triste, mas não tenho tempo. A tristeza não vai me ajudar a resistir"
Pavlo Didula
Ucraniano de 33 anos

Somente em 2023 Pavlo conseguiu chegar ao front. Hoje, luta em Donetsk. Por segurança, não pode discutir questões militares, mas pode dizer que ainda vê esperança, ainda que a maioria dos seus colegas de farda esteja exausta. A profissão de videomaker tem sido útil. Ele recebeu autorização para registrar o dia a dia dos soldados, mas diz que não tem coragem de assistir aos seus próprios filmes para não rever os colegas que já perdeu.

"Nem sei mais contar quantos amigos perdi. Não sinto mais tristeza ou ódio do meu inimigo. Eu vejo a realidade como ela é. Ela é triste, mas eu não tenho tempo. A tristeza não vai me ajudar a resistir", afirmou.

CEMITÉRIO. Pavlo estava de férias quando conversou com o **Estadão**. Aproveitou os dias de descanso para visitar a família e os amigos. Em uma dessas visitas, notou como o cemitério do vilarejo havia aumentado.

"Havia um túmulo antes. Agora, são cinco, e dois são de desaparecidos", disse. Para ele, é um milagre que a Ucrânia tenha resistido até agora e perdeu as esperanças após escutar a ideia de Trump de promover um acordo de paz com Putin sem a Ucrânia. ●

Eufrázio

Xadrez global

Rei Charles, o diplomata silencioso

Monarca britânico vem sendo usado como arma secreta do primeiro-ministro Keir Starmer para seduzir Trump

MARK LANDLER
THE NEW YORK TIMES

O rei Charles III convidou o presidente dos EUA, Donald Trump, para uma rara visita ao Reino Unido e logo após recebeu dois dos maiores antagonistas do americano, o ucraniano Volodmir Zelenski e o premiê canadense, Justin Trudeau, em sua casa de campo.

Nenhum desses gestos foi abertamente político. Como de costume na monarquia britânica, o rei agiu a mando do governo. Esses gestos, no entanto, envolveram o monarca de 76 anos em um turbulento drama diplomático e de uma forma quase inédita para um soberano.

O convite de Charles a Trump ficou ainda mais controvertido após o americano entrar em choque com Zelenski na Casa Branca. Por isso, simbolicamente, o rei pode ter marcado pontos ao receber o ucraniano na Casa Sandringham, residência particular do rei. O Palácio de Buckingham não revelou o teor da conversa, mas disse que Zelenski foi "recebido calorosamente" por Charles, que lhe serviu chá.

RESPOSTA. Para os críticos de Trump, a cereja do bolo veio dias depois, quando Trudeau também peregrinou à Casa Sandringham para se encontrar com Charles, que é chefe de Estado do Canadá. O premiê afirmou que os dois conversaram sobre a soberania canadense. Charles, porém, permaneceu em silêncio, o que frustrou muitos que queriam vê-lo defendendo o país.

JOE GIDDENS/AFP-2/3/2025



Rei Charles recebe Volodmir Zelenski em sua Casa Sandringham

"A família real virou uma arma secreta da diplomacia britânica. Vimos o premiê Keir Starmer usando o rei e a monarquia em suas interações com Trump"

Ed Owens
Historiador da monarquia britânica

"Foi uma semana interessante", afirmou o historiador da monarquia britânica Ed Owens. "A família real virou uma arma secreta da diplomacia britânica. Vimos o premiê Keir Starmer usando o rei e a monarquia em suas interações com Trump."

Owens disse que a consolidada afeição de Trump pelo rei e pela família real é um elemento intangível capaz de influenciar o presidente americano, que ficou nitidamente encantado com o convite de Charles. "Um homem lindo, maravilhoso", disse Trump sobre o rei.

Apesar de toda a sua aquiescência em relação ao papel apolítico do rei britânico, Charles é conhecido por ser mais consciente e opinativo do que sua mãe, a rainha Elizabeth II, morta em 2022.

No início de seu reinado, ele foi criticado por receber a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no Castelo de Windsor, depois que ela firmou um acordo sobre a Irlanda do Norte com o então premiê britânico, Rishi Sunak.

CAUTELA. O rei tem demonstrado seu apoio à Ucrânia, emitindo comunicados e fazendo visitas regulares a organizações que assistem refugiados da guerra. Observadores da realeza, no entanto, recomendaram cautela e dizem que o governo britânico deveria ter cuidado para não estender demais o que até agora tem sido um papel benéfico. O valor do rei como agente do "poder brando" do Reino Unido, dizem eles, reside no monarca estar acima da política. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

agro.estadao.com.br

agro ESTADÃO

PORTAL AGRO ESTADÃO
Um novo ecossistema para o futuro do agronegócio

>>>

Uma parceria:
ESTADÃO 150 broadcast agro PYXYS

Criação:
ESTADÃO BLUE STUDIO

Eufrázio



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

O mensageiro do caos

Donald Trump está derrubando os pilares da relativa igualdade de oportunidades, justiça racial, tolerância, prosperidade e segurança, conquistadas pelos americanos com esforço e talento ao longo de décadas. Ele anunciou o fechamento do Departamento de Educação, encarregado de conceder bolsas para alunos de baixa renda e com deficiências, e verbas para capacitação profissional. O departamento não influi em currículos e conteúdos, a cargo de Estados e municípios.

É um ataque à mobilidade social, que garante não só justiça e paz social, mas também o máximo aproveitamento do potencial dos americanos, independentemente de renda e condição física. Isso contribui para o êxito do capitalismo americano.

Trump indultou dois policiais brancos condenados pela morte do jovem negro Karon Hylton-Brown. Agora, Elon Musk, dono do X e mais influente assessor do presidente, defende o indulto ao policial branco Derek Chauvin, que asfixiou até a morte o negro George Floyd, com o joelho sobre seu pescoço.

Trump só pode anular as condenações federais, que somam 20 anos. Chauvin também cumpre penas estaduais, de 22 anos e meio. Mas esses indultos passam a mensagem de que a vida dos negros vale menos do que a liberdade de seus assassinos brancos.

Índices das bolsas dos EUA têm sofrido sucessivas quedas, eliminando ganhos com vitória de Trump

No primeiro dia de governo, Trump decretou que o Estado americano só reconhece os sexos masculino e feminino. Seguiram-se expurgos nas Forças Armadas de oficiais vinculados à diversidade e eliminação de programas de saúde de transição de gênero, entre outras supressões de direitos.

O presidente está desorganizando a economia americana e solapando sua competitividade, com as tarifas de importação, aplicadas ou anunciadas. Todos os setores produtivos do país estão integrados à cadeia de valores global e se beneficiam de matérias-primas, insumos, partes e componentes de menor custo, assim como os consumidores têm acesso a produtos mais baratos, graças às tarifas baixas.

Tanto é assim que os índices das bolsas de valores americanas têm sofrido sucessivas quedas. O mercado sofre com as ameaças de tarifas e com as incertezas de Trump.

A Agência de Segurança e Infraestrutura Cibernética recebeu ordens de não monitorar nem relatar ameaças russas – sua principal atividade. Trump quer derrubar a lei, aprovada com apoio de republicanos, que baniu o acesso da China a chips sofisticados. Esses são apenas alguns exemplos de como o presidente americano governa contra os interesses de seu país. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● SÁB. Fareed Zakaria ● DOM. Lourival Sant'Anna

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEIS
EXCELENTE CHÁCARA

CENTRO, CACHOEIRA PAULISTA/SP

11/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

TERRENO COM 72.554,47M²









LANCE INICIAL: R$2.900.000

DESOCUPADO. CHÁCARA NA TRAVESSA BOM JESUS, N.º 57, CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA/SP. TERRENO COM 72.554,47M² SENDO 68.000M² APTO PARA LOTEAMENTO. MATRÍCULA SOB Nº 3.304 DO REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA/SP. SENDO QUE A ÁREA CORRESPONDENTE A 72.554,47M², ESTÁ EM ZONA RURAL, REGISTRADA NO INCRA SOB O N.º 635030000035.8 E A ÁREA DE 7.135,53M², ESTÁ EM ZONA URBANA, COM INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O N.º 03.074.0229.001. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM EMERSON (SETOR DE IMÓVEIS), NO TELEFONE: (11) 2464-6460 - RAMAL: 6460 OU ATRAVÉS DO E-MAILAF@SODRESANTORO.COM.BR.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávia Cunha Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 581

Reino Unido

Ativista pró-palestinos escala torre do Big Ben

Um manifestante com uma bandeira palestina pulou a cerca de segurança e escalou a Elizabeth Tower, conhecida como Big Ben, ontem, em Londres. Ele permaneceu no local por 16 horas e só aceitou descer após longas negociações com os serviços de emergência. Na Escócia, manifestantes pró-palestinos vandalizaram um campo de golfe de Donald Trump. ●


JEFF MOORE/AP

Ásia

Presidente destituído da Coreia do Sul é solto

O presidente destituído da Coreia do Sul, Yoon Suk Yeol, suspenso do cargo pelo Parlamento e preso após sua tentativa de impor a lei marcial, foi libertado ontem, segundo a agência France Presse. Na sexta-feira, um tribunal anulou o mandado de prisão pelo qual ele permanecia preso, citando questões processuais relacionadas à sua detenção. ●

Estratégia que deu errado no Iraque não vai dar certo nos EUA

Tática do 'choque e pavor' não funcionará na visão oitocentista de Trump sobre geopolítica e comércio

ANÁLISE

Thomas Friedman
The New York Times
É colunista e ganhador de três prêmios Pulitzer

Toda vez que leio que a estratégia da equipe de Donald Trump é de "choque e pavor" – uma tomada rápida, massiva e em múltiplas frentes do governo dos EUA com objetivo de reduzir a burocracia e derrubar prioridades estabelecidas de política interna e externa – lembro-me da primeira vez que ouvi esse termo.

Não é uma boa lembrança. Foi essa a estratégia que o governo de George W. Bush usou em 2003 em sua invasão ao Iraque, onde Dick Cheney previu que os americanos seriam recebidos como "libertadores".

Cerca de três semanas após o início da guerra, fui ao Iraque com alguns agentes humanitários para ver como a estratégia de "choque e pavor" estava funcionando. Minha primeira coluna foi intitulada "Segurem seus aplausos" porque, conforme expliquei, eu estava viajando com uma unidade da Cruz Vermelha do Kuwait para visitar um hospital em Umm Qasr, a primeira cidade libertada pelas forças da coalizão.

Mas, 20 dias depois, o lugar estava sem água encanada, segurança e suprimentos alimentares adequados. Os agentes humanitários kuwaitianos que eu acompanhava ficaram "com pena dos iraquianos", escrevi, e jogaram nossos lanches pela janela do ônibus quando saímos. Eu vi os funcionários do hospital correndo para pegar os restos de comida.

Isso, afirmei, foi uma cena de humilhação, não de libertação. "Tenho certeza de que as coisas vão melhorar com o tempo. Por enquanto, os EUA romperam a antiga ordem – o regime de Saddam Hussein –, mas ainda precisam colocar em prática uma nova ordem, e o vácuo em muitos lugares está sendo ocupado por saqueadores, bandidos, caos, sede, fome e insegurança."

Infelizmente, minha coluna foi publicada na manhã de 9 de abril de 2003 – o dia em que soldados americanos e civis iraquianos derrubaram a estátua de Saddam em Bagdá e todos comemoravam, comparando-a à queda do Muro de Berlim.

Mas lá estava eu – um indivíduo que tinha apoiado uma guerra para disseminar democracia na região, não para encontrar esquivas armas de destruição em massa – dizendo às pessoas para segurarem os aplausos, enquanto lhes garantia que as coisas melhorariam.

Presumo que agora, caro leitor, você já tenha descoberto por que estou relembrando um dos pontos baixos da minha carreira. Eu era tão ingênuo. Eu pensava que qualquer governo americano que lançasse uma campanha de "choque e pavor" para dominar um país do outro lado do mundo saberia o que estava fazendo e teria especialistas que saberiam o que estavam fazendo. Eu não poderia estar mais errado.

> *Expurgos de Trump e Musk se parecem com realizados no Iraque de Saddam Hussein*

VOLTA. Quando voltei a Bagdá, algumas semanas depois, me reuni com meu amigo Nabeel Khoury, um sábio diplomata americano que falava árabe, e conversamos com os administradores civis da equipe de Bush. Percebi que eles tinham sido escolhidos em razão de sua pureza ideológica – o que agora chamo de "lacração de direita" – a respeito de Hussein e das armas de destruição em massa. Eles não sabiam nada sobre o sistema complexo do Iraque que eles tinham acabado de derrubar.

Em particular, Bush apoiou os xiitas linha-dura, incluindo Nuri Kamal al-Maliki como primeiro-ministro, e eles formaram uma "comissão de desbaathificação" (expurgo de membros do partido Baath, de Saddam) que expurgou e demitiu centenas de milhares de árabes sunitas – soldados, professores, burocratas – do sistema iraquiano, muitas vezes dando preferência de emprego a xiitas. Isso produziu uma insurgência sunita e, finalmente, o Estado Islâmico, que então exigiu que o governo Obama invadisse de novo o país. E estamos lutando contra eles até hoje.

Atualmente, Trump interpreta o papel de Bush e Elon Musk interpreta Maliki – só que desta vez é o próprio governo americano que está sendo expurgado por ideólogos de direita que querem "desbaathificá-lo" da ideologia DEI (diversidade, equidade e inclusão), de proteções ambientais, programas de energia limpa e de ajuda externa. Mas essa é apenas a fachada.

Acho que Musk e seus manos do Vale do Silício são libertários radicais que querem concretizar o sonho febril do estrategista republicano Grover Norquist, cujo objetivo, como ele gostava de dizer, era reduzir o governo "ao tamanho em que alguém seja capaz de arrastá-lo para o banheiro e afogá-lo na banheira".

ESCOLHAS. Não sou contra a redução do governo, mas sou muito mais a favor de melhorá-lo. A melhor maneira de fazer isso é por meio de um processo que considere:

1. Quais são as maiores tendências econômicas/tecnológicas/educacionais/sanitárias no mundo em que vivemos?

2. Como maximizamos nossa capacidade de prosperar neste mundo?

3. Portanto, onde devemos cortar e onde devemos investir para maximizar nossos impostos e ter sucesso neste mundo?

Nenhum processo desse tipo está acontecendo. Eles só falam sobre o quanto cortam – nunca sobre como suas ações são parte de um plano geral que fortalecerá a sociedade e servirá melhor aos americanos. A alegria deles vem de cortar, não de construir, assim como a de Trump em O *Aprendiz* vinha de demitir, não de contratar.

Musk quer ser conhecido por sua motosserra e por meter a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) em um "triturador de madeira". Ele e seus colegas parecem se deliciar em tirar o trabalho de funcionários públicos e destruir algumas das joias da coroa americana em pesquisa, como os Institutos Nacionais de Saúde, além de escantear cientistas climáticos e meteorologistas da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional, entre tantos outros.

Se você acha que o Iraque e o Oriente Médio se desestabilizaram rapidamente por causa do "choque e pavor" sem um plano sensato para seguir, imagine fazer o mesmo com o governo dos EUA, que está conectado a todos os lugares deste mundo – onde o que se perde à distância eventualmente é sentido por aqui.

Como assim? Talvez o alto funcionário da Usaid estivesse exagerando ao dizer que o esmagamento da agência por Trump e a retirada da ajuda externa provavelmente ocasionarão até 18 milhões de casos a mais de malária por ano; 200 mil crianças paralisadas por poliomielite e centenas de milhões de infecções; e mais de 28 mil novos casos de doenças infecciosas como ebola e Marburg. Mas e se ele não exagerou? Você acha que não haverá repercussão negativa nos EUA? Você já ouviu falar da covid-19?

Mostre-me um estudo em que o governo Trump tenha testado qualquer dessas possibilidades. Ou mostre-me os testes sobre o efeito devastador que as tarifas de 25% de Trump sobre o México e o Canadá surtirão sobre a Ford e a General Motors. Sua insistência na afirmação de que os exportadores estrangeiros pagarão o custo das tarifas é absurda. Conforme observou Warren Buffett em entrevista na TV, que foi ao ar no fim de semana: "As tarifas são impostos sobre bens. Ou seja, não é a Fada do Dente que paga!"

E qual você acha que será o efeito a longo prazo no moral, no recrutamento e na manutenção das Forças Armadas dos EUA após o oficial militar americano mais graduado e a comandante de operações navais serem demitidos – não por nenhuma falha declarada, mas aparentemente porque o primeiro é negro e tinha expressado apoio ao movimento Black Lives Matter e a segunda é mulher? O secretário da Defesa americano, Pete Hegseth, certamente, deu a entender que ambos foram promovidos por razões de lacração, não por mérito real de sérios combatentes de guerra.

Não foi por mérito? Verdade? O general Charles Brown Jr, comandante demitido do Estado-Maior Conjunto, se formou na Escola de Armas da Força Aérea – o ramo equivalente ao programa Top Gun da Marinha – e tinha registradas mais de 3,1 mil horas de voo, principalmente em F-16, incluindo 130 horas de combate. Ele era bacharel em engenharia civil e tinha mestrado em ciências aeronáuticas.

Em contraste, Hegseth, um ex-apresentador da Fox News de quinta categoria, acusado pela própria mãe de maltratar mulheres rotineiramente (mais tarde ela negou o ataque), é a síntese de uma contratação com diversidade, equidade e inclusão para homens brancos e medíocres na era Trump.

Musk, em suas empresas reais, certamente não contrataria Pete Hegseth, Kash Patel, Tulsi Gabbard e Robert Kennedy Jr. nem para ser vendedores de showroom da Tesla. Mas Trump os contratou precisamente porque eles são ideólogos de quinta categoria, que concordam em colocar sua lealdade a Trump acima da Constituição e da verdade.

EXTORSÃO PÚBLICA. Trump está certo sobre o seguinte: a guerra na Ucrânia tem de acabar; e agora. Mas a maneira de obter a paz mais duradoura na Ucrânia, e para o restante do continente europeu, é chocando e apavorando Vladimir Putin, que começou a guerra, forçando-o a aceitar que ele terá de conviver com uma Ucrânia armada pelo Ocidente e ancorada na União Europeia, não aumentando o apetite de Putin ao atacar e extorquir publicamente sua vítima. Isso é simplesmente vergonhoso.

> *Musk parece se deliciar em demitir funcionários públicos e destruir pesquisas científicas*

A propósito, onde estão todos aqueles guerreiros defensores da justiça social que fecharam as universidades por causa de Gaza, em 2024, mas parecem dar passe livre para Trump quando ele apunhala os aliados democráticos dos EUA nas costas e fica do lado de Putin?

Isso é vergonhoso, mesquinho e insensato. Sim, os EUA pagaram mais do que qualquer outro país para construir os pilares da ordem mundial liberal nos últimos 80 anos. Mas, com isso, fizeram o bolo global crescer muito mais e tornaram o mundo mais estável para todos. E, como eram a economia maior e mais forte, suas fatias continuaram ficando cada vez maiores do que as de qualquer outro.

Vejamos então o que acontece com a fatia americana e todas as outras quando alguém choca e apavora esse sistema sem nenhum plano além da vingança da direita contra a lacração e da visão oitocentista de Trump sobre geopolítica e comércio. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Eufrázio

ESTREIA AMANHÃ

10/MAR

FOTO ARQUIVO PESSOAL

ESTADÃO 150 ANOS + Duquesa de Tax

Vem aí mais um presente especial para o leitor

Duquesa de Tax

A nova colunista Maria Carolina Gontijo, conhecida nas redes sociais como a *Duquesa de Tax*, estreia no portal Estadão com o programa **Não Vou Passar Raiva Sozinha**. Toda segunda-feira, às 9h30, ela apresenta **vídeos** didáticos e bem-humorados sobre impostos e macroeconomia.

Acompanhe também pelas plataformas de vídeo e áudio da Rádio Eldorado!

ELDORADOFM | 107.3

O Estado de S. Paulo

1875

Eufrázio

Crime organizado

Provas reunidas pela PF ligam produtora de funk ao PCC

Inquérito aponta que empresário tinha como sócios detento e ladrão do BC; acusado nega crimes

MARCELO GODOY

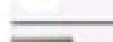
Na data de 04/11/2022, CLEITINHO reencaminha um vídeo a DANIELA que reforça a hipótese de que o grande volume de dinheiro em espécie que transita na empresa serve, ao menos, aos fins de sonegação fiscal:

De	Corpo	Marcação de tempo-Hora
[redacted] 85@s.whatsapp.net Cleitinho	Encaminhado: [redacted]	04/11/2022 16:43:23(UTC-2)

1.



2.



3.



4.

1. O empresário Henrique Viana joga notas de dólares para o alto
2. Benfeitoria feita em fazenda na Paraíba por Viana: sociedade com Gratuliano Lira
3. Alexandre da Silva Santana, o Gugu da GR6, indiciado por promover loteria clandestina
4. Carro sorteado por Viana

Foram quase 3 anos de uma investigação que começou após um agente federal presenciar numa padaria no Alto de Pinheiros, zona oeste de São Paulo, uma conversa entre um advogado e o comerciante Bruno Amorim de Souza. "Estou fazendo umas fitas do progresso", teria dito Amorim. O tal "progresso" se tratava, segundo a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO), da PF, de uma expressão usada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC) para designar o tráfico de drogas.

Ao fim de 34 meses, a FICCO entregou o relatório final do inquérito da Operação Latus Actio 1 e 2, que investigou as relações de produtoras de funk com o crime organizado, com 16 indiciados por lavagem de dinheiro, organização criminosa, crimes contra a ordem tributária, explorar loteria clandestina e agiotagem. E concluiu que um dos indiciados, o empresário Henrique Alexandre Barros Viana, o Rato da Love Funk, tem como sócios para a venda de shows e promoção de artistas integrantes do alto escalão do PCC.

Nas investigações, os federais haviam localizado mensagens e documentos que mostravam as amizades de Vianna. Mas o inquérito foi além. "Não há dúvidas", escreveu o delegado Alexandre Custódio Neto, diretor da FICCO, de que o produtor de artistas como os MCs Dieguinho, CL, Paiva e Paulin da Capital pertence a uma organização criminosa que cometia crimes contra a ordem tributária, explorava loterias clandestinas e lavava dinheiro do crime organizado.

Segundo a PF, entre 2023 e 2024, recursos de origem ilícita foram movimentados, ao menos em parte, nas contas bancárias da empresa Love Funk Shows Ltda. "No que concerne aos investimentos feitos no 'Grupo Love Funk' por terceiros que possuem antecedentes criminais por delitos como organização criminosa, tráfico ilícito de drogas e crimes contra o patrimônio, há fortes indícios de que Henrique Alexandre Barros Viana associou-se a alguns deles em seus negócios", concluiu.

SÓCIOS. Esses "negócios" envolveriam tanto o ramo musical e de entretenimento como a aquisição de fazendas, criação de gado e o patrocínio de times e jogadores de futebol. O relatório do inquérito 2021.0075708 aponta os sócios do Rato da Love: Gratuliano de Sousa Lira, o Quadrado; Moisés Teixeira da Silva, o Careca ou Tatuzão; e Márcio Geraldo Alves Ferreira, o Buda.

Gratuliano foi condenado a 11 anos de prisão por lavagem de dinheiro do PCC. Ele foi investigado na Operação Sharks, do Grupo de Atuação Especial e Combate ao crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público, que desarticulou um esquema que movimentou R$ 1 bilhão do tráfico de drogas da facção. Gratuliano atuava no Setor da FM, responsável pelo comércio de drogas, e no Setor do Bob, que cuidava da venda de maconha. Também mantinha "imóveis alugados pela organização criminosa e que eram utilizados como 'casas-cofre'". Ele cuidaria em sociedade com Rato de uma fazenda em Cajazeiras, na Paraíba, e do gado criado ali.

FURTO DO BC. Moisés foi um dos líderes da quadrilha que realizou o furto de R$ 164 milhões do Banco Central de Fortaleza em 2005, o maior da história do País. Condenado a 16 anos de prisão, ele cumpriu a pena. A PF encontrou repasses de dinheiro a Moisés feitos por uma das empresas de Rato. "Foram encontradas 4.962 mensagens trocadas no período de 23 de março de 2023 a 7 de março de 2024 entre Henrique Barros Viana, vulgo Rato, e contato de nome 'Moises', este último tratando-se do nacional de nome Moisés Teixeira da Silva", escreveu o delegado.

E Buda? Este é assim descrito pelos federais: "Dono de extensa ficha criminal, encontra-se atualmente preso na Penitenciária de Presidente Venceslau 2". É lá que o Estado de São Paulo isola as principais lideranças do PCC que estão fora do Sistema Penitenciário Federal. É lá que Marco Willians Herbas Camacho, o Marcola, ficou entre 2006 e 2019.

Além deles, a FICCO achou indícios de que o Rato da Love Funk teria outro parceiro nos negócios. Trata-se de Ronaldo Pereira Costa, preso em 2021 pela PF em Florianópolis, acusado de participar das execuções de Rogério Jeremias de Simone, o Gegê do Mangue, e de Fabiano Alves de Souza, o Paca, dois líderes do PCC mortos em um acerto de contas em 2018. Também foi um dos alvos da Operação Match Point, que investigou o braço da facção no tráfico internacional de drogas em Santa Catarina.

Para a PF, a ligação com eles torna "possível concluir que estão presentes os indícios de constituição de uma organização (ou associação) criminosa com a finalidade de praticar lavagem de dinheiro, consubstanciada no investimento de recursos de origem ilícita no ramo do entretenimento (produção musical, de shows/eventos, videoclipes etc.), assim como noutros negócios administrados pelo casal Henrique Alexandre Barros Vianna e Daniella Cristian Vianna".

Além do Rato da Love Funk, Moisés, Gratuliano, Buda, Costa e Danielle também foram ⊕

REPRODUÇÕES / POLÍCIA FEDERAL







indiciados sob a acusações de lavagem de dinheiro e organização criminosa. A FICCO esmiuçou as finanças das empresas do produtor musical, que foi alvo ao lado delas de dez comunicações feitas por bancos sobre movimentações suspeitas de recursos entre 21 de março de 2022 e 31 de agosto de 2023. "O investigado não apresentou declarações de Imposto de Renda à Receita Federal, todavia constam diversos negócios de compra e venda de imóveis" em seu nome. Só uma de suas empresas, a Formato Funk Agenciamento Musical movimentou R$ 173.258.682,90 no mesmo período. "Cresceu acima do padrão, aumentando suas movimentações financeiras em mais de 26.000% em apenas 3 anos, justamente, em período pandêmico e pós pandêmico", registraram os federais.

Negócios suspeitos
Além do ramo musical, são apontados criação de gado e o patrocínio de times e jogadores de futebol

Segundo a PF, a Subsecretaria da Receita Municipal de São Paulo lavrou 14 autos de infração que totalizam R$ 11.512.898,63 em tributos e multas, pelo motivo de que "não houve emissão de documentos fiscais para parte dos serviços prestados nos anos de 2019 a 2023", como consta no "Formulário Integrante do regulamento do processo Administrativo Fiscal" da Comunicação de Indícios de Crimes contra a Ordem Tributária.

AMEAÇAS. Foram ainda flagradas mensagens entre os indiciados nas quais eles envolviam a direção do PCC para a resolução de conflitos em relação à promoção dos artistas e à divisão do dinheiro arrecadado com os shows. Há registros de ameaças de morte. Um dos casos foi uma conversa entre o Rato e um homem identificado como Dog, que falava de um celular registrado nos Estados Unidos. Os dois discutem sobre a compra de "60% do WN". Trata-se de Willian Nogueira de Matos, o DJ WN.

Rato diz que não quer mais a sociedade na gestão da carreira do artista. Dog reage e diz que ia colocar o empresário "no prazo" e "a final da leste" iria ligar para ele. Final da leste é como bandidos da facção chamam a chefia do PCC na zona leste paulistana, mesma região onde está a sede da Love Funk. Alguns minutos depois do aviso, uma tentativa de chamada em grupo é estabelecida por meio do WhatsApp às 20h43 de 7 de março de 2024.

Em outra oportunidade, Rato enviou a Moisés, o ladrão do BC, uma reclamação contra um preso identificado como Bahia. "Esses vermes tão tentando roubar nossa brisa". Moisés responde: "Ah, mano... que tá preso. Vai ficar ouvindo as ideia?". Rato responde: "Ele fica armando tabuleiro, dentro da cadeia." Armar tabuleiro seria providenciar o julgamento do bandido pelo tribunal do crime. Em outro diálogo, os dois trataram das divergências com o empresário do MC Lan. O Rato comenta que, no passado, era mais fácil resolver esses conflitos, pois não tinha "'esses bagulho' de comando aí no meio de tudo...". Moisés concorda, dizendo ser desse tempo, em que "era modelo Detenção", uma referência aos acertos de conta na antiga Casa de Detenção, no Carandiru, em São Paulo. Para a PF, ele, um ex-ladrão de bancos, tem "pleno conhecimento dos negócios que Rato mantém com o PCC".

PRODUTORA. Outro núcleo investigado pela PF envolvia o empresário Rodrigo Inácio de Lima Oliveira, o Rodrigo da GR6, a maior produtora de funk do Brasil. Contra ele os federais não encontraram provas suficientes de envolvimento com a lavagem de dinheiro de bandidos do PCC, só indícios de proximidade entre pessoas físicas. Isso fez com que a PF indiciasse o empresário por lavagem de dinheiro em razão da sonegação de tributos. Oliveira se manteve em silêncio ao ser interrogado pela PF.

Em números

16
pessoas foram indiciadas no inquérito da Operação Latus Actio 1 e 2, que investigou as relações de produtoras de funk com o crime organizado

34
meses durou a investigação da PF, que apontou lavagem de dinheiro, organização criminosa, crimes contra a ordem tributária, exploração de loteria clandestina e agiotagem

4.962
mensagens foram trocadas entre Henrique Barros Viana, vulgo Rato da Love Funk, e um contato de nome 'Moises', que seria um dos líderes da quadrilha responsável pelo furto de R$ 164 milhões do BC

Conforme a PF, entre 9 de fevereiro de 2022 e 16 de novembro de 2023, Rodrigo foi citado em 39 de bancos ao Coaf "ora como sócio, procurador ou representante legal da empresa que realiza a transação financeira, ora como titular da conta, remetente ou destinatário do recurso". O relatório prossegue, dizendo que a GR6 Eventos - Produtora, Gravadora e Editora LTDA – de Rodrigo – aparece em 321 comunicações entre 9 de dezembro de 2019 e 14 de dezembro de 2023 como titular da conta comunicada, remetente ou destinatário de recursos de terceiros.

"(...) em relação a tais indivíduos é possível concluir que estão presentes os indícios de constituição de uma organização criminosa com a finalidade de praticar lavagem de dinheiro"
Trecho de relatório da PF

Segundo a PF, a Receita Federal lavrou um auto de infração contra Rodrigo relativo ao ano-calendário de 2019, "no valor de R$ 43.934.441,19". E a GR6 Eventos foi alvo de uma fiscalização da Subsecretaria da Receita Municipal de São Paulo que lavrou 29 autos de infração, que totalizam R$ 42.233.789,62 em tributos sonegados e multas. Com Rodrigo foi indiciado ainda Muller Santos de Souza.

Em outra frente da investigação, os federais indiciaram influencers e MCs acusados de promover loterias ilegais suspeitas de lavar dinheiro do crime organizado. Entre os acusados estão Ryan Santana dos Santos, o MC Ryan, e o influencer Bruno Alexssander Souza Silva, o Buseira, o homem que deu em 2023 um colar de R$ 2 milhões de presente para o atacante Neymar, do Santos.

Ryan é um dos símbolos da cena do funk na cidade de São Paulo. Ele tem 14 milhões de seguidores no Instagram, onde ostenta a amizade com Neymar e o cantor Gusttavo Lima, além de mulheres, carros e seu avião. Na apuração, foram flagrados achaques de policiais civis contra os funkeiros.

Outro influencer indiciado foi Wesley Rodrigo Góes Venceslau, o Wesley Alemão. Dono da empresa WRG Venceslau Digital Influencer, Alemão mantinha negócios com Rato, além de rifas na internet, formando uma espécie de loteria clandestina em parceria com outro indiciado no caso: o empresário Jonathan Veronezi, dono do site sortecomigo.com.br, que era utilizado para aquisição das cotas das "rifas" promovidas por Wesley Alemão em suas redes sociais.

A FICCO também acusou o empresário Alexandre da Silva Santana, o Gugu da GR6, que agencia diversos MCs e DJs de funk contratados pela GR6 Eventos. Apesar do apelido, ele não tem qualquer participação societária, seja de direito ou de fato, na produtora de Rodrigo. Essa é a mesma condição do empresário Vitor Hugo dos Santos, que também agencia artistas da produtora.

Eles e o empresário Jonatas Dias dos Santos foram indiciados por lavagem de dinheiro e promoção de loterias clandestinas. Já o comerciante Bruno Amorim de Souza, aquele cuja conversa na padaria desencadeou a investigação, acabou indiciado por agiotagem e lavagem de dinheiro. Ele alegou que era inocente.

DEFESA. Também alegaram inocência Gugu da GR6 e Vítor Hugo. Jônatas se manteve em silêncio ao depor e se negou a entregar a senha de seu celular. O **Estadão** não conseguiu localizar a defesa de Wesley Alemão. Segundo a PF, em aparente iniciativa para "regularizar" as atividades, ele passou a promover os sorteios de suas rifas por meio de uma parceria com a empresa VIACAP. As defesas de Veronezi, do MC Ryan e do influencer Buseira também não foram localizadas.

José Luís Oliveira Lima, advogado de Rodrigo da GR6, informou que "a GR6 é a maior produtora de música urbana da América Latina, gerando mais de 200 empregos diretos e indiretos com um casting de mais de 120 artistas ativos" e que "eventual questão tributária será honrada pela GR6 e seu sócio".

A advogada Ilana Martins, que defende Muller de Souza, disse que ele prestou serviços à GR6 até agosto de 2024, "sem exercer poderes de gestão, tendo se desligado para seguir outros projetos pessoais". Ainda segundo a defesa, no tempo em que esteve na GR6, "o Sr. Muller manteve condutas pautadas pela legalidade". A defesa também afirmou que, surpreendido com a operação da PF, Muller "colaborou plenamente com as investigações, prestando depoimento por mais de duas horas para esclarecer a legalidade das atividades da empresa". A advogada lembrou que, após quase um ano de investigações, "o relatório final da PF afastou a versão inicial, concluindo que não há evidências que liguem a empresa GR6 ou o Sr. Muller a membros do PCC".

A reportagem não conseguiu localizar as defesas de Bahia, Buda, Moisés, Gratuliano, Costa, Danielle e do Rato da Love Funk. Teve acesso, porém, aos depoimentos do empresário e de sua mulher à PF.

Mensagens flagradas
Conversas envolviam a direção do PCC para resolver conflitos ligados à promoção dos artistas

O casal negou ter outros sócios nas empresas do Grupo Love Funk. Rato afirmou que Gratuliano só o ajuda com seus investimentos na criação de gado em Cajazeiras. A versão apresentada por Gratuliano em suas declarações é a mesma.

Em relação a Moisés, o Rato da Love Funk afirmou que o conheceu no bairro onde morava. Negou que ele seja seu sócio, mas disse que pretende incluir o amigo na sociedade de outra empresa, a Portuga Records. "Vou colocar ele, porque ele é inteligente, ele sabe cuidar, sabe fazer as coisas acontecer."

Moisés também negou à PF ser sócio do Rato da Love Funk. Sobre Costa, o empresário disse que o conhece desde criança, que era um "moleque", quando ele passou um tempo vivendo na sua casa. "A gente tem um carinho por ele, independente do que ele estar envolvido, aí não sei também se ele é culpado ou não."

Quanto a Buda, o empresário afirmou que não "possui vínculo de amizade ou de negócios com ele, embora tenha recebido recado de dentro da prisão". Disse ainda que o caso de Buda, é algo "que acontece muito no funk (...) geralmente um artista estoura, explode, e aparece alguém querendo falar que é dono de um artista". Daí a razão das ameaças. ●

Eufrázio

Ambiente

Desaparecimento das borboletas nos EUA é um sinal de alerta para os seres humanos

Estudo publicado na revista 'Science' mostra que o número de borboletas caiu 22% na comparação com o ano 2000

SUE OGROCKI/AP



Em menos de 40 anos, a estimativa científica é de perda de metade das borboletas do continente

As borboletas americanas estão desaparecendo por causa de inseticidas, mudanças climáticas e perda de hábitat, com o número dessas belas aladas reduzindo 22% desde 2000, segundo um novo estudo. A primeira análise sistemática nacional da abundância de borboletas descobriu que o número desses animais nos 48 Estados inferiores dos EUA tem caído, em média, 1,3% ao ano desde o início do século, com 114 espécies exibindo declínios significativos e apenas nove aumentando, de acordo com um estudo publicado na revista *Science* na quinta-feira.

"As borboletas têm estado em declínio nos últimos 20 anos", disse Nick Haddad, coautor do estudo e entomologista na Universidade Estadual de Michigan. "E não vemos sinal de que isso vá terminar." Uma equipe de cientistas combinou 76.957 levantamentos de 35 programas de monitoramento e os mesclou para uma comparação equivalente, resultando na contagem de 12,6 milhões de borboletas ao longo das décadas.

No mês passado, um levantamento anual que analisou apenas as borboletas-monarca, que os agentes federais planejam colocar na lista de espécies ameaçadas, contou um número quase recordista de menos de 10 mil, abaixo de 1,2 milhão em 1997. Muitas das espécies em declínio caíram 40% ou mais.

PERDA 'CATASTRÓFICA'. David Wagner, um entomologista da Universidade de Connecticut, que não fez parte do estudo, elogiou o escopo da pesquisa. Ele afirmou que, embora a taxa anual de declínio possa não parecer significativa, é "catastrófica e triste" quando acumulada ao longo do tempo.

"Em apenas 30 ou 40 anos estamos falando sobre perder metade das borboletas (*e outras vidas de insetos*) em um continente!", disse Wagner por e-mail. "A árvore da vida está sendo desnudada em taxas sem precedentes."

Os Estados Unidos têm 650 espécies de borboletas, mas 96 espécies estavam tão escassas que não apareceram nos dados e outras 212 espécies não foram encontradas em número suficiente para calcular tendências, disse Collin Edwards, autor principal do estudo, ecologista e cientista de dados no Departamento de Pesca e Vida Selvagem de Washington.

"Provavelmente estou mais preocupado com as espécies que nem puderam ser incluídas nas análises porque eram tão raras", disse Karen Oberhauser, entomologista da Universidade de Wisconsin-Madison, que não fez parte da pesquisa.

O que ocorre
Inseticidas, mudanças climáticas e perda de hábitat estão entre as causas

Haddad, especialista em borboletas raras, disse que nos últimos anos viu só duas borboletas Satyr de São Francisco, ameaçadas de extinção – que só vivem num campo de bombardeio em Fort Bragg, na Carolina do Norte. "Então, poderiam estar extintas."

Algumas espécies bem conhecidas tiveram grandes quedas. O almirante vermelho, que é tão calmo que pousa nas pessoas, reduziu 44%, e a borboleta dama americana, com dois grandes "olhos" nas asas traseiras, diminuiu 58%, disse Edwards. Até a borboleta-pequena-das-couves (*Pieris rapae*), "uma espécie que está bem adaptada para invadir o mundo", segundo Haddad, caiu 50%. "Como isso pode ser?", ele se perguntou.

ATENÇÃO. Anurag Agrawal, especialista em borboletas da Universidade Cornell, disse que está mais preocupado com o futuro de outra espécie: os humanos. "A perda de borboletas, papagaios e golfinhos é, sem dúvida, um mau sinal para nós, os ecossistemas de que precisamos e a natureza que desfrutamos", disse ele, que não fez parte do estudo. "Estão nos dizendo que a saúde do nosso continente não está nada bem... As borboletas são embaixadoras de beleza, fragilidade e interdependência da natureza. Elas têm algo a nos ensinar", acrescentou.

Karen Oberhauser, da Universidade de Wisconsin-Madison, disse que as borboletas conectam as pessoas com a natureza e que "nos acalmam, nos tornam mais saudáveis e felizes e promovem o aprendizado". Na avaliação de David Wagner, da Universidade de Connecticut, "o que está acontecendo com as borboletas nos Estados Unidos provavelmente está acontecendo com outros insetos menos estudados em todo o continente e no mundo". Borboletas também são polinizadoras, embora não tão proeminentes quanto as abelhas, e são uma grande fonte de polinização da cultura de algodão do Texas, disse Haddad.

A maior diminuição de borboletas foi no Sudoeste – Arizona, Novo México, Texas e Oklahoma –, onde o número de borboletas caiu pela metade nos 20 anos analisados. "Parece que as borboletas que estão em áreas secas e quentes estão se saindo particularmente mal", disse Edwards. "E isso meio que captura muito do Sudoeste."

O pesquisador explica que, quando olharam para espécies de borboletas que viviam tanto no sul mais quente quanto no norte mais frio, as que se saíram melhor estavam nas áreas mais frias.

Mudanças climáticas, perda de hábitat e inseticidas tendem a trabalhar juntos para enfraquecer as populações de borboletas, disseram os autores do estudo. Dos três, aparentemente os inseticidas são a maior causa, com base em pesquisas anteriores do centro-oeste dos EUA, disse Nick Haddad, entomologista na Universidade Estadual de Michigan. "Faz sentido, porque o uso de inseticidas mudou de maneiras dramáticas desde que nosso estudo começou." ● AFP

'Você ainda pode fazer mudanças no seu quintal'

O estudo publicado na *Science* é não só o mais abrangente sobre borboletas, mas também o mais rico em dados de qualquer inseto nos EUA.

Como os hábitats e as borboletas podem ser restaurados, ainda há esperança, disse o pesquisador. "Você pode fazer mudanças no seu quintal e no seu bairro e no seu estado. Isso poderia realmente melhorar a situação para muitas espécies." ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
ESTA BMW pode ser SUA!
Sherwin-Kentone
3.6l Branco
De: 89,90
Por: 69,90
Deca-Base P/Registro
Gaveta 3/4 4509202
Por: 42,90
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

Eufrázio



Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; X: @recafardo*

Os trotes e o cérebro do adolescente

As notícias sobre trotes, que se repetem sempre nesta época do ano, e suas repercussões em redes sociais, ajudam a explicar muito do que as pesquisas do campo da neurociência têm revelado do desenvolvimento do cérebro do adolescente.

Antes, é preciso esclarecer que, ao falar de calouros e veteranos em faculdades estamos, sim, tratando de adolescentes. Eles não são adultos ainda do ponto de vista cerebral, apesar de já terem maioridade penal, poderem dirigir ou consumir bebida alcoólica. Segundo a ciência, as mudanças começam por volta dos 12 anos e duram até os 24. Elas alteram a forma como as até então crianças fofas passam a pensar, tomar decisões e se relacionar.

Recentemente, o **Estadão** revelou casos de trote na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Vídeos dos próprios alunos mostravam calouros ajoelhados, engolindo uísque despejado diretamente na boca deles por veteranos. Nas redes sociais, comentários de outros jovens não mostravam surpresa ou criticavam o ocorrido, que viam como algo rotineiro.

No livro *Cérebro Adolescente* (nVersos Editora), o professor da Universidade da Califórnia (Ucla) Daniel J. Siegel explica os comportamentos "moldados pelos impulsos de gratificação no cérebro" nessa etapa da vida. O 1.º é uma liberação

Vínculo com adultos de referência ajuda o adolescente a não se envolver em ações perigosas

maior de dopamina em experiências estimulantes, que "pode dar uma sensação poderosa de estarem vivos". E uma impressão de tédio quando não estão fazendo algo realmente maluco e novo. Essa grande necessidade por "gratificações" leva à impulsividade e a quase nenhuma reflexão antes de entrar em situações claramente arriscadas. E ainda à maior suscetibilidade ao vício em drogas ou álcool, diz Siegel. Há ainda o comportamento que ele chama de "hiper-racionalidade", que faz com que tenham dificuldade em considerar o contexto. Seus cérebros dão mais peso ao resultado positivo e não aos diversos resultados possíveis negativos da ação.

Com essas descrições, a impressão para muitos pais e mães é de a única saída é torcer para que nada grave ocorra até a adolescência acabar. Mas a mensagem de Siegel é oposta. É o vínculo com pais e outros adultos de referência que ajudará o adolescente a não se envolver em ações perigosas. Vínculos de segurança que encorajam discussões de valores e não só inibem seus impulsos. Não significa não impor limites, mas compreender o que há por trás das ações arriscadas. Uma compreensão empática e uma comunicação respeitosa. E que ajude a canalizar esses impulsos de forma útil, como para esportes, por exemplo. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

IMPERDÍVEL
LEILÃO DE IMÓVEL
CASA RESIDENCIAL

VILA SANTA HELENA – POÁ – SP

É AMANHÃ!





CASA RESIDENCIAL SITUADA NA RUA JORGE VELHO, Nº 505, NO PERÍMETRO URBANO DESTA CIDADE E COMARCA DE POÁ, COM A ÁREA TOTAL DE 1.000,00M², COM AS SEGUINTES MEDIDAS E CONFRONTAÇÕES: 20,00M DE FRENTE PARA A REFERIDA RUA JORGE VELHO, POR 50,00M DA FRENTE AOS FUNDOS DE AMBOS OS LADOS, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 16.507 DO CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE POÁ/SP. LOCADO. VISITAS DEVERÃO SER PREVIAMENTE AGENDADAS COM O EMERSON, NO TELEFONE: (11) 2464-6460 OU ATRAVÉS DO E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR.

ÁREA TOTAL 1.000,00 M²

LANCE INICIAL: R$400.000

10/03 ÀS 11H
SOMENTE ONLINE

CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR VISITAS AOS IMÓVEIS DISPONÍVEIS PARA VISITAÇÃO OU ESCLARECER DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6460.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Assassinato em Cajamar

Preso suspeito de ligação com tortura e morte de jovem

A polícia paulista prendeu ontem à tarde um dos suspeitos de participação na morte da adolescente Vitória Regina de Sousa, de 17 anos, em Cajamar, na Grande São Paulo.

No início da tarde, a Justiça de São Paulo acolheu pedido da polícia e decretou a prisão temporária (por 30 dias) de Maicol dos Santos, investigado como dono de um veículo prata visto na cena do crime. Ainda de acordo com a SSP, o local onde a jovem foi levada antes do crime foi localizado e a perícia, acionada.

A polícia havia pedido prisão temporária de um segundo suspeito, Daniel Pereira, mas a Justiça negou. Autorizou, no entanto, busca e apreensão em sua casa. A primeira prisão do caso pode ajudar a revelar a motivação do crime. As possibilidades de crime passional e ameaça são algumas das apuradas pela polícia. ● GONÇALO JUNIOR

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 08/03

Fonte dos dados: meteoblue®

O avanço do ar polar entre os dias 10 e 13 será determinante para a mudança no padrão atmosférico no Brasil; as máximas poderão cair até 6°C no Sul em relação aos últimos dias.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

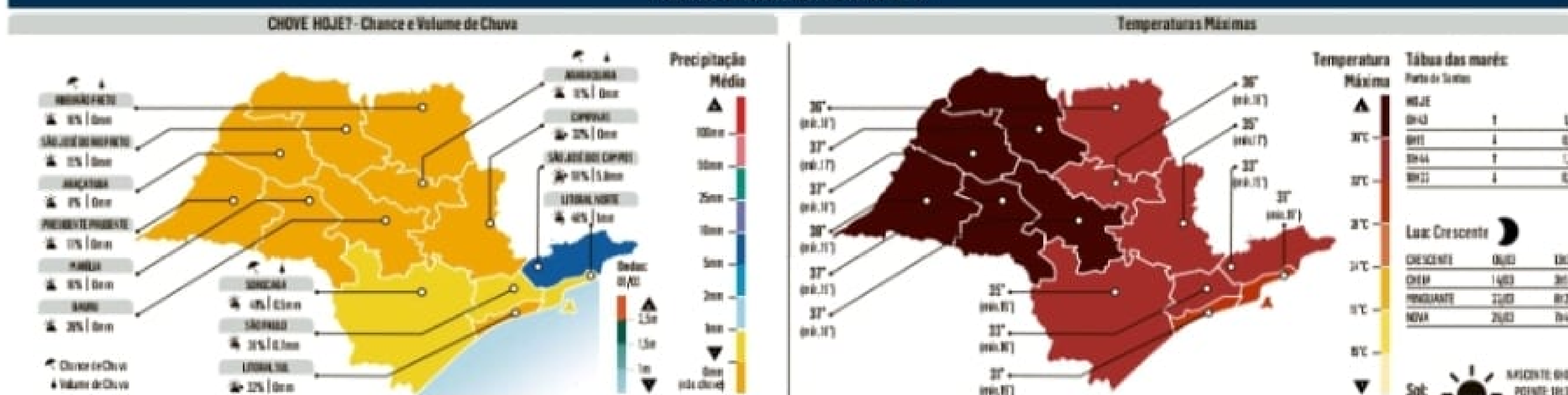
QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 10/03	TERÇA 11/03	QUARTA 12/03
PREVISÃO (Resumida)						
CHOVE? (Probabilidade)	0%	37%	15%	50%	60%	81%
QUANTO? (Precipitação)	0 mm	0.7 mm	0 mm	1 mm	4 mm	14 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 10/03	TERÇA 11/03	QUARTA 12/03
TEMPERATURA Máxima (°C)	29°	32°	24°	29°	30°	31°
TEMPERATURA Mínima (°C)	25°	25°	23°	20°	20°	20°
UMIDADE Relativa do Ar	54%	47%	70%	74%	77%	70%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL. MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	33%	0mm	25°C/31°C
BELÉM	33%	38mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	8%	0mm	20°C/30°C
BOA VISTA	65%	11mm	24°C/31°C
BRASÍLIA	5%	0mm	20°C/31°C
CAMPO GRANDE	11%	4mm	23°C/33°C
CUIABÁ	51%	4mm	24°C/33°C
CURITIBA	55%	1mm	19°C/31°C
FLORIANÓPOLIS	40%	1mm	24°C/32°C
FORTALEZA	80%	8mm	24°C/28°C
GOIÂNIA	1%	0mm	21°C/34°C
JOÃO PESSOA	70%	11mm	25°C/29°C
MACAPÁ	70%	17mm	24°C/28°C
MACEIÓ	55%	4mm	24°C/29°C
MANAUS	50%	25mm	24°C/31°C
NATAL	65%	11mm	25°C/31°C
PALMAS	65%	1mm	24°C/31°C
PORTO ALEGRE	65%	21mm	22°C/28°C
PORTO VELHO	70%	11mm	24°C/30°C
RECIFE	70%	14mm	26°C/29°C
RIO BRANCO	81%	12mm	22°C/29°C
RIO DE JANEIRO	8%	0mm	24°C/31°C
SALVADOR	45%	3mm	24°C/31°C
SÃO LUÍS	80%	34mm	24°C/29°C
TERESINA	80%	8mm	24°C/30°C
VITÓRIA	8%	0mm	23°C/32°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/34°C
ATENAS	+5h	10°C/20°C
BARCELONA	+4h	12°C/16°C
BERLIM	+4h	6°C/19°C
BRUXELAS	+4h	7°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	13°C/31°C
CARACAS	-1h	18°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/27°C
ESTOCOLMO	+4h	2°C/6°C
GENEBRA	+4h	2°C/15°C
JOANESBURGO	+5h	15°C/28°C
LIMA	-2h	22°C/27°C
LISBOA	+3h	10°C/17°C
LONDRES	+3h	7°C/17°C
LOS ANGELES	-5h	8°C/22°C
MADRID	+4h	5°C/9°C
MIAMI	-2h	20°C/27°C
MONTEVIDÉU	0h	17°C/28°C
MOSCOU	+6h	2°C/11°C
NOVA YORK	-2h	0°C/11°C
PARIS	+4h	11°C/20°C
ROMA	+4h	11°C/21°C
SANTIAGO	0h	11°C/31°C
SYDNEY	+14h	22°C/27°C
TEL AVIV	+5h	13°C/18°C
TÓQUIO	+12h	1°C/12°C
TORONTO	-3h	-3°C/2°C
WASHINGTON	-3h	2°C/11°C

Clima

Frente fria deve encerrar onda de calor no País

RENATA OKUMURA

Uma frente fria chegará ao Brasil neste fim de semana, encerrando o período de calor extremo que predomina desde o fim de fevereiro, trazendo chuva para várias regiões e provocando queda nas temperaturas de áreas do Sul e Sudeste do País, de acordo com a Climatempo.

O fenômeno começa a atuar pelo Rio Grande do Sul, Estado que tem sido um dos mais afetados pelas altas temperaturas. O sistema avança ao longo do dia em direção ao Sudeste, chegando à região provavelmente amanhã.

"Além da redução das temperaturas, a chuva chega com a frente fria, aumentando o risco de temporais pelo contraste térmico entre a massa de ar quente instalada e o ar frio que avança do Sul. Esse choque térmico favorece a formação de nuvens carregadas, podendo provocar rajadas de vento e trovoadas", disse a empresa. Em São Paulo, a máxima na quarta e na quinta não passa dos 25°C. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora solicita a revisão da conta de água

Reclamação de Zenilda Atanazio de Mello: "Todos os meses a conta de água gira em torno de R$ 75. No dia 11 de janeiro, veio uma conta de R$ 227 com vencimento no dia 21. Não faz sentido, mesmo que seja uma conta de dois meses. Solicito revisão deste valor."

Resposta: "A Sabesp informa que a cliente tinha acesso à Tarifa Social até o dia 21 de novembro. Com a mudança no critério de concessão, que agora passou a ser vinculado ao Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do governo federal, o benefício foi suspenso. A Sabesp reativou o cadastro da cliente no dia 31 de janeiro deste ano pelo prazo de seis meses, para que a moradora possa fazer a atualização cadastral no CadÚnico nesse período. A fatura em questão vai ser reemitida com a aplicação retroativa do benefício." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Santa Casa

Como mordomo desse hospital venho protestar contra as expressões immerecidas empregadas pelo noticiador que a vv. ss. comunicou facto, pois sou a pessoa incumbida de autorisar a entrada dos doentes no hospital. O facto deu-se, é exacto, que o enfermo não tinha ainda sido recolhido por falta de autorisação: ninguém tinha me pedido. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 91123-8051 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 9h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimentos/missas encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

João Paulo Pereira - Dia 6, aos 56 anos. Filho de Antonio Pereira e Antonia Benedita Vizicato Pereira. Era casado com Alessandra Cristina da Rocha Pereira. Deixa os filhos Beatriz Cristina, Natalia, Pedro Henrique, João Pedro, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSAS

Silvio Alves de Souza - Hoje, às 18 horas, na Paróquia de Santo Antônio, na R. Cônego Vicente Miguel Marino, 421, Barra Funda (2 anos).

Anna Maria Rappa Sad - Amanhã, às 19 horas, na Igreja Santa Teresinha, na R. Maranhão, 617, Higienópolis (7º dia).

Fernando da Osta Cattapan - Amanhã, às 18h30, na Igreja de São Gabriel Arcanjo, na Av. São Gabriel, 108 (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Roberto Tyles - Hoje, às 11 horas, no S K - Q 315 - Sep. 44.

Moyses Fridmann - Hoje, às 11h30, no S R - Q 374 - Sep. 07

(Shloshim)

Leizer Chusyd - Hoje, às 11h30, no S K - Q 315 - Sep. 50.

Chaja Nacha Lassmann - Hoje, às 11h30, no S R - Q 392 - Sep. 26.

Cemitério Israelita do Embu (Matzeiva)

Isidoro Leo Boresztein - Hoje, às 10 horas, no S B - Q 29 - Sep. 8.

Danny Fridman - Hoje, às 10 horas, no S D - Q 56 - Sep. 172.

(Shloshim)

Moise Elja Becak - Hoje, às 11h30, no S B - Q 24 - Sep. 176.

A Família de

† **ANNA MARIA RAPPA SAD**

Comunica seu falecimento ocorrido dia 02/03 e convida para a Missa de 7º dia a ser realizada no dia 10/03, 2ª feira, às 19h, na Paróquia Santa Terezinha, à rua Maranhão, 617, nesta capital.

Site das concessionárias

Consolare: https://consolare.com.br

Cortel SP: https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya: https://grupomaya.com.br/

Velar: https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

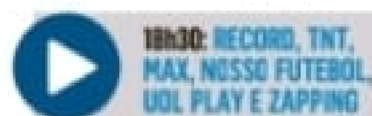


Campeonato Paulista

Em crise, Corinthians desafia o empolgado Santos na luta pela final

Clássico na Neo Química Arena vai decidir quem avançará à decisão do Estadual; o vencedor segue na briga pela taça e o empate leva definição para as penalidades

RODRIGO SAMPAIO



Corinthians e Santos fazem a primeira semifinal do Paulistão hoje, às 18h30, na Neo Química Arena. A vaga será decidida em jogo único, com definição nos pênaltis em caso de empate no tempo normal. Dono da melhor campanha, o time do Parque São Jorge tem a vantagem de jogar em casa, mas chega pressionado pelo mau resultado na Libertadores durante a semana. A equipe da Baixada está empolgada, apostando em uma exibição superior ao clássico da primeira fase.

Após um excelente início de ano, o Corinthians perdeu a sequência invicta de 11 jogos ao ser derrotado pelo Barcelona de Guayaquil, por 3 a 0, no jogo de ida da terceira fase da Libertadores. A péssima atuação, somada à necessidade de uma reação histórica para obter a vaga na fase de grupos, gerou grande pressão sobre o time alvinegro, bem como sobre o técnico Ramón Díaz.

A classificação para a final ganhou contornos de obrigação para o Corinthians, que busca evitar um clima ainda pior para o jogo da volta, na quarta-feira. O time, que precisou suar a camisa para eliminar o modesto Universidad Central na fase anterior, foi a campo com uma escalação alternativa contra o Mirassol, pelas quartas do Paulistão. Desta vez, a tendência é que os titulares não tenham descanso no jogo com o Santos, que também é decisivo.

RODRIGO COCA/AG. CORINTHIANS-1/3/2025



Memphis andou apagado, mas é a principal arma do Corinthians

RAUL BARETTA/ SANTOS FC-3/2/2025



Neymar está evoluindo a cada jogo e renova esperanças do Santos

SEMIFINAL DO PAULISTÃO

CORINTHIANS × SANTOS

CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, André Ramalho, João Pedro Tchoca e Angileri Martínez (Alex Santana), Carrillo, Breno Bidon e Rodrigo Garro; Yuri Alberto e Memphis Depay.
Técnico Ramón Díaz.
SANTOS: Brazão; JP Chermont, Gil, Zé Ivaldo e Escobar; João Schmidt, Gabriel Bontempo e Neymar; Soteldo, Tiquinho Soares e Guilherme.
Técnico: Pedro Caixinha.
Árbitro: Matheus D. Candançan.
Horário: 18h30 (horário de Brasília)
Local: Neo Química Arena.

"O grupo está dolorido. Mas isso tem que fazer crescer, reagir. Temos coisas importantes para jogar em pouco tempo. A vida te coloca em prova não só quando as coisas vão bem. Coloca para ver se tem caráter, determinação", disse Ramón Díaz, após a derrota no Equador. "Vamos trabalhar e jogar tudo o que temos na revanche, na semifinal com o Santos. Que a equipe volte ao rumo que tinha até hoje (quarta), vamos trabalhar para isso."

EMBALO. Do outro lado do confronto, o Santos vive lua de mel com seu torcedor. O retorno de Neymar ao clube em que despontou para o futebol não somente deu confiança aos santistas como elevou a qualidade do time, que eliminou o Red Bull Bragantino nas quartas com vitória por 2 a 0. A equipe evoluiu ao longo do Estadual e chega para o clássico com a missão de surpreender o rival, teoricamente favorito.

Libertadores

Corinthians faz o jogo de volta com o Barcelona na quarta e precisa de vitória expressiva para avançar

O Santos vem de quatro vitórias consecutivas. A sequência teve início justamente depois do revés por 2 a 1 para o Corinthians, na mesma Neo Química Arena do jogo desta noite, em partida da nona rodada. O clube tem o artilheiro do campeonato, Guilherme, que já balançou as redes dez vezes, e viu Neymar crescer de produção rapidamente. O craque, convocado novamente à seleção brasileira, tem seis participações em gols em sete jogos, marcando três veze e dando igual número de assistências.

"Ninguém precisa falar a respeito do que representa Neymar. Ele vive um processo de readaptação. Mas as qualidades de um jogador como esse são um condicionante para que ele possa superar as situações de uma partida", disse Dorival Júnior ao falar sobre a volta do jogador à seleção.

Este será o clássico número 312 entre as equipes. No histórico, são 122 vitórias do Corinthians, 90 empates e 99 triunfos do Santos. Quem passar enfrenta o vencedor de Palmeiras e São Paulo. ●

Palmeiras terá força máxima no clássico

O Palmeiras terá força máxima para enfrentar o São Paulo amanhã, no Allianz Parque. O técnico Abel Ferreira poderá contar com o retorno do zagueiro Gustavo Gómez e do lateral-esquerdo Piquerez, que estavam no departamento médico e foram liberados para a partida decisiva.

Além das voltas importantes na defesa, a principal novidade no time pode ser a estreia de Vitor Roque. O atacante fez seu quarto treino com o elenco ontem e pode ganhar a vaga de Flaco López. A expectativa sobre sua participação aumentou após o próprio jogador afirmar estar pronto para jogar. "Só depende do Abel", disse ele na sexta-feira. "Já aprendi como ele gosta de jogar, a formação, e tenho certeza de que vou aprender mais."

Para preparar a equipe para o clássico, o Palmeiras realizou uma série de atividades no centro de excelência. Após uma ativação muscular, os jogadores participaram de trabalhos técnicos em campo reduzido e de um treino tático com três equipes, em que dois times se enfrentavam enquanto o terceiro aguardava fora do gramado. No final da sessão, alguns atletas ainda praticaram cruzamentos e finalizações.

O Palmeiras chega embalado para o confronto, confiante na boa fase de peças importantes como Raphael Veiga e Estêvão, além do reforço de Facundo Torres no setor ofensivo. Com a possibilidade de Vitor Roque estrear e com Gómez e Piquerez novamente disponíveis, a equipe se fortalece para encarar o São Paulo. ●

São Paulo dá ênfase a treino de finalizações

Na reta final de preparação para o jogo com o São Paulo, o técnico Luís Zubeldia deu ênfase, ontem, a um treino de finalizações, a fim de tornar o time ainda mais agressivo. O grupo também ouviu uma breve preleção, na qual a parte tática foi o tema principal.

Para o clássico na casa do adversário, o comandante são-paulino fez ajustes tanto na marcação como na movimentação da equipe, principalmente quando a bola estiver com o rival. Zubeldía define hoje a equipe titular. O volante Luiz Gustavo e o zagueiro Ruan, recuperados de lesão, têm presença quase certa no clássico.

Lucas e Calleri devem compor o setor ofensivo e vão contar com a aproximação de Oscar. A ideia é liberar o meia na criação de jogadas, com o objetivo de ocupar os espaços no campo do Palmeiras. Na defesa, a tendência é ser mantido o esquema com Ferraresi, Arboleda e Alan Franco. ●

Mulher no comando

'Quando o time perde, eu sou a Leila da Shopee', diz a presidente do CSA alagoano

Mirian Monte está à frente do clube desde o ano passado e é comparada a Leila Pereira, a presidente do Palmeiras

RICARDO MAGATTI

Mirian Monte, de 45 anos, foi delegada de polícia, secretária de Cultura de Maceió e é analista da Justiça há 20 anos. Nada, porém, lhe desafiou mais do que o cargo atual, que ocupa não por desejo, mas por um chamado: o de presidente do CSA, time de maior torcida de Alagoas e que disputa a Série C do Campeonato Brasileiro.

Seu avô, Benício Monte, presidiu o CSA na década de 1950 e seu pai, Guilherme Monte, foi conselheiro. Ela não desejava ter o mesmo destino dos familiares, mas, quando ninguém quis assumir um clube endividado, em crise e atulhado de problemas, Mirian decidiu sentar na cadeira mais importante do time alagoano.

"Cheguei aonde cheguei porque tudo que eu planejei deu errado", diz ela, citando um aforismo do escritor Rubem Alves. "Eu realmente não tinha planejado ser presidente do CSA. Mas já que isso caiu no meu colo, eu vou ter que honrar essa missão. Foi mais um chamado. Não teve desejo, sendo muito franca."

Até 2022, Mirian participava da vida do CSA apenas nas arquibancadas, como torcedora. O cenário começou a mudar quando ela aceitou ser candidata ao conselho deliberativo. Foi eleita, ao lado de duas mulheres e 100 homens e começou a conquistar espaço.

Quando era vice-presidente e o então presidente Rafael Tenório, pressionado por sucessivas crises, renunciou, Mirian decidiu assumir o clube. Ele a aconselhou a não seguir em frente, mas o conselho foi ignorado e ela administra o clube desde março de 2024 - seu mandato termina em 2027. "Eu disse 'eu fico'. Depois disso, foi uma confusão aqui em Maceió. Ouvi muitas vezes que 'essa mulher não vai conseguir, não entende nada, é mulher, não tem experiência, não sabe nada de futebol'."

"Respirei e perguntei: 'o que é que a gente tem para receber? E o que tem de dívida?' Falei: 'pare de pagar tudo, vamos negociar aqui'. No dia que assumi, tinha R$ 1 milhão em caixa, mas tinha R$ 1 milhão de folha para pagar, R$ 500 mil de débitos vencidos e R$ 400 mil de transfer ban, ou seja, entrei no mínimo com R$ 900 mil negativos no caixa. Agora, estamos fechando 2024 com superávit. É inacreditável", orgulha-se a presidente.


Mirian preside o CSA há um ano; assumiu quando ninguém queria

ALLAN MAX/CSA

"Ser comparada a Leila já é motivo de orgulho. Há um abismo que nos separa em termos de divisão, de futebol, de estrutura, mas tenho certeza de que o que ela passa eu passo também por ser mulher"
Mirian Monte, pres. do CSA

REFERÊNCIA. Apenas outras duas mulheres - Leila Pereira, presidente do Palmeiras, e Marianna Libano, presidente da associação do Coritiba, comandam times entre as quatro divisões do Campeonato Brasileiro. A empresária e dirigente palmeirense é uma das referência de Mirian, que, nos momentos mais críticos da equipe, foi chamada de Leila da Shopee, em alusão aos recursos diminutos quando comparada com a mandatária de um dos times mais ricos do País.

Ela encara com leveza o epíteto pejorativo. "Quando a gente ganha sou a Leila do Nordeste, quando perde sou a 'Leila da Shopee'. Vejo as cobranças sendo feitas para os presidentes dos demais clubes da Série A, que são feitas para Leila, não são as mesmas. Ela está quebrando muitos paradigmas."

SAF no horizonte
Mirian Monte é favorável à transformação em SAF e está preparando o CSA para receber investidores

Mirian nunca se encontrou com Leila. Enquanto isso não ocorre, ela quer ser referência para mulheres que busquem ocupar cargos de lideranças, no futebol ou em outros segmentos. O caminho está sendo pavimentado, mas ela já se considera, pelo trabalho que faz no CSA, um modelo para suas seguidoras, incluindo a própria filha, de 17 anos, que se sente mal quando vê a mãe sendo atacada nas redes sociais.

"Ela me pede para parar, diz que não gosta de abrir a internet e ver as pessoas me ofendendo, que não quer ver a mãe vivendo isso. Eu disse: 'Você, no futuro, vai agradecer a sua mãe, vai falar 'que bom que a minha mãe foi uma mulher que abriu portas para outras mulheres e para mim'."●

Racismo

Cerro tem de responder denúncia em 1 semana

ASSUNÇÃO

O Cerro Porteño tem uma semana de prazo para contestar a denúncia do Palmeiras pelo caso de racismo ocorrido no jogo entre as duas equipes na quinta-feira pela Copa Libertadores Sub-20, informaram fontes da Conmebol à AFP ontem. "O processo está aberto na unidade disciplinar", apontou um porta-voz da confederação.

O Palmeiras venceu por 3 a 0 a partida no estádio Gunther Vogel, em Assunção, onde os jogadores do time brasileiro foram vítimas de ofensas racistas após a marcação do terceiro gol. O atacante Luighi levou cusparadas e foi alvo de um torcedor que, com uma criança no colo, fazia gestos imitando macaco.

Um dos clubes mais populares do Paraguai, o Cerro deverá identificar os autores das ofensas racistas, além de se comprometer a realizar campanhas contra o racismo em todos os seus jogos, entre outras obrigações estabelecidas pelo regulamento.

Por ser reincidente, o clube paraguaio está exposto a uma multa de até US$ 400 mil (R$ 2,3 milhões na cotação atual).

A Conmebol já aplicou uma multa de US$ 100 mil (R$ 576 mil) ao Cerro Porteño em 22 de julho de 2022 por uma denúncia apresentada também pelo Palmeiras após um jogo de oitavas de final da Copa Libertadores disputado um mês antes em Assunção. ●

Tênis

João Fonseca leva 'pneu' e cai em Indian Wells

INDIAN WELLS, Estados Unidos

Em sua primeira participação no Masters 1000 de Indian Wells, o brasileiro João Fonseca, 80º do mundo, foi eliminado ontem, na segunda rodada, ao perder para o britânico Jack Draper por 2 a 0, parciais de 6/4 e 6/0. Cabeça de chave número 13 do torneio, Draper, 14º na ATP, fez sua estreia e se valeu da maior experiência.

O primeiro break point da partida foi confirmado por Draper no terceiro game, quando Fonseca cometeu sua primeira dupla falta. O brasileiro, porém, devolveu a quebra e empatou em 2/2 no game seguinte. Os tenistas, então, foram confirmando seus saques até o nono game, quando Fonseca arriscou três bolas seguidas, que saíram por pouco, e perdeu o saque. O brasileiro teve chance de reagir, mas o britânico conseguiu salvar break point, manter o serviço e fechar em 6/4.

No segundo set, Jack Draper conseguiu quebras nos três primeiros serviços do brasileiro e logo abriu 5 a 0. Com o saque para fechar a partida, ele cometeu três duplas faltas seguidas, mas se recuperou e fechou em 6/0.

"Acho que poderia ter tido um pouquinho mais de paciência após a quebra de serviço. Ele (Draper) começou a se soltar na partida e eu fui me afobando. Depois de um primeiro set onde os dois estavam tensos, ele foi mais sólido e agressivo nas oportunidades que teve", analisou o brasileiro.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Chelsea x Leicester
11h / ESPN 4
Manchester United x Arsenal
13h30 / Disney +
● Campeonato Italiano
Napoli x Fiorentina
11h / ESPN 2
Juventus x Atalanta
16h45 / ESPN
● Campeonato Espanhol
Real Madrid x Rayo Vallecano
12h15 / ESPN
● Campeonato Carioca
Volta Redonda x Fluminense
18h / Band e Premiere
● Campeonato Paulista
Corinthians x Santos
18h30 / Record, CazéTV, TNT, Max e Uol Play
● Libertadores Sub-20
Palmeiras x Ind. del Valle
19h / SporTV

TÊNIS
● WTA 1000 e ATP 1000 de Indian Wells
Terceira rodada
15h / ESPN 3

Febre nas quadras

Fenômeno nos EUA, pickleball começa a ganhar terreno no Brasil

WERTHER SANTANA / ESTADÃO



Jogadores colocados próximos à rede é uma das características do pickleball; jogos podem ser disputados em duplas ou individualmente

Considerado o esporte que mais cresce nos Estados Unidos, modalidade é elogiada por incluir diferentes faixas etárias

LEONARDO CATTO

Os movimentos são familiares para quem conhece tênis, badminton e até pingue-pongue. A quadra também é parecida. O pickleball, contudo, tem como diferencial a facilidade em ser praticado. É isso que os seus adeptos dizem quando falam sobre ser um jogo "democrático", para todas as idades.

O Brasil acompanha agora um *boom* que os Estados Unidos vivem desde 2020, quando o jogo se popularizou. Muito disso se deve a celebridades como Bill Gates, Selena Gomez, Michael Phelps, Emma Watson, Serena Williams, entre outros astros que já apareceram com a pequena raquete em quadra. Por aqui, a elite paulistana replica o modelo.

"Eu fui um desses mordidos pelo bichinho do pickleball. Fui tenista desde garoto. Estava nos Estados Unidos na metade do ano passado, em Orlando. Comecei a jogar. De lá para cá, larguei o tênis. Só jogo isso. É mais democrático, fácil de jogar. Homens, mulheres, crianças. Claro que, quando o nível sobe, fica mais difícil", conta o empresário e apresentador de TV Roberto Justus, que fará 70 anos no fim de abril.

Há quem alie os dois esportes, como Patrícia Medrado, a tenista medalhista de prata no Pan-Americano da Cidade do México-1975. "Jogo tênis sempre que eu posso, não abandonei. Mas, agora, é amor e paixão. Estou apaixonada pelo pickleball", declara-se ela, que assim como Justus, conheceu o esporte em uma viagem aos Estados Unidos, em 2019.

Há quem diga que foi José Eduardo Guilger quem trouxe o pickleball ao Brasil. Mado, como prefere ser chamado, tenta negar. "Eu posso até ter começado. Uma árvore vai ramificando. Hoje, todo mundo que leva (o pickleball) para seu condomínio, seu clube, sua escola, seu bairro, é um embaixador"

> ***"Eu fui um desses mordidos pelo bichinho do pickleball. É mais democrático, fácil de jogar"***
> **Roberto Justus, empresário**

Fanático por esportes desde garoto, Mado morava em Miami e foi até a Califórnia visitar a filha em 2018. Ele praticava beach tênis e foi convidado por ela para jogar o pickleball. "Fui e adorei." Ao voltar à Flórida, não encontrou praticantes da modalidade. Até um amigo lhe dizer que iria jogar pickleball. "Falei que ia jogar com ele. Fomos para Hollywood, onde já estava rolando. Nunca mais saí da quadra."

Quando voltou ao Brasil, Mado trouxe um kit do novo hobby. Criou uma iniciativa para jogos no Parque Ibirapuera, que já tem três quadras.

Segundo ele, são 300 pessoas no grupo que organiza partidas pelo WhatsApp. Mado diz que todas as manhãs entre 30 e 40 pessoas se reúnem por lá para jogar. "É fácil de entrar. Impossível de sair. Não tem jeito. É viciante. Muita gente fala: 'O pickleball mudou minha vida'. Eu digo: 'Bem-vindo ao clube'."

INCLUSÃO. Amigo de Mado, George Silva conheceu o esporte no Ibirapuera. Hoje, é diretor geral da Confederação Brasileira de Pickleball. "Dobramos de tamanho todo ano. Vem sendo assim nos dois últimos. Provavelmente vai ser assim em 2025, se não for mais", empolga-se. E os dados são realmente animadores.

"Hoje 40% dos jogadores têm mais de 50 anos. É um esporte muito inclusivo. Temos jogadores de 83 anos. O atleta com 50 anos, que já não consegue jogar o tênis em alta performance, consegue ser mais competitivo no pickleball. Há dois anos, as mulheres representavam 21% dos jogadores. Hoje, elas estão chegando a 35%. É superinclusivo", comemora.

> **Inclusão**
> **Atualmente, 40% dos praticantes de pickleball têm mais de 50 anos; 35% são mulheres**

Porém, a participação de jovens está crescendo e a graça do jogo também está na integração entre praticantes de diferentes idades. "É uma ferramenta de transformação. Não só no aspecto de inclusão social, mas também psicossomático, na questão de pessoas que estão em situação de sedentarismo", defende Fernanda Jubran Affonso de Almeida Prado, presidente da Federação Paulista de Pickleball.

Ela conta que seu pai, de 78 anos, joga com neto, de 11. Mais do que a integração familiar, Fernanda comemora a capacidade de transformação do esporte. "A ideia da federação é fomentar o esporte e projetos sociais. Hoje temos o Pickleball Transforma, no Centro Esportivo Pelezão e no Centro Esportivo, Recreativo e Educativo do Trabalhador (Ceret), onde a gente recebe meninos e meninas que já vêm de projetos do tênis", explica.

Os garotos têm de 16 a 21 anos. A ideia é ensiná-los para que sejam atletas e instrutores. Um dos professores é Bruno de Vasconcellos Pereira. "Digo que transformou minha vida. Me conquistou de cara."

Praticar o pickleball, claro, tem custo. A raquete recreativa varia de R$ 299 a R$ 449. As profissionais são mais caras, de R$ 467 a R$ 1.797. Uma rede pode chegar a R$ 10 mil, mas há modelos de R$ 1,5 mil.●

NOVA ONDA

Mais um 'descendente' do tênis, pickleball ganha adeptos e vira onda entre celebridades

Como é o jogo

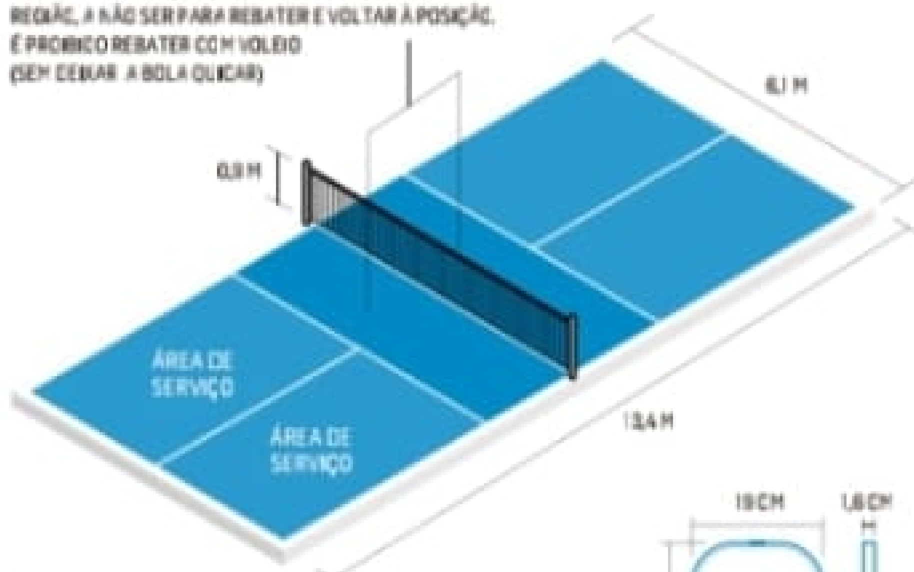
O OBJETIVO É FAZER COM QUE O ADVERSÁRIO MANDE PARA FORA DA QUADRA. A CADA SAQUE, QUEM ESTÁ NO SERVIÇO DEVE FALAR O PLACAR. NO CASO DAS DUPLAS, TAMBÉM É PRECISO DIZER SE É O SACADOR 1 OU 2 QUE FARÁ O SAQUE

A BOLA É COLOCADA EM JOGO SEMPRE NA DIAGONAL. O SACADOR DEVE ESTAR FORA DA QUADRA E SÓ ENTRA APÓS O SAQUE

GANHA QUEM CHEGAR A **11 pontos** COM VANTAGEM DE 2 PONTOS

A quadra

COZINHA
NÃO É PERMITIDO QUE OS JOGADORES FIQUEM NA REGIÃO, A NÃO SER PARA REBATER E VOLTAR À POSIÇÃO. É PROIBIDO REBATER COM VOLEIO (SEM DEIXAR A BOLA QUICAR)



Raquete

O FORMATO É RETANGULAR OVALADO, COM O CABO MENOR QUE A RAQUETE DE TÊNIS. HÁ O TAMANHO PADRÃO, ALONGADA (MAIS LONGA E ESTREITA) E OVERSIZED (COM FACE MAIOR, MAIS PESADAS E PODEM DAR MAIS POTÊNCIA NA REBATIDA)

19 CM
1,6 CM
41 CM

A bola

DE PLÁSTICO, ELA SUPORTA IMPACTOS E O DESGASTE DE SUPERFÍCIES ÁSPERAS. A PRINCIPAL DIFERENÇA É QUE HÁ 40 FUROS, PERMITINDO QUE O AR PASSE POR DENTRO DA BOLA



FONTE: PICKLEBALL POINT / INFOGRÁFICO ESTADÃO



PATRICIA THYSSEN/UNICAMP



Patrícia coordena o Laboratório de Entomologia Integrativa, na Unicamp; local é referência em entomologia forense, ramo da biologia que estuda os insetos necrófagos

Ciência

Estudo de larvas e moscas em laboratório da Unicamp ajuda a solucionar crimes

Pistas em insetos determinam, por exemplo, hora, local e causa de morte; grupo é acionado por polícias do País todo

PATRICIA THYSSEN/UNICAMP



ALINE PRADO/UNICAMP



Moscas (acima) são os principais insetos utilizados em mais de 90% das investigações; estágio de desenvolvimento da larva da mosca (à direita), que tem tamanho e peso analisados, pode determinar data em que a morte da pessoa ocorreu

ROBERTA JANSEN

"Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico como saudosa lembrança essas memórias póstumas". Uma das dedicatórias mais famosas da literatura brasileira, a escrita por Machado de Assis em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881, já trazia bem clara a noção de que a decomposição de um cadáver começa com a deposição das larvas de algumas espécies de moscas no tecido morto.

A ideia central dessa dedicatória é a mesma que norteia a entomologia forense – ramo da biologia que estuda os insetos responsáveis pela decomposição de cadáveres. No caso de assassinato, por exemplo, o estágio das larvas e o grau de infestação podem determinar a data da morte. "O corpo atrai insetos decompositores, os chamados necrófagos, que comem alimentos em decomposição", diz a bióloga Patrícia Jacqueline Thyssen, coordenadora do Laboratório de Entomologia Integrativa do Instituto de Biologia da Unicamp. "A partir do cálculo do tempo de vida de uma larva podemos ajudar o perito na determinação da data da morte da vítima."

Para obter tais informações, os cientistas analisam as larvas mais velhas resultantes de ovos depositados nos cadáveres humanos por insetos, principalmente moscas. Dependendo do tamanho e do peso delas, o entomologista determina seu estágio de desenvolvimento e, portanto, sua idade. Em geral, as moscas aparecem no 2.º dia, atraídas pelo odor da decomposição. Se os cientistas concluírem, por exemplo, que as larvas mais velhas encontradas têm 3 dias de vida, é possível dizer que a vítima está morta há pelo menos 5 dias. No laboratório, os cientistas registram a velocidade de desenvolvimento das larvas em diferentes ambientes e temperaturas. Mas essa não é a única informação que as moscas podem fornecer.

OUTRAS PISTAS. As espécies que colonizam os corpos variam de região para região, o que ajuda a determinar se o corpo foi movido de lugar, por exemplo. A análise dos insetos pode, até mesmo, indicar a causa da morte.

Isso é mais comum em casos que envolvem o consumo de drogas. Por exemplo, no caso de uma morte por overdose de cocaína, a droga será certamente encontrada no organismo dos artrópodes.

Morte por overdose
No caso de a vítima ter usado cocaína, a droga certamente será detectada no inseto

Embora mais comum em países desenvolvidos e nas séries de TV do tipo *CSI*, a entomologia forense tem um laboratório de referência no Brasil, no Instituto de Biologia da Unicamp. O grupo costuma ser acionado pelas polícias de todo o País para consultas e produção de relatórios de análise de cena de crime. Em mais de 90% das investigações, o principal inseto utilizado é a mosca e suas larvas. Em alguns casos, os pesquisadores usam também besouros. ●

Eufrázio

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Guerra comercial Taxas de importação

Alvo de Trump e citado em relatório, Brasil pode ser bola da vez de tarifaço

Especialistas dizem que o País hoje é favorecido no comércio bilateral com os EUA e que pode ter prejuízos se Trump cumprir a ameaça de 'tarifas recíprocas'

CARLOS EDUARDO VALIM

Ao falar sobre como seu governo passou a tratar os parceiros comerciais, o presidente dos EUA, Donald Trump, citou o Brasil em discurso ao Congresso. "União Europeia, China, Brasil, Índia, México e Canadá e diversas outras nações cobram tarifas tremendamente mais altas do que cobramos deles", disse ele, na noite de terça-feira.

Desde que assumiu o cargo, em janeiro, o republicano ameaça aliados comerciais com tarifas. Dois deles, México e Canadá, que têm um acordo de livre-comércio com os EUA, conseguiram em duas negociações diferentes adiar a vigência de novas taxas de 25% – a última delas na quinta-feira passada. A China teve destino diferente e já paga sobretaxa de 20% para enviar mercadorias aos EUA.

O Brasil, quase sempre citado por Trump como parceiro comercial que leva vantagem sobre os EUA, já pode começar a sentir os efeitos da gestão Trump na próxima quarta-feira, quando começa a valer a taxação decretada pelo republicano para o aço. O governo brasileiro ainda tenta reverter a decisão e conseguir, como mexicanos e canadenses, um adiamento do tarifaço.

Estudo

Itaú aponta que Brasil taxa, em média, em 11,2% itens dos EUA, que tarifam produtos brasileiros em 1,5%

Em relatório enviado ao Congresso americano pela Casa Branca sobre como as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) prejudicariam os EUA, técnicos do governo americano mencionam repetidas vezes queixas que o Brasil faz ao órgão regulador mundial do comércio exterior contra os EUA.

Hoje, as transações comerciais são amparadas pelo conceito de tarifa consolidada média, que é a taxa máxima de importação que um país pode aplicar sobre um produto, conforme a OMC. Esse limite, em geral, é maior do que as tarifas efetivamente aplicadas. Se for excedido, o país pode ser alvo de pedido de retaliação no órgão regulador.

No documento remetido ao Legislativo dos EUA, o gabinete da presidência americana escreve que "um dos resultados dos fracassos de negociações é que muitas potências comerciais continuam a ter tarifas consolidadas muito altas em relação às aplicadas pelos EUA".

O primeiro exemplo citado é o do Brasil, que tinha, em 2023, tarifa consolidada média de 31,4% e aplicava taxa de 11,2%. Já os Estados Unidos possuíam tarifa consolidada média de 3,4%, mas a cobrança na prática ficava em 3,3%.

Relatório publicado em janeiro pelo Itaú Unibanco diz que o Brasil tarifa, em média, em 11,2% os produtos importados americanos, enquanto os Estados Unidos aplicam uma média de apenas 1,5% para os itens brasileiros. O relatório, assinado pelos economistas Igor Barreto Rose e Julia Marasca, avalia que o País pode ter prejuízos se Trump, de fato, aplicar uma tarifa "universal" de 10% ou se adotar como princípio a equiparação das taxas. ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS TARIFAS DE TRUMP NAS PÁGs. B2 E B3

LEILÃO DE VEÍCULOS
10/03 ÀS 9H30 (SEGUNDA) • É AMANHÃ! SOMENTE ONLINE


MERCEDES-BENZ GLB200 ADVANCE 21/21
(PEQUENA MONTA, ORIGEM: SEGURO)


VOLVO XC60 2.0 T5 INS 17/18
(MÉDIA MONTA, ORIGEM: SEGURO)


MITSUBISHI OUTLANDER SPT HPE2WD 21/22
(MÉDIA MONTA, ORIGEM: SEGURO)


RAM RAMPAGE LARAMIE DS 23/24
(MÉDIA MONTA, ORIGEM: SEGURO)


SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.


SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Trump piscou. E agora?

Até agora, o presidente Donald Trump manteve o nariz empinado e os olhos espremidos. Mas, desde quinta-feira, começou a piscar – e a vacilar.

Adiou por um mês o início da vigência do tarifaço sobre o Canadá e o México depois que, um dia antes, já decidira reduzir a zero as importações de veículos também do Canadá e do México. Ele justificou a repentina mudança: "Não quero prejudicar a indústria de veículos dos Estados Unidos".

Isso quer dizer bem mais do que passou a admitir. Caiu a ficha de que o piloto mexeu tanto nos botões da cabine do boeing que agora já não sabe como se comporta o avião.

Seu tarifaço e tudo o que o vem acompanhando começaram a desmantelar as complicadas cadeias de produção e distribuição. Nem um celular nem uma bicicleta se produzem a partir de chips e peças de um único país. O sistema produtivo passou a ter relações intrincadas e globalmente interdependentes. A imposição unilateral de tarifas e a escala pretendida deixaram as administrações da indústria, da agricultura e do comércio sem saber para onde dirigir os novos pedidos e, principalmente, sem condições de canalizar os novos investimentos: A que prazos de entrega? A que preços? A que câmbio?

Afora o lema geral do *Make America Great Again*, até agora,



AP

Trump: primeiro recuo

ninguém entendeu os objetivos pretendidos. É para cortar os fluxos de imigração indesejada? É para bloquear a entrada de drogas? É para combater a competição desleal do comércio? É para dar uma resposta aos países "que nos tratam mal"? Ou é para aumentar as receitas do Tesouro, para posterior redução da carga tributária geral, como outras vezes Trump tem argumentado, mesmo sabendo-se que tarifa aduaneira é um imposto regulatório e não, arrecadatório.

E há as retaliações, que começaram e não se sabe até onde irão. Elas terão impacto sobre a produção e sobre o nível de emprego dos Estados Unidos.

Além disso, as sobretaxas obrigam o importador a repassar o aumento de custos para o preço final. Os produtores de veículos dos Estados Unidos avisaram que o preço do carro, mesmo o montado internamente, deve ficar em dólares cerca de 25% mais alto. Ou seja, o tarifaço de Trump aumentará a inflação. E isso não ficará por aí. À medida que o custo de vida subir, o Fed (banco central dos EUA) terá de acionar os juros.

Outra fonte de incerteza, dessa vez institucional, é a de que a política de comércio exterior dos Estados Unidos é prerrogativa do Congresso. Até agora, Trump se comportou como se fosse a mãe Joana da casa. São decisões que, em tese, podem ser contestadas no Congresso ou na Justiça. Mas, outra vez, como, nessas condições, uma empresa pode traçar sua estratégia?

Não está claro até onde vai a piscada de Trump. Por enquanto ela parece se limitar à desorganização já produzida entre as montadoras dos Estados Unidos. Mas essa é uma confusão global que apenas começou. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Guerra comercial **Protecionismo**

Disputa entre China e EUA deve beneficiar menos o Brasil agora

No 1.º mandato de Trump, quando também houve uma guerra comercial, País supriu parte da demanda chinesa

CARLOS EDUARDO VALIM

Um relatório do Itaú Unibanco, assinado pelos economistas Igor Barreto Rose e Julia Marasca, mostrou que o Brasil, em uma nova rodada de conflito comercial inaugurada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, não deve ter as mesmas vantagens que conseguiu no primeiro mandato do republicano (2017-2021), quando ele também adotou estratégia parecida para lidar com parceiros comerciais.

Um dos motivos, explica o relatório do Itaú, é que a China não deve ter a capacidade de absorver mais exportações brasileiras de produtos como soja e aço. Na ocasião, o Brasil se transformou no principal fornecedor de soja para Pequim.

"Até poderia ter um espaço para vender um pouco mais, mas não na magnitude que houve em 2018 e 2019", escreveu Barreto Rose, no documento.

> ***"Trump tem falado que quer conseguir concessões de países com grandes superávits na balança com o seu país. O Brasil não é esse caso; está bem posicionado para negociar com os Estados Unidos"***
>
> **Rubens Barbosa**
> Embaixador do Brasil em Washington entre 1999 e 2004

CENÁRIOS. Um outro relatório, feito pelo Bradesco em fevereiro, avaliou três cenários possíveis de aplicações de tarifas maiores pelos EUA ao Brasil. Se for adotada a reciprocidade, a tarifa média americana para produtos brasileiros poderá subir mais de nove pontos porcentuais, com uma redução de cerca de US$ 2 bilhões nas exportações – o que representaria 5% do total vendido pelo País ao exterior.

Caso Trump aumente as tarifas de importação de produtos brasileiros para 25%, assim como ameaça fazer contra o México e Canadá, o banco estima uma redução de US$ 6,5 bilhões das exportações brasileiras. O impacto maior ficaria com os bens intermediários (os mais vendidos para os Estados Unidos) e em combustíveis, uma vez que a diferença é bastante grande entre a tarifa atual, de apenas 0,2%, e a taxa possível de 25%.

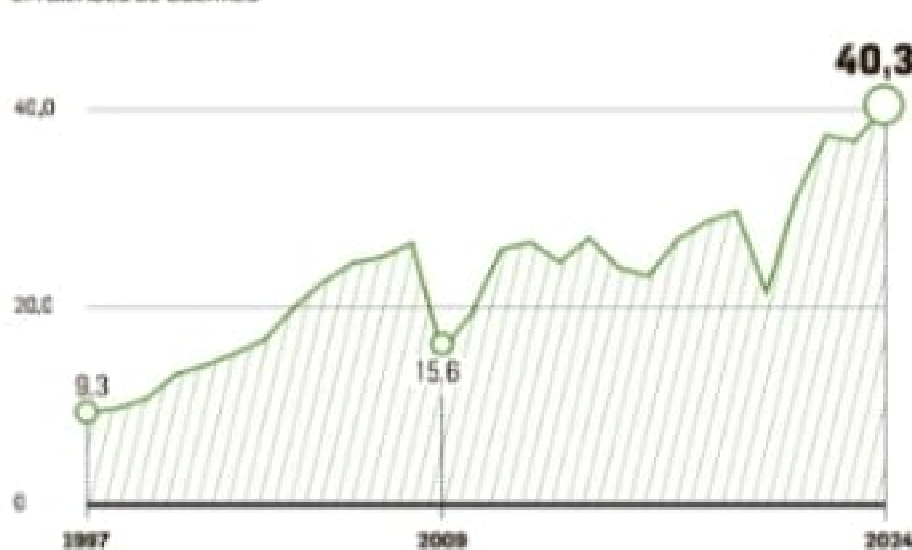
Um terceiro cenário contempla o Brasil retaliando as medidas americanas e ampliando as suas tarifas para produtos americanos para 25% também. Como resultado, as importações recuariam cerca de US$ 4,5 bilhões, e haveria repasse para a inflação com impacto máximo potencial de 0,3 ponto porcentual.

FORÇA DOS ESTADOS UNIDOS

No ano passado, os EUA foram o destino de 12% das exportações do Brasil

Valor exportado

EM BILHÕES DE DÓLARES



FONTES: SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR / MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

DÉFICIT. Segundo as estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o Brasil teve pequeno déficit comercial de US$ 253 milhões com os Estados Unidos em 2024. O País exportou US$ 40,330 bilhões e importou US$ 40,583 bilhões no ano passado.

Esses dados fazem dos Estados Unidos o segundo maior parceiro comercial do Brasil (depois da China), o segundo maior destino das mercadorias brasileiras e a terceira maior fonte de importações.

Em 2024, os EUA foram o destino de 12% das exportações brasileiras e a origem de 15,5% das importações nacionais (US$ 40,7 bilhões). A corrente de comércio alcançou 3,6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no ano passado.

Em um recorte temporal iniciado em 2014, dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Mdic indicam que as importações brasileiras de produtos vindos dos Estados Unidos foram 11,85% superiores às exportações.

Na soma do período, as exportações do Brasil para os Estados Unidos chegaram a US$ 337,8 bilhões; e as importações, a US$ 377,8 bilhões. O saldo da balança comercial no período indica que o Brasil "comprou" US$ 40 bilhões a mais do que "vendeu" para os Estados Unidos.

MAIOR DEPENDÊNCIA. Na mão contrária, o Brasil é apenas o nono país que mais importa dos Estados Unidos e o 18.º que mais exporta aos americanos, o que reforça o discurso de Trump de que muitos parceiros comerciais dependem mais do comércio com os americanos do que o contrário. Entre os exportadores para os Estados Unidos, o Brasil fica atrás de diversos países asiáticos, como a Tailândia, Vietnã e Malásia.

"Vendo as estatísticas, somos deficitários no comércio bilateral com os EUA. Assim, o Brasil está bem posicionado para negociar", disse ao **Estadão** o embaixador do Brasil em Washington entre 1999 e 2004, Rubens Barbosa. "Trump tem falado que quer conseguir concessões de países com grandes superávits na balança com o seu país. O Brasil não é esse caso."

Para o ex-ministro das Relações Exteriores e do Desenvolvimento Celso Lafer, Trump utiliza conceitos antigos de reciprocidade nas relações comerciais, trazendo de volta princípios de equiparação tarifária da guerra comercial ocorrida na década de 1930, que parte dos acadêmicos considera ter sido uma das responsáveis pela longa duração da Grande Depressão econômica de antes da 2.ª Guerra.

"O GATT (*sigla em inglês para Acordo Geral de Tarifas e Comércio*), quando foi criado, logo após a 2.ª Guerra Mundial, e depois a OMC, foi uma reação ao protecionismo dos anos de 1930, e trouxe a ideia do comércio como um caminho de paz", afirma o ex-chanceler. ●



José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Trump: 50 dias

O governo Trump completa amanhã 50 dias e, na área econômica, as notícias são essencialmente as esperadas, todas ruins para o seu país. A imposição de tarifas de importação e a expulsão de imigrantes ilegais estão no centro do palco. O cenário é de terror entre os ilegais, embora o governo não consiga processar o número desejado de expulsões no curto prazo. Para além do sofrimento de milhares de famílias, haverá um efeito danoso em áreas como agricultura e construção. Os custos subirão.

No caso das tarifas, o novo presidente faz grandes ameaças para todos os países relevantes, particularmente os vizinhos e a China.

Trump comete erros cruciais ao partir da hipótese errada de que os países pagarão pelos novos impostos, quando é sabido que haverá repasse aos consumidores americanos, pressionando a inflação e a política monetária.

Ele também erra ao imaginar que trará para casa montadoras de veículos. O que existe hoje são cadeias de suprimentos internacionais, montadas durante anos para obter eficiência e custos baixos. No curto prazo, ninguém relevante vai se mudar para os EUA, apenas haverá uma paralisia de decisões. Postergar a aplicação das tarifas por 30 dias é apenas empurrar o problema para frente. As grandes montadoras americanas, já fragilizadas no mercado global,

Os EUA rumam para um 'capitalismo de compadres' tão conhecido na América Latina

não irão encarar uma volta para casa. A promessa de recriar empregos industriais simplesmente não vai se materializar.

E, obviamente, Trump e seu entorno não percebem que existirão retaliações importantes, como estamos vendo, elevando ainda mais os custos de sua política. Nem a potência americana consegue brigar com todo mundo ao mesmo tempo.

Tão ruim quanto a formulação política tem sido a sua implantação. As idas e vindas sugerem grande dose de improviso, e os recuos que temos visto elevam a incerteza e a paralisia.

A visão rósea do mercado financeiro – tudo seria apenas uma tática de negociação e as tarifas, no final, serão baixas, dando espaço a uma era de ouro – vai se tornando cada dia mais improvável. É preciso acrescentar ao cenário a política fiscal expansionista, resultante de cortes de impostos maiores que os de gastos, o que seguirá pressionando a dívida pública.

Finalmente, a inacreditável mistura de negócios públicos e privados deverá resultar em grandes problemas no curto, médio e longo prazos. Com Trump, os EUA caminham para um "capitalismo de compadres" tão conhecido na América Latina. Como tem apontado o prof. Acemoglu, isso vai minar o dinamismo da economia ao longo do tempo.

Bem preocupante! ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Galio ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Guerra comercial Importação x exportação

Déficit americano é maior com os chineses

Diferença entre as exportações e as importações entre as duas potências do comércio exterior ficou em US$ 275 bi em 2023

CARLOS EDUARDO VALIM

No atual cenário comercial, os maiores déficits dos Estados Unidos acontecem com China, México, Vietnã, Alemanha, Japão, Irlanda, Canadá e Coreia do Sul, nesta ordem.

Com os chineses, o déficit chegou aos US$ 275 bilhões em 2023, e com o México, aos US$ 150 bilhões. Com o Vietnã, passa de US$ 100 bilhões.

Os maiores superávits comerciais americanos são com os Países Baixos (tradicional porto de entrada de produtos para a Europa Ocidental), Hong Kong, Emirados Árabes Unidos, Austrália, Bélgica, Panamá e Reino Unido.

Num cenário de guerra comercial que parece estar se desenhando a partir das propostas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, os produtos mais prejudicados tendem a ser os de maior peso na corrente de comércio entre os dois países.

PRODUTOS NACIONAIS. Os mais importantes na pauta exportadora brasileira para os Estados Unidos são produtos de ferro e aço, aeronaves, materiais de construção e manufaturas de madeira. Já os mais importados dos americanos são motores e máquinas não elétricas e suas partes, óleos combustíveis e brutos de petróleo, aeronaves e gás natural.

Os óleos brutos de petróleo representam 14,3% da pauta exportadora brasileira para os EUA, e o país americano responde por 12,9% das exportações desse produto pelo Brasil. Quanto aos produtos semiacabados de aço e ferro, esses índices respondem por 8,8% e 76,2%, respectivamente. Em aeronaves, são 6,7% e 61,7%.

Segundo relatório do Itaú, assinado pelos economistas Igor Barreto Rose e Julia Marasca, a composição de exportações brasileiras "mais focada em produtos básicos, como petróleo e alimentos, pode ser um diferencial positivo". ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



Que tal um
MOMENTO ÚNICO?

Viva um dia de pura serenidade em meio à natureza e bem-estar. O Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 é o lugar perfeito para uma experiência de descanso inigualável.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!





EMBRAESP
ESTUDOS ESPECIAIS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

NOTAS E INFORMAÇÕES

Semeando vento



Estímulo do governo ao consumo incrementa o PIB, mas pode criar tempestade econômica

Para enaltecer o crescimento de 3,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, Lula da Silva profetizou em redes sociais que "2025 será o ano da colheita", mas não especificou a que safra se referia. Diz a sabedoria popular que quem semeia vento colhe tempestade, e é a esse "plantio" que o presidente vem se dedicando com afinco desde o início de seu terceiro mandato, como comprova a disparada de 4,8% no consumo das famílias em 2024, o maior propulsor do PIB.

Com a maior alta em 13 anos, os gastos dos brasileiros empurraram a economia, embalados pelas políticas de incentivo do governo. Por óbvio, trouxeram o efeito colateral de aumento da inflação – que não preocuparia Lula não fosse o nível de espalhamento que atinge indistintamente os alimentos e, por tabela, sua popularidade. Recente pesquisa da AtlasIntel mostra que já passa de 50% a parcela de eleitores que avaliam o governo Lula como ruim ou péssimo.

É fato que o investimento também subiu em 2024, especialmente no último período do ano, quando a alta de 7,3% na formação bruta de capital fixo (investimento em máquinas, equipamentos, construções diversas e obras de infraestrutura) em relação ao quarto trimestre do ano passado levou a taxa de investimento do ano a 17%. A alta é boa notícia, mas o patamar é ainda pífio, insuficiente para garantir um crescimento econômico sustentável. Para manter a alta de 3,5% ao ano por ao menos uma década, como o País precisa para acelerar o desenvolvimento, a taxa teria de ficar ao redor de 25%.

O PIB de 2024, que mantém o Brasil entre as dez maiores economias do mundo, é a parte boa e visível de uma economia aquecida. O problema está na fórmula de crescimento, baseada em incentivo ao crédito, incremento de gastos públicos, ampliação de programas de transferência de renda e baixíssima contrapartida com aumento de capacidade produtiva. Está aí a receita do sobreaquecimento econômico que leva ao descontrole da inflação e, em última instância, à recessão.

O consumo caiu 1% no quarto trimestre de 2024 em razão basicamente do processo inflacionário. Foi a primeira queda no ano depois de três trimestres em franca expansão. Em condições normais, deveria continuar moderado para que a inflação convergisse para a meta de 3% e a economia buscasse sua real dimensão para tornar viável a queda dos juros, possibilitar um aumento natural do investimento e do crédito e, aí sim, crescer de forma sustentável.

Mas Lula da Silva tem pressa para granjear um bom resultado eleitoral, mesmo que à custa do comprometimento econômico futuro. A desaceleração buscada pela política monetária do Banco Central, que caminha para uma taxa de juros acima de 15% ao ano, como prevê o mercado financeiro, dificilmente será obtida com o governo jogando contra, insistindo em suas políticas de estímulo ao crédito e ao consumo, ao estilo do crédito consignado privado e da distribuição do FGTS. Lula persiste na ladainha de que vai botar "dinheiro rodando na mão do povo", o que pode até lhe render um punhado de votos, mas só servirá para criar legiões de endividados. ●

Turismo Fuga dos preços altos

Brasileiros trocam a Argentina pelo Chile

Fluxo de turistas para Buenos Aires caiu 78% em janeiro ante mesmo mês de 2023; no Chile, alta foi de 61,9% em um ano

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Os turistas brasileiros lembram com nostalgia da época em que viajavam para a Argentina e se sentiam como milionários. Até 2023, com a desvalorização da moeda local, uma diária de hotel custava cerca de R$ 150, e um jantar em um restaurante sofisticado e premiado não ultrapassava esse mesmo valor. Hoje, com a valorização de 40% do peso argentino, o país se tornou um dos destinos mais caros do mundo. Por isso, agora os brasileiros estão indo para o Chile. A maior oferta de passagens para o país fez os preços caírem de 15% a 20% em um ano, tornando o local uma alternativa cada vez mais atraente.

Só em 2024, o número de brasileiros viajando para o Chile atingiu um recorde de 787 mil visitantes, segundo dados do governo chileno. Esse volume representa crescimento de 61,9% em relação a 2023, quando o total foi de 485,9 mil.

Na Argentina, no entanto, a debandada foi geral. O número de visitantes de todas as nacionalidades caiu 18,5%, para 10,9 milhões de visitantes no ano passado. O Brasil continuou sendo o principal país emissor de turistas, com 20% do total. Mas a queda foi drástica: só em janeiro, o total de visitantes brasileiros caiu de 632,1 mil, para 134,8 mil – ou seja, 78% a menos, conforme dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos (Indec), da Argentina.

"Adoro a Argentina. Eu noivei lá. Queria muito ir novamente e apresentar Buenos Aires para as crianças, meus filhos. Mas, do jeito que está, nunca mais vou conseguir", diz a especialista em logística aduaneira Fernanda Izidoro, de São Paulo.

Agora, Fernanda vai ao Chile esquiar, na estação de Chillán. Enquanto um pacote para Bariloche, na Argentina, custa R$ 6,7 mil por uma semana, apenas com hotel e parte aérea, ela paga US$ 1 mil (cerca de R$ 5,8 mil) pela viagem de avião, hospedagem com jantar, café da manhã e os ingressos para esquiar inclusos no Chile. No ano passado, foi com um grupo de 88 pessoas da escola de seus filhos. Este ano, irá com o mesmo grupo, mas com 130 pessoas.

FERNANDA IZIDORO/ARQUIVO PESSOAL



Grupo de turistas brasileiros no Chile: voos e hotéis mais em conta

PREÇOS. O publicitário Gabriel Borges também adorava a Argentina. O destino era uma viagem internacional curta e barata, que o ajudava a desestressar em feriados mais longos. "Cogitei ir no ano passado, mas as passagens estavam muito salgadas. Então, resolvi ir para o Chile. Para Buenos Aires, iria pagar pelo menos 50% mais", diz ele.

Nessa viagem, em dezembro de 2024, ele pagou R$ 1,5 mil pela passagem de São Paulo a Santiago. Um ano antes, ele lembra ter gastado, na mesma época, R$ 1,9 mil pelo mesmo trecho, numa viagem a trabalho. A queda de preço o animou, tanto que Borges embarcou neste carnaval novamente para a capital chilena.

Os preços aéreos caíram por conta do aumento da oferta de voos nesse trecho. Só a companhia aérea Latam transportou mais de 2 milhões de passageiros nas rotas diretas ligando o Brasil ao Chile, um crescimento de 59% sobre o volume de 2023. O aumento na demanda fez a companhia aérea ampliar em 50% o número de voos entre os dois países na sua operação de janeiro e fevereiro de 2025, alcançando um total de quase 2,5 mil voos nesse intervalo.

> *"Adoro a Argentina. Eu noivei lá. Mas, do jeito que está, nunca mais vou conseguir voltar lá"*
> **Fernanda Izidoro**
> Especialista em logística

Hoje, em média, um voo para a capital chilena custa 9% menos que nos últimos 12 meses, conforme levantamento do site de buscas Viajala.com.br. O preço médio da passagem de ida e volta caiu de R$1.539 para R$1.397, segundo o levantamento.

Mas nem tudo é barato no Chile. As hospedagens, em comparação com as na Argentina, são, sim, menos custosas. Uma diária num hotel de quatro estrelas em Santiago sai a partir de R$ 294. Em Buenos Aires, não custa menos de R$ 340. O problema é a comida. Embora os gastos com alimentação não cheguem nem perto dos preços de Buenos Aires, eles estão bem acima dos padrões brasileiros. Um hambúrguer quarteirão com queijo custa R$ 20 em qualquer McDonald's de São Paulo. Em Buenos Aires, chega a R$ 41,66. Nas lanchonetes de Santiago, o valor é menor: R$ 30, mas ainda 50% mais caro que em São Paulo.

Nem mesmo isso afasta os brasileiros do Chile. Afinal, o destino concorrente, a Argentina, está bem mais caro. "Um lanche de rua, por exemplo, que custava 5 mil pesos em Buenos Aires há um ano e meio hoje custa de 20 mil a 30 mil, ou seja, entre R$ 100 e R$ 150. É um padrão de preço dos países mais caros do mundo, como Suécia e Noruega", diz Felipe Alarcón, diretor comercial do Viajala.

NEVE. Mas quem vai ao Chile economiza de outros modos para compensar os gastos com alimentação. "Se você fica uma semana em Santiago, pode passar um dia na neve, sem precisar se hospedar em outra cidade. Faz um passeio bate e volta, de um dia para o Vale Nevado ou para Farellones", explica Paula Rorato, diretora de produtos internacionais da CVC Turismo.

A empresa viu a demanda pelo Chile crescer 40% em 2024, enquanto para a Argentina houve queda de 20%. A CVC tem pacotes de quatro noites no Chile por R$ 2,2 mil por pessoa. Um semelhante para Buenos Aires não sai por menos de R$ 2,7 mil. "A situação do turismo na Argentina já está tão ruim que os hotéis começaram a dar desconto", conta Paula.

Nem mesmo assim, com desconto nas diárias, a paulistana Fernanda quer saber da Argentina. "Virei fã do Chile. Quero ir todo ano", diz. ●



Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Baratear os alimentos

Já se falou e se escreveu tudo o que era possível sobre o anúncio feito pelo vice-presidente Geraldo Alckmin a respeito da retirada de tarifas de importação de alimentos, tendo em vista a redução dos seus preços em benefício dos consumidores brasileiros.

De uma maneira geral, os comentários se alinham em dois grandes temas:

1 - Os efeitos sobre o barateamento dos produtos importados não serão relevantes, mas poderão servir em poucos casos. Em açúcar e café, o Brasil é o maior exportador mundial, e os preços são altos porque a produção/oferta global caiu por causa de questões climáticas, de modo que será difícil barateá-los. Milho pode cair um pouco, mas já iria cair em função da boa safra de inverno que entrará no mercado em 60 dias mais ou menos. E isso pode reduzir custos das proteínas animais. Os demais produtos não terão maior expressão na matriz alimentar. O efeito é muito mais político do que econômico.

Mas é também recorrente a visão de que, mais importante, seria o ajuste fiscal diminuindo gastos públicos e reduzindo a inflação, com efeito positivo para os alimentos;

2 - O que realmente tem de ser feito é uma série de medidas mais estruturais, e menos conjunturais, para diminuir o custo de produção agropecuária, aumentando a oferta e, aí sim, reduzindo preços. Isso já foi indicado ao governo pelo Instituto Pensar Agro (Ipa), em conjunto com a Frente Parlamentar da Agropecuária, e não se faz do dia para a noite. Até começa com o Plano Safra, que deve ser anunciado no fim de maio, de modo que os seus resultados são de mais longo prazo. Mas definitivos.

O que realmente tem de ser feito é uma série de medidas mais estruturais, e menos conjunturais

Nesse caso, ressaltam temas como volume adequado de crédito a juros reais compatíveis com a atividade rural. Deve ser revista a tributação sobre fertilizantes e defensivos agrícolas, até a transição da reforma tributária. Buscar a redução temporária do PIS/Cofins sobre insumos essenciais; a reavaliação de impostos sobre embalagens; muito mais recursos para subvenção ao seguro rural; e a eliminação de barreiras regulatórias desnecessárias que dificultam a comercialização agrícola.

Mas há outros temas ainda estruturantes necessários, como aumento de armazenagem, Plano Safra sem contingenciamentos, expansão da malha ferroviária, hidroviária e portuária, aplicação de medidas antidumping em casos comprovados de concorrência desleal e trabalhar com firmeza em acordos comerciais com grandes países consumidores.

Mas isso todo mundo já sabe. É só fazer. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SÁB.** Fábio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Trabalho Pesquisa do Dieese

Mulheres ganham até R$ 40 mil a menos por ano do que homens

Enquanto as mulheres em postos de liderança recebem R$ 6.798 por mês, remuneração dos homens, na média, supera os R$ 10 mil

LETÍCIA NAOME

Mesmo com avanço em legislações para equidade de gênero no ambiente de trabalho, as mulheres ainda sofrem com remunerações menores e menos oportunidades no emprego. Um boletim especial do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) aponta que diretoras e gerentes ganharam em média, por mês, R$ 6.798, enquanto homens ocupando os mesmos cargos tiveram remuneração mensal de R$ 10.126. Por ano, esse valor equivale a R$ 40 mil a menos para elas.

Conforme o Dieese, essa média representa todas as empresas do Brasil, de grandes e pequenas cidades, e gerentes e diretores de todos os tipos de estabelecimentos, não apenas de grandes empresas e multinacionais. Os dados têm como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, do 3.º trimestre de 2024. Segundo essa pesquisa, o Brasil contava com 91,2 milhões de mulheres com 14 anos ou mais, das quais 48,1 milhões faziam parte da força de trabalho. Dessas, 44,4 milhões estavam ocupadas no período.

Referência
Dados têm como base a Pnad Contínua, do IBGE, do 3º trimestre do ano passado

Na menor camada de remuneração, as mulheres que ganham até um salário mínimo são maioria – 37% ante 27% entre os homens. Além disso, o rendimento médio real mensal para elas é menor: R$ 2.697, enquanto para eles chega a R$ 3.459. Na mesma base de comparação, no caso das trabalhadoras com nível superior o ganho é de R$ 4.885, ou R$ 2.899 a menos do que o recebido por homens (R$ 7.784). Além disso, conforme o levantamento, em nenhum Estado brasileiro a média da remuneração mensal feminina supera a masculina.

O tempo tem grande influência nos ganhos salariais. A jornada de trabalho semanal remunerada masculina supera a feminina em 4,3 horas. Já o trabalho feminino sem ganhos financeiros supera em 10 horas o dos homens. O boletim da Dieese mostra que as mulheres gastam 21 dias ou 499 horas a mais em um ano com afazeres domésticos.

O cenário continua desigual por conta da persistência de barreiras estruturais e culturais, avalia Angélica Petian, sócia do escritório Vernalha e Pereira. Segundo ela, as empresas precisam criar ambientes mais inclusivos, com a "implementação de programas de mentoria para mulheres, políticas de diversidade e canais de denúncia eficazes". ●

Atacadão S.A.

CNPJ/MF nº 75.315.333/0001-09 – NIRE 35.300.043.154

Assembleia Geral Extraordinária

Edital de Convocação

Ficam convocados os Senhores Acionistas do Atacadão S.A. ("Atacadão" ou "Companhia"), na forma prevista no artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia, a ser realizada em 7 de abril de 2025, às 10h30, de modo exclusivamente digital, nos termos do artigo 5º, § 2º, inciso I e artigo 28, §§ 2º e 3º da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 81"), por meio da Plataforma Digital Atlas AGM ("Plataforma Digital"), com o objetivo de deliberar sobre as matérias constantes da Ordem do Dia. **Considerações sobre as matérias constantes da Ordem do Dia:** Esta AGE é convocada no contexto da proposta apresentada por Carrefour S.A. ("CSA") e Carrefour Nederland B.V. ("CNBV") de uma reorganização societária para unificar as bases acionárias do Atacadão e do CSA ("Transação"). A Transação proposta será implementada por meio de (i) incorporação pela Brachiosaurus 422 Participações S.A. ("MergerSub") da totalidade das ações de emissão do Atacadão não detidas pela MergerSub, de forma que o Atacadão será convertido em uma subsidiária integral da MergerSub, nos termos dos artigos 223 a 227, 252 e 264 da Lei das S.A., com a atribuição de ações preferenciais obrigatoriamente resgatáveis classe A, classe B ou classe C de emissão da MergerSub ("Novas Ações da MergerSub") aos titulares de ações do Atacadão, em troca das ações incorporadas ("Incorporação de Ações"); seguida por (ii) resgate obrigatório de todas as Novas Ações da MergerSub. Os termos e condições da Transação foram originalmente acordados no *Merger of Shares Agreement* ("Contrato de Incorporação de Ações") celebrado entre a Companhia, o CSA e a CNBV em 11 de fevereiro de 2025, e aditado em 6 de março de 2025 e no Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações do Atacadão S.A. pela Brachiosaurus 422 Participações S.A., celebrado entre os administradores da Companhia e da MergerSub em 6 de março de 2025. **Ordem do Dia da AGE: Em deliberação especial a ser tomada pelas ações em circulação (*free float*) da Companhia presentes na AGE:** (i) como condição para a deliberação referida no item "v" abaixo, examinar, analisar e aprovar a proposta de reorganização societária para unificação das bases acionárias da Companhia e do Carrefour S.A. ("Transação") e a dispensa da exigência de listagem da MergerSub no segmento do Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, para fins de adoção da recomendação para aprovação pela maioria dos acionistas não controladores prevista no Parecer de Orientação CVM nº 35, de 1º de setembro de 2008 ("Parecer de Orientação 35") e observado o disposto no artigo 46, parágrafo único do Regulamento do Novo Mercado. **Em deliberação a ser tomada por todos os acionistas da Companhia presentes na AGE:** (ii) condicionada à aprovação do item (i) acima, examinar e aprovar os seguintes atos e documentos relacionados à Transação: (a) a ratificação da nomeação da empresa especializada, Apsis Consultoria Empresarial Ltda. (CNPJ/MF nº 08.681.365/0001-30), responsável pela preparação dos laudos de avaliação da Transação; (b) o laudo de avaliação para os fins do artigo 252, §1º da Lei das S.A. e o laudo de avaliação para fins do artigo 264 da Lei das S.A.; (c) o Protocolo e Justificação da Incorporação de Ações da Companhia pela MergerSub ("Protocolo e Justificação"), celebrado em 6 de março de 2025, entre os administradores da Companhia e a MergerSub ("Incorporação de Ações"); (d) a incorporação de Ações, cuja eficácia ficará suspensa até que as condições precedentes previstas no Protocolo e Justificação tenham sido verificadas; e (e) a autorização para que os administradores da Companhia exerçam todo e qualquer ato necessário à implementação da Transação; (iii) aprovar a alteração ao *caput* do artigo 5º do estatuto social de forma a atualizar o capital social totalmente subscrito e integralizado da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, devido ao exercício de opções de compra de ações, nos termos do aumento do capital social da Companhia aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de setembro de 2024, e consolidação do estatuto social; e (iv) condicionado à aprovação dos itens (i), (ii) e (iii) acima, aprovar o aumento do capital social da Companhia por meio da capitalização de reservas de lucros no montante de R$ 7.345.000.000,00 (sete bilhões, trezentos e quarenta e cinco milhões de reais), sem a emissão de ações, com a consequente alteração do *caput* do artigo 5º do estatuto social e consolidação do estatuto social. **Informações Gerais: 1. Documentos à disposição dos Acionistas:** O Manual de Participação dos Acionistas, contendo a Proposta da Administração ("Proposta") e diretrizes detalhadas para a participação na AGE ("Manual de Participação dos Acionistas"), bem como todos os documentos pertinentes às matérias a serem deliberadas na AGE, estão à disposição dos Acionistas, a partir desta data, na forma prevista na Lei das S.A. e na Resolução CVM 81, e podem ser acessados na sede social da Companhia, em seu *website* de relações com investidores (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), bem como nos *websites* da CVM (www.gov.br/cvm) e B3 (www.b3.com.br). **2. Participação dos Acionistas na AGE.** A AGE será realizada de modo exclusivamente digital, razão pela qual a participação dos Acionistas (por si, seus representantes legais ou procuradores) somente poderá ocorrer: (a) via Boletim de Voto a Distância ("Boletim"), com orientações detalhadas sobre a documentação necessária para o voto a distância contida no Boletim e no Manual de Participação dos Acionistas, que podem ser acessados nos *sites* da Companhia (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), da CVM (www.gov.br/cvm) e B3 (www.b3.com.br); e (b) via Plataforma Digital, nos termos do artigo 28, §§ 2º e 3º da Resolução CVM 81, hipótese em que o Acionista ou seu procurador devidamente constituído poderá: (i) simplesmente participar da AGE, tendo ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na AGE, lembrando que, no caso dos Acionistas que já enviaram o Boletim e que decidam votar na AGE, serão desconsideradas todas as instruções de voto recebidas por meio do Boletim. **3. Documentos necessários para participar da AGE:** Os acionistas detentores de ações de emissão da Companhia, por si próprios, seus representantes legais ou seus procuradores poderão participar da AGE. Os acionistas que desejarem participar da AGE deverão acessar o *site* específico para a AGE em https://atlasagm.com, preencher seu cadastro e anexar todos os documentos necessários para habilitá-los a participar e/ou votar na AGE, conforme indicado no Manual de Participação dos Acionistas, com antecedência mínima de dois dias da data designada para a AGE, ou seja, até 5 de abril de 2025. **Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será concedido acesso à Plataforma Digital aos Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo previsto neste Edital. A Companhia exigirá a tradução juramentada de documentos que não tenham sido originalmente lavrados em língua portuguesa. 4. Documentos de Representação dos Acionistas: A Companhia exigirá que os Acionistas enviem cópias físicas e autenticadas das procurações para representação dos Acionistas para o escritório da Companhia, bem como a tradução juramentada dos documentos que foram originalmente redigidos em qualquer idioma que não seja o português. A Companhia não aceita procurações outorgadas por Acionistas por meio eletrônico (ou seja, procurações assinadas digitalmente sem certificação digital). A Companhia exigirá o reconhecimento de firma em procurações, bem como a notarização, consularização ou apostilamento e tradução juramentada no caso de procurações outorgadas no exterior. 5. Informações para participação e voto na AGE:** Informações detalhadas sobre as regras e procedimentos para participação e/ou voto a distância na AGE, incluindo orientações sobre o acesso à Plataforma Digital e para o envio do Boletim, constam do Manual de Participação dos Acionistas, contendo a Proposta da Administração da Companhia, e demais documentos disponíveis nos *sites* da Companhia (https://ri.grupocarrefourbrasil.com.br/), da CVM (www.gov.br/cvm) e B3 (www.b3.com.br).

São Paulo, 7 de março de 2025.

Alexandre Pierre Alain Bompard
Presidente do Conselho de Administração

ESTADÃO RI
A melhor multiplataforma de Relações com Investidores

Publique seus atos societários no jornal impresso!

PORTAL ESTADÃO RI

ATOS SOCIETÁRIOS, FATOS RELEVANTES E NOTÍCIAS QUE ENVOLVEM AS PRINCIPAIS EMPRESAS DO PAÍS

SAIBA MAIS EM: ESTADAORI.ESTADAO.COM.BR

ESTADÃO 150 · ESTADÃO RI · 107,3 · broadcast

Eufrázio

Combustíveis Disputa no governo

Exploração de Margem tenta equilibrar ambiente e falta de óleo

Defensores da pauta ambiental destacam riscos para o ecossistema; sem exploração, País vai voltar a importar petróleo, afirma Petrobras

BRASÍLIA
SÃO PAULO

A exploração de petróleo na Margem Equatorial, região costeira entre o Rio Grande do Norte e o Amapá, tem colocado de lados opostos ambientalistas brasileiros e o setor de óleo e gás. Dentro do governo, a disputa também jogou em campos divergentes o Ministério de Minas e Energia (MME), a Casa Civil e a própria Presidência da República e o Ministério do Meio Ambiente – ao qual o Ibama é subordinado.

Técnicos do instituto concluíram no fim do mês passado um parecer sobre o licenciamento para pesquisa do bloco 59 na Bacia do Foz do Amazonas pela Petrobras, recomendando a rejeição do pedido. A avaliação, publicada pelo jornal O *Globo* e confirmada pelo *Estadão/Broadcast*, ainda é preliminar, cabendo à presidência do órgão a decisão final.

Há duas semanas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva subiu o tom e criticou: "O que não pode é ficar nesse lenga-lenga, com o Ibama sendo um órgão do governo e parecendo ser contra o governo".

A ministra Marina Silva, por sua vez, afirmou que o órgão decidirá de forma técnica, qualquer que seja o resultado. A Petrobras tenta receber a licença para começar a exploração da área, que, tecnicamente, significa uma fase de pesquisa, anterior à produção propriamente dita.

Veja os argumentos de ambos os lados:

MEIO AMBIENTE. Para especialistas ouvidos pelo **Estadão**, os riscos ambientais, climáticos e reputacionais de perfurar a região do bloco FZA-M-59, na Bacia da Foz do Amazonas, não compensam eventuais benefícios competitivos do Brasil no mercado de petróleo, caracterizando a abertura de novos campos de exploração como uma aposta arriscada e equivocada no contexto da crise climática.

Eles destacam que as reservas de petróleo prospectadas na bacia sedimentar do Foz do Amazonas ainda são uma hipótese, e que a perfuração de poço exploratório já traz riscos para a biodiversidade e a subsistência de populações tradicionais locais, que dependem do ecossistema marinho.

A região é permeada por áreas protegidas, possui mangues, que constituem "bancos de carbono" ainda bem preservados, e um sistema de recifes de corais pouco conhecido.

Vale o resultado
A ministra Marina Silva disse que o Ibama decidirá de forma técnica, qualquer que seja o resultado

Além da sensibilidade do ecossistema, estudos documentam a força das correntezas na região: na ocorrência de vazamento, elas levariam a um rápido espalhamento do óleo, comprometendo a fauna e atingindo até mesmo territórios estrangeiros.

SETOR DE PETRÓLEO. O setor de óleo e gás pressiona o Ibama para autorizar a exploração da Margem Equatorial porque enxerga um cenário difícil à frente, com consequências sobre várias áreas da economia: volta da importação líquida de petróleo, diminuição de pagamento de royalties, impostos e participações especiais para as três esferas de governo, além de desequilíbrios na balança comercial brasileira, com tendência à desvalorização do real e redução de aportes no fundo social e investimentos.

Segundo cálculos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a produção de petróleo no Brasil vai subir até 2030, para logo em seguida entrar em um longo processo de declínio – o que tende a fazer com que o País volte a ser obrigado a importar o produto em 2038.

A produção, que hoje está em 3,6 milhões de barris por dia, subirá para 5,3 milhões em 2030. Já no ano seguinte, contudo, o número cairá para 5,1 milhões, reduzindo para 4,7 milhões em 2032, e assim sucessivamente. Em 2055, a produção seria de apenas 0,5 milhão de barris.

Em nota enviada ao **Estadão**, a Petrobras afirmou que a exploração na área é fundamental para evitar que o País volte a ser um importador de petróleo na próxima década. ●

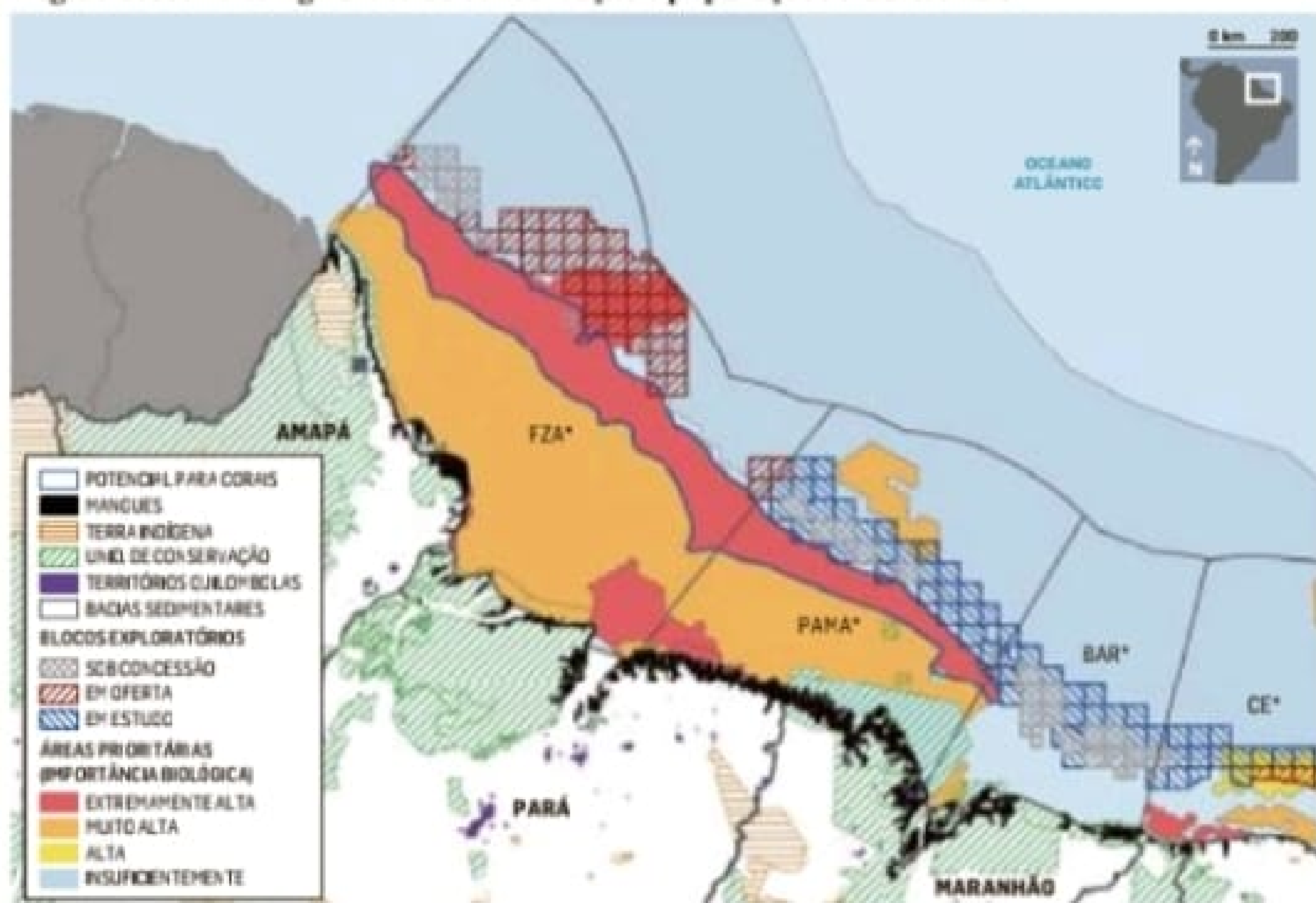
ALVARO GRIBEL, JULIANA DOMINGOS DE LIMA E SHAGALY FERREIRA/COLABOROU RENAN MONTEIRO

QUEDA DE BRAÇO

Governo trava batalha com Ibama e ambientalistas para explorar petróleo

Vulnerabilidade socioambiental da Margem Equatorial

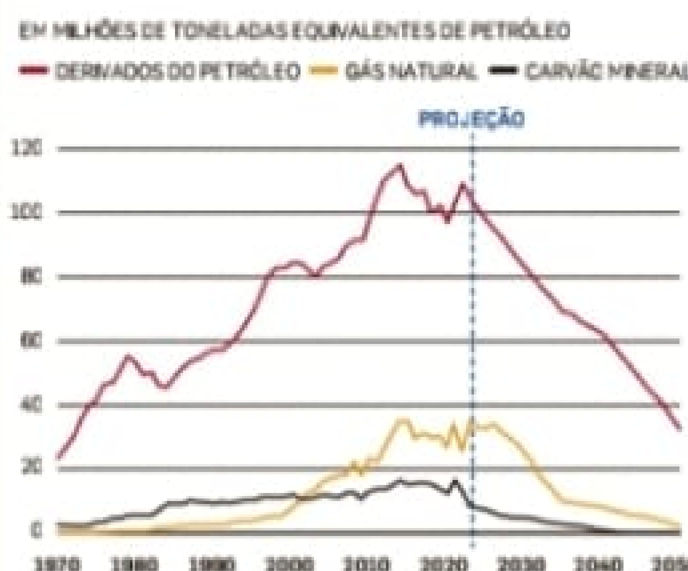
Região costeira abriga áreas de conservação e populações tradicionais



*FZA - BACIA DA FOZ DO AMAZONAS; PAMA - BACIA PARÁ-MARANHÃO; BAR - BACIA DE BARREIRINHAS; CE - BACIA DO CEARÁ

Projeção do consumo de combustíveis fósseis pelo OC

Cenário do Observatório do Clima mira em descarbonização até 2050

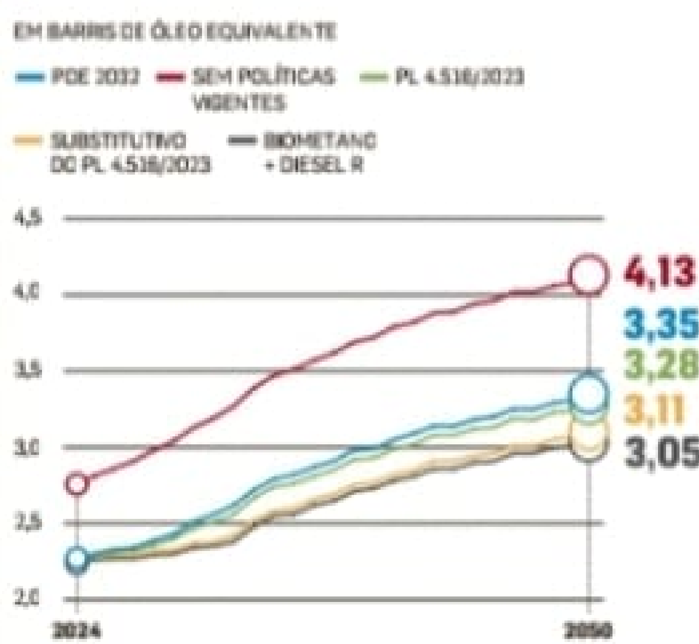


Previsão de produção de petróleo

Sem exploração de novos campos,

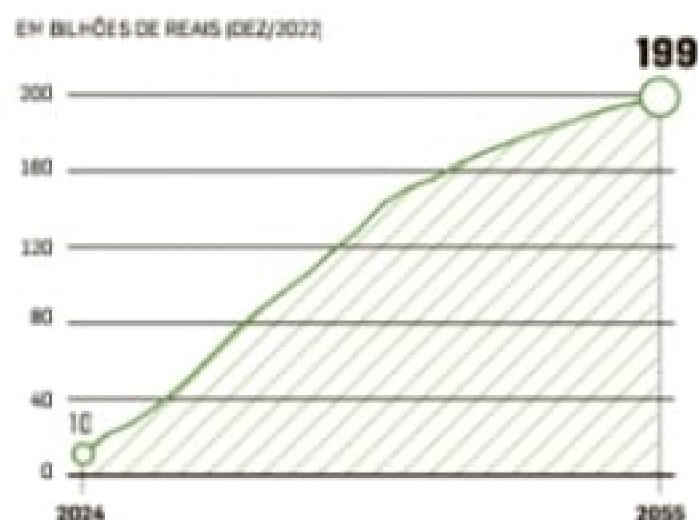


Demanda por derivados de petróleo no Brasil



Perdas em participações governamentais

Royalties + Participação Especial: perda acumulada de R$ 2,91 trilhões



FONTES: CAROLYNE GARCIA (ONAVC, CONSULTORA AMBIENTAL WWF; FUTURO DA ENERGIA: VISÃO DO OBSERVATÓRIO DO CLIMA PARA UMA TRANSIÇÃO JUSTA NO BRASIL (2024) - OBSERVATÓRIO DO CLIMA; EPE /INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ALTAMIRO SILVA JUNIOR, CYNTHIA DECLOEDT E CIRCE BONATELLI
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Goldman Sachs monta operação para deixar base acionária da Oncoclínicas

O Goldman Sachs, maior acionista da Oncoclínicas, com 20,76% do capital da empresa mineira de saúde, está tentando estruturar uma operação no mercado de derivativos para afastar seu nome da sociedade. No modelo, o banco americano não mais apareceria entre os sócios da companhia, mas ficaria exposto à variação das ações, ou seja, se o papel subir, ganha, se cair, perde. O Goldman queria vender toda a fatia, mas não tem achado comprador, em meio aos desafios enfrentados pela Oncoclínicas, que incluem questões de governança, condições financeiras difíceis por causa dos juros altos e adversidades no setor de saúde, com perspectiva dos analistas de menor crescimento das receitas.

Empresa teve queda no lucro

Ao rebaixarem a recomendação das ações da empresa em 2024, os analistas do Citi apontaram esses desafios. A Oncoclínicas mostrou queda de 81,5% no lucro líquido de janeiro a setembro de 2024, para R$ 41,8 milhões. A dívida líquida financeira estava em R$ 3,3 bilhões.

Intenção é buscar investidor interessado

Uma das formas de sair da sociedade seria a operação chamada de *total return swap*. Nela, outro investidor compra a ação da Oncoclínicas e faz um contrato de *swap* (derivativo) com o Goldman. O comprador fica com seu nome entre os sócios da empresa, mas o Goldman ainda fica exposto ao que acontecer com o papel.

● **SEM INTERESSADOS.** O banco americano já bateu na porta de algumas casas da Faria Lima, mas ainda não conseguiu um parceiro para fazer essa estrutura. Após atingir a mínima desde sua oferta inicial de ações, de RS 1,70 em fevereiro, o papel voltou a subir forte em meio a compras no mercado da gestora Latache, que tem entre seus investidores o empresário mineiro Lucas Kallas, dono da Cedro Mineração. A gestora tem agora uma fatia de 10% da empresa.

● **DILUÍDO.** O Goldman, que investiu pela primeira vez na empresa em 2015, chegou a ter 60% da Oncoclínicas, mas viu sua participação ser diluída após não participar de dois aumentos de capital da companhia. No ano passado, uma capitalização de R$ 1,5 bilhão foi ancorada pelo Banco Master e por Bruno Ferrari, médico e fundador da Oncoclínicas, que ficaram com 19,9% e 8,4% da companhia, respectivamente.

● **MAIS UM.** Em 2023, por meio de uma oferta subsequente em Bolsa, levantou R$ 900 milhões. Ambas as operações vieram com intenção de ajustar a estrutura de capital da Oncoclínicas, afetada também por adversidades que atingem o segmento de saúde, em meio à digestão de uma série de aquisições feitas visando expansão.

● **ESTREIA.** A Oncoclínicas abriu o capital em 2021. A oferta movimentou R$ 3,6 bilhões, com a ação a R$ 19,75. Nesta sexta-feira, o papel fechou em R$ 5, 29. Procurados, o Goldman Sachs não comentou e a Oncoclínicas não retornou até o fechamento desta **Coluna**.

FALA NOSSA LÍNGUA

NG HAN GUAN/AP



A multinacional chinesa Huawei vai lançar no Brasil o Pangu, sistema próprio de inteligência artificial que 'lê' em português

● **EM PORTUGUÊS.** A chinesa Huawei vai lançar no Brasil o seu próprio sistema de inteligência artificial (IA) generativa numa versão em português, o Pangu. A ferramenta será voltada a clientes empresariais.

● **APLICAÇÕES.** De maneira resumida, o Pangu lê uma base gigante de dados e processa as informações para resolver tarefas que o ser humano levaria muito tempo. No caso mais famoso, a ferramenta foi capaz de encurtar o cálculo para previsão do caminho de um tufão na China de 5 horas para 10 segundos. Para isso, contou com uma base de dados de quase 40 anos de previsões.

● **PRIORIDADE.** O lançamento da IA em português - antes mesmo de idiomas mais falados no mundo, como o espanhol - é um sinal do interesse da Huawei na economia brasileira, segundo Yang Hua, presidente da Huawei Cloud Brasil.

SOBE

Faturamento do comércio cresce 13,1% no carnaval

DIEGO NIGRO/ PCR -1/3/2025

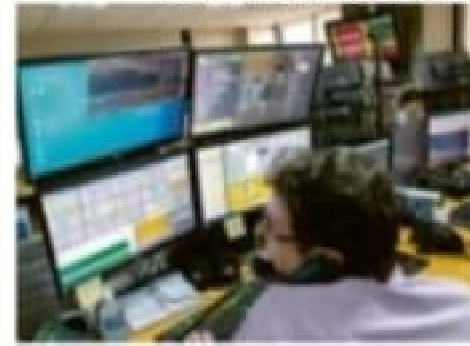


O faturamento do comércio brasileiro subiu 13,1% no carnaval deste ano em relação ao período equivalente de 2024, segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). O número considera as vendas de 28 de fevereiro a 5 de março deste ano, e as compara com as do período de 9 a 14 de fevereiro do ano passado.

DESCE

Banco Inter reduz projeção para o Ibovespa em 2025

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 5/3/2020



Ibovespa deve encerrar 2025 aos 140.200 pontos, prevê o banco Inter. A instituição reviu sua projeção de novembro, de 143.200 pontos para o mesmo período. "O novo preço-alvo implica em um retorno esperado em torno de 14% para o índice com a média pressionada pela precificação atual e o maior peso aos riscos locais", diz o Inter.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

TUPY. Chamou para vice-presidente de RH Patricia Rosado (ex-Vigor).

LINX. Bernardo Craveiro agora responde como diretor executivo da vertical farma.

MERCADO BITCOIN. Trouxe Fernanda Coutinho (ex-Nubank) como vice-presidente de pessoas e cultura.

FUNCIONAL HEALTH TECH. Renato Fonseca (ex-Ticket) entra como diretor de marketing, dados e pesquisa.

PFIZER. Hubert Guarino (ex-Abbott) vai dirigir parcerias estratégicas.

FRAMEWORK DIGITAL. Troca de comando: Leonardo Barros, cofundador, vira CEO no lugar de André Dib, atual vice-presidente de estratégia.

SOLUTIO. Contratou Cibele Carvalho (ex-Sovos) como diretora comercial.

IPSEN. Anuncia Andrei Sevciuc (ex-Stone Co) como head para América Latina e gerente-geral Brasil.

BASF. Daniel Neptune Marcon torna-se vice-presidente de operações para América do Sul e responsável pelo complexo químico de Guaratinguetá (SP).

FCAMARA. Vinicius Galera (ex-Formula.Monks) entra como diretor sênior de crescimento em vendas.

TECTO. Alexandre Demarchi (ex-Ascenty) está à frente de tecnologia como CTO.

BIZ. Igor Araujo (ex-Digibee) ingressa como CTO.

KUMULUS. Thiago Iacopini retorna ao posto de CEO.

SAP/DIVULGAÇÃO



Rui Botelho
SAP

Executivo vai assumir a operação Brasil da SAP no lugar de Adriana Aroulho, que passa a managing director para América Latina e Caribe.

EPHARMA. Mauricio Brizoti (ex-RD) é o CTO.

ZENOX. Anuncia Ana Cerqueira (ex-Pentera) como sua nova sócia e Chief Revenue Officer (CRO).

FEBRACIS. Moacyr Horta (ex-Cogna) é o novo COO.

INTERPLAYERS. Promoveu a CEO Rodrigo Galesi.

RICOH BRASIL. Marjorie Tabacof (ex-JTI) é a nova diretora de RH. ●

Eufrázio



Trabalho Mudança na legislação

Nova norma vai combater fatores que minam saúde mental de trabalhadores

Atualização de regra trabalhista vai entrar em vigor no dia 26 de maio; infrações podem gerar multas e até interdições

JAYANNE RODRIGUES

A partir do dia 26 de maio deste ano, as empresas brasileiras deverão incluir medidas para identificar e reduzir fatores que impactam a saúde mental dos trabalhadores, como estresse, assédio moral e sobrecarga de trabalho. A exigência foi determinada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir da atualização da Norma Regulamentadora n.º 1 (NR-1), que trata da saúde e segurança no trabalho.

Uma das mudanças mais relevantes foi a introdução do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), que obriga as empresas a adotar um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

O programa deve identificar, avaliar e controlar os riscos ambientais e ocupacionais para que o funcionário não desenvolva doenças relacionadas ao trabalho, como o burnout, explica o médico do trabalho Marcos Mendanha.

Segundo Mendanha, esses riscos não eram exigidos de forma explícita na norma. Com a atualização, as empresas agora vão precisar documentá-los.

Marina Mezzetti, especialista em neurociência e líder da empresa Neuro(efi)ciência, acrescenta que a implementação da NR-01 não deve se limitar a um simples "checklist", mas ser vista como uma oportunidade para transformar a cultura da empresa.

"Se a norma for vista apenas como um conjunto de regras burocráticas, os próprios colaboradores irão, ainda que inconscientemente, sabotá-las", afirma Marina.

O QUE FAZER. Segundo Marcos Mendanha, as exigências da norma envolvem atualizar documentos e avaliações referentes aos riscos ocupacionais, além de incluir os riscos psicossociais no PGR, como já fazem com os riscos físicos, químicos e biológicos.

Antes de a norma entrar em vigor em maio, as empresas devem se antecipar e adotar medidas para reduzir esses riscos, como melhorias no ambiente de trabalho e políticas de saúde mental.

A versão atual da NR-01 ainda precisará de refino, avalia Charles Varani, co-fundador da FairJob, organização que mensura dados de felicidade e bem-estar nas empresas. Ele ressalta que, embora as metodologias e os formatos de prestação de contas ainda não estejam definidos, a norma trouxe mais rigor à avaliação da saúde mental no ambiente de trabalho.

BRECHAS. Embora considere um avanço no ambiente corporativo, o médico do trabalho Marcos Mendanha aponta que a norma é genérica. Com isso, o perigo é de que as empresas adotem avaliações superficiais sem metodologias robustas.

As fiscalizações periódicas serão feitas por auditores fiscais do trabalho. O não cumprimento das diretrizes pode resultar em penalidades severas, incluindo multas e interdições. No entanto, as empresas têm a opção de entrar com recursos e apresentar planos de adaptação.

O valor da multa será variável e levará em conta o tipo específico da infração, o número de empregados e o porte da empresa, segundo os especialistas. ●

O que pode ser feito

- **Segurança e regulação emocional**
  Criar um ambiente onde os empregados se sintam seguros para expressar dúvidas e relatar riscos sem medo de represálias
- **Treinar líderes**
  Líderes precisam ser capacitados para regular suas emoções e atuar como modelos de comportamento
- **Programa de recompensa**
  Criar sistemas de recompensa e reconhecimento para boas práticas na segurança aumenta a adesão voluntária

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h**.





Assista **AO VIVO** pelo **canal** do **Estadão** no **Youtube.**



DE **SEGUNDA** A **SEXTA**
7h DA MANHÃ

ESTADÃO

Empreendedorismo Franquias

Família investe em minimercado autônomo e fatura R$ 36 milhões

Pai e filho começaram com loja de conveniência de posto de combustíveis, mas migraram para o novo modelo de negócio pouco antes da chegada da pandemia

GEOVANNA HORA

Dizem que negócios e família não se misturam, mas isso acabou sendo diferente para o empresário Dejair Benetti, de 70 anos. Quando ele quis abrir uma loja de conveniência em um posto de combustível de Campinas (SP), em 2005, a primeira pessoa a entrar no negócio foi o filho mais novo, o economista Rodrigo Benetti, de 44. Eles dizem que enfrentaram diferenças de opiniões, mas aprenderam a superar isso e a ter sucesso no negócio familiar.

Dejair e Rodrigo tentaram entrar no mundo das franquias e adotaram o nome Maria Gasolina, mas franquear uma loja de conveniência foi mais desafiador do que imaginavam.

Em 2019, eles conheceram um sócio que desenvolveu um software para lojas autônomas e resolveram transformar a marca – agora, Maria Gasolina Express – em um minimercado que funciona sozinho. A ideia deu certo, e eles chegaram a 150 unidades em 2024, com faturamento de R$ 36 milhões.

Dejair foi executivo em uma multinacional por oito anos, mas, no fim da década de 1980, deixou o emprego porque não queria ser transferido para o Rio de Janeiro. A solução para continuar em Campinas, no interior de São Paulo, foi empreender.

MARIA GASOLINA EXPRESS



Rodrigo (à esquerda.) e Dejair Benetti: acerto em negócio de família

Ele abriu alguns negócios, incluindo uma lanchonete, mas nenhum deles engrenou. Por já ter experiência no setor de combustíveis, Dejair decidiu abrir em 2005 uma loja de conveniência. Na época, Rodrigo, que já era formado em Economia, trabalhava como trainee em uma multinacional.

Com diferentes nomes, pai e filho abriram três unidades em sete anos. Em 2012, eles decidiram expandir por meio de franquias e começaram a formatar o negócio. A primeira mudança foi no nome, que passou a ser Maria Gasolina, em homenagem às origens da empresa.

DESISTÊNCIA. Eles chegaram a ter quatro franqueados da Maria Gasolina, mas desistiram do franchising em 2016. Três anos depois, Dejair e Rodrigo conheceram o empresário Antônio Barbosa, por meio de uma amiga em comum.

Barbosa ajudou a desenvolver um software para lojas autônomas, que dispensa a necessidade de funcionários: o cliente seleciona e paga os produtos sozinho. Pai e filho convidaram o empresário para entrar no negócio e começaram mais uma reformulação da Maria Gasolina: o nome passou a ser Maria Gasolina Express e, em vez de lojas de conveniência, eles resolveram apostar em minimercados autônomos.

Dejair afirma que a estratégia de investir em condomínios foi essencial para a sobrevivência e o crescimento da Maria Gasolina Express, já que, alguns meses após a inauguração da primeira franquia, a pandemia chegou ao Brasil.●

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES

VEÍCULOS SUCATAS MATERIAIS IMÓVEIS JUDICIAIS ANIMAIS LUXO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - DE 10 A 14/03 - 09h30 E DE 17 A 21/03 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
*COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.


LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTAS (12 E 19/03) - 14H E SÁBADOS (15 E 22/03) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 11/03 - 14h - EXCLUSIVOS DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 13/03 - 14h - VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 12/03 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 14/03 E 21/03 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - 10/03 - 13h, 13/03 - 08h30, 17/03 - 08h30 E 13h E 20/03 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO DE SUCATAS DE 10/03 - 08H30 - ADIADO SINE DIE

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 10 A 14/03 - 15h E DE 17 A 19/03 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATÉRIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581. (10 a 14/03)
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641. (17 a 19/03)


SOMENTE ONLINE - 20 E 21/03 - 15h
ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, ÁUDIO E VÍDEO, INFORMÁTICA, CELULARES E COMUNICAÇÃO, MÓVEIS E OUTROS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial – JUCESP nº 641.


SOMENTE ONLINE - 20/03 - 14h30
MINI ESCAVADEIRA E SUCATA DE IPHONE
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 10/03/25 - 11h
CASA RESIDENCIAL - VILA SANTA HELENA - POÁ - SP
Poá/SP. Vila Santa Helena. Casa Residencial situada na Rua Jorge Velho, nº 505, no perímetro urbano desta cidade e comarca de Poá, com a área total de 1.000,00m², com as seguintes medidas e confrontações: 20,00m de frente para a referida Rua Jorge Velho, por 50,00m da frente aos fundos de ambos os lados, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 16.507 do Cartório de Registo de Imóveis da Comarca de Poá/SP. LOCADO. Visitas deverão ser previamente agendadas com o Emerson, no telefone: (11) 2464-6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br. **LANCE INICIAL: R$ 400.000,00.** Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis) no telefone: (11) 2464-6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 13/03/25 - 11h
SALAS COMERCIAIS (DESOCUPADAS) - CENTRO - RIO DE JANEIRO - RJ
Rio de Janeiro/RJ. •LOTE 01: 6º Pavimento do Edifício Montreal, com 396,00 m² de área construída, composto de 5 salões, situado na Avenida Presidente Vargas nº 509, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 20380 do 2º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca do Rio de Janeiro/RJ. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 730.000,00.** **•LOTE 02:** Sala Comercial nº 401 do Edifício Inconfidentes, com 93,00 m² de área construída, situado na Avenida Graça Aranha nº 19, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 12926-2-AD do 7º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca do Rio de Janeiro/RJ. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 250.000,00.** **•LOTE 03:** Oito salas com 349,00 m² de área construída, assim compostas: Sala nº 312 - Matrícula sob nº 15362-2-Z. Sala nº 313 - Matrícula sob nº 15363-2-AA. Sala nº 314 - Matrícula sob nº 15364-2-AB. Sala nº 315 - Matrícula sob nº 15365-2-AC. Sala nº 316 - Matrícula sob nº 15366-2-AC. Sala nº 317 - Matrícula sob nº 15367-2-AE. Sala nº 318 - Matrícula sob nº 15368-2-AF. Sala nº 319 - Matrícula sob nº 15369-2-AG. Todas as matrículas do 7º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca do Rio de Janeiro/RJ. Todas as salas no Edifício Guinle, situado na Avenida Rio Branco nº 135. **LANCE INICIAL: R$ 550.000,00.** Visitas deverão ser previamente agendadas no Setor de Imóveis com o Emerson, pelo telefone: (11) 2464-6460 ou por meio do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 18/03/25 - 11h
APARTAMENTO DUPLEX (DESOCUPADO) - MORUMBI - SÃO PAULO - SP
São Paulo/SP. Morumbi. Apartamento Duplex nº 131, localizado nos 13º e 14º andares do Edifício Studium Vogue, situado na Avenida Presidente Giovanni Gronchi, nº 3.993, esquina com a Rua Doutor Laerte Setubal, com a área total construída de 277,17m², melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob o nº 25.555 do 18º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e na Inscrição Municipal sob o nº170.148.0092-1. **LANCE INICIAL: R$ 902.500,00.** É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: (11)2464-6460, Celular (11)9.7777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 20/03/25 - 11h
CASA RESIDENCIAL - MACHADINHO - JARINU - SP
Jarinu/SP. Machadinho. Casa, localizada no lote 6-A, unificado dos lotes 06, 07 e 08 da QUADRA 24, do loteamento Residencial Lagos de Jarinu, no endereço Estrada Municipal Pedro Contesini, com área total construída de 983,12m², sob o nº 107 da Rua Leman e Inscrição Municipal sob o nº de 0650.024.0006.00-00, 0650.024.0007.00-0 e 0650.024.0008.00-0, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 147.088 do Oficial de Registo de Imóveis e Anexos de Atibaia do Estado de São Paulo/SP. OCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 4.700.000,00.** Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis), no telefone: (11) 2464-6460 - Ramal: 6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



Eufrázio

OPORTUNIDADES

LEILÕES

APTO. 166M² EM SÃO PAULO/SP
C/ garagens, Brooklin Paulista Novo. Inicial R$ 1.161.969,00 (Parcelável) giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Giordano Bruno JUCESP 1061/2018

CASA EM SÃO PAULO/SP
Terreno 224m², R. Rigo, B. Moinho Velho. Inicial R$ R$ 525.534,00 (Parcelável) giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Giordano Bruno JUCESP 1061/2018

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
LICITAÇÃO ABERTA - 491 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online. Site: www.realizaleiloes.com.br; DATA 18/03/25, 10hs; INFORMAÇÕES: (79) 991408990 e no site acima; L. Ofic. José Ivan de Souza Rabelo (M.96/1530-2)

LEILÃO DE IMÓVEIS CAIXA ECONÔMICA
LICITAÇÃO ABERTA - 478 imóveis COM ÓTIMOS PREÇOS ofertados de vários locais do Brasil. O leilão será online no site: www.argleiloes.com.br; DATA 24/03/25, 10h; INFORMAÇÕES: (79) 99156-4444 e no site acima; L.Ofic. Cristiane A. R. Góis -08/001291-4

PRÉDIO COMERCIAL C/ 7.668M² EM LEILÃO
Lote 3 - São Caetano do Sul/SP | Avaliação: R$ 33.000.000,00 | Lz 17.000.000,00(49% de desconto) | Dia 03/04 às 10h | Possibilidade de Parcelamento | L.O. Antonio Hissao Sato Junior-JUCESP 690 | www.satoleiloes.com.br

SATO LEILÕES

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aeroyet.com.br (11)2713-6868

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

ESTRUTURA METÁLICA
R$36.000,00 NOVA - 12x30 - 360m². Sem telhas, sem montagem. ☎(19)99801-7389

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

COMPRO RÁDIOS EM TODO BRASIL !!
Vip Invest 83 ☎(11)91207-5858

COMPRO SHOPPING NO ESTADO DE SÃO PAULO
Total ou parcial. (11)91207-5858

DIST. PRODUTOS LIMPEZA E EMBALAGENS R$ 450.000
No Tatuapé, há 15anos. L. liq. garantido.contrato $20mil De Propr. Motivo: Saúde (11)99828-1112

GALPÃO - 480M² - CID.DUTRA
C/venda$14mil/mês 91-4800849

LOTÉRICAS IMPERDÍVEL
Rentabilidade: De: 2% A 2,5% Campinas, Shop.Pça,R$850 mil Campinas, Superm.R R$40 mil Campinas, Superm.LL R$15 mil Circuito das Águas, R$ 590 mil Itatiba, Lucro R$24 mil,$1.19M Jundiaí, Nobre, Lucro R$ 23 mil Junqueirópolis, Pça. R$ 850 mil Lençóis Pta.,R$9 milVr. R$450 mil Paulínia -- Liq. Lucro R$ 18 mil S.J.Cpos, Lucro R$8mil, R$250mil Sto, B.D'Oeste,R$23m, R$750 mil ZN-SP, Shop, LL$11m R$420mil Joinville -- SC, Lucro,R$ 17mil Vanssoju - MS, Pça., R$ 640 mil MPUGA ☎(19)99653-2020

MÁQUINAS E MOTORES

PRENSA JUNDIAÍ PF 450 TON

(11)99175-5461 - Tenho outras

LEILÃO METRÔ
www.nossoleilao.com.br
12 Março às 10 horas
INFORMAÇÕES 11 5586-3000 11- 96866-2185
SOMENTE ONLINE (CADASTRE-SE EM NOSSO SITE)
BENS MÓVEIS INSERVÍVEIS
TRILHOS DE AÇO - EIXOS DE TREM - ROLAMENTOS
SUCATAS DE AÇO - MADEIRAS - BATERIA DE CHUMBO
SUCATA DE PAPEL - PNEUMÁTICO - DISCO DE FREIO
AÇO CARBONO - EMPILHADEIRA - TRANSFORMADOR
Visitação: Dias 06, 07, 10 e 11 de Março de 2025
Horário: Das 9h às 11h e das 13:30h às 16h
PAULO CÉSAR DE CARVALHO - Leiloeiro Oficial - JUCESP 882

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1cs, arms, gr., lazer. 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
Ocasião!! 2 dorms + depend., garagem, reformado, ótimo prédio. Rua Condessa de São Joaquim R$ 470.000 Aceita carro F: (11) 3666-9387/91345-4120

MOEMA
R$650.000 S.novo, 70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer 99936-0304

VL N. CONCEIÇÃO
Reformado, A.Alto 130m² a.u., 2Dts sendo 1St.Master, Amplo Liv 3 Amb, Varanda, ArCond, Coz Americana Planej, Gr. Lazer Total. Dep. R$ 2.990.000. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$980.000 Sacada,100úteis, 3dts.1ste. 2vgs.lazer 99936-0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD PAULISTA
2.350.000, ste+2cts+escrit.+2vg 206m²a.u. ☎ (11) 99556-3105

MOEMA
R$1.450.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$460.000 2 dormitórios, suíte, 43m2, reformado, armários, ótimo prédio, próximo ao Shopping. Rua Dr Brasílio Machado/Baronesa de Itu. Corretor Aurélio ☎ (11) 99564-5340 Creci 81450

OESTE VD ZOOR

STA CECÍLIA
R$750.000 2 dorms sendo uma suíte, banheiro, ótima sala com terraço, cozinha com armários, 2 garagens, 80m2, prédio moderno, salão de festas e academia ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Urgente, Reformado, 3Dts, 2Gs, Lav, Próx.Metrô, R$ 1.650.000. ☎99621-6622 Cr. 19336F

HIGIENÓPOLIS
R$1.090.000 3 dorms sendo uma suíte, amplo living em L, repleto de armários, copa/cozinha, dep. de serviços, 2 vagas de garagem sendo uma rotativa, 144m² úteis. Pronto para morar, imperdível, 200m do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.950.000 3 dorms são 3 suítes c/ closet, living c/ varanda, lavabo, sala de jantar, copa/cozinha c/ arms, A.S. dep. de serviço, 3 vgs de gar. ar condic. 193m² úteis, lazer c/ piscina, ótimo estado, 1 p/ andar, em frente Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 cr 82927

JD AMÉRICA
Imed. Ruas.O.Freire/ Sarandi/ H. Lobo. Reformado, 180m², a.u. 3Sts, Closet, Arms, And.Alto, Liv, Lav. S/ Estar, Jantar, Coz Gourmet, Ar Cond.,Dep, 2Gs ☎99621-6622 Cr 19336F

JD PAULISTA
3Dts. 1St. 2Gr, R$ 1.450.000, And.Alto, Planta, Reformado, Play, Fitness, Quadra, Próx.Shopping ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$2.500.000 4 dormitórios, 255m2, 3 vagas, 2 suítes, andar inteiro, living grande, Depend. Empregada, armários, dorms. Rua Maranhão/Itacolomi. Corretor Aurélio ☎ (11) 99564-5340 Creci 81450

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$430.000 1 dormitório, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha americana, wc, 35m², prédio com piscina ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

BUTANTÃ

R$650.000 Rua Eng. Baroor 148 sala coml. 42m², mobiliada. Aluguel R$3.000. (11)98906-5516

CENTRO

CENTRO
R$150.000 Conjunto Comercial 64m2, s/gar., Avenida Ipiranga Nobre ☎ 99976-5655 Breno

Alugam-se

CASAS

ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Av. Passarguaba, 90, casa 04, tipo condomínio c/ 95m², composta de 02 suítes, 01 sala, 01 cozinha, 01 lavanderia, aquecimento central, garagem para 2 veículos. Aluguel 4.100,00 IPTU mensal 720,74 Regina (11) 98516-5225

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ÁGUA FUNDA
Alugo/Vendo Galpão Comercial 700m² ☎(11)97603-0088 José

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Q. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug de prop (ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

BELA VISTA
Escritório 90m² reformado/mobiliado,2vgs.Av Brig Luís Ant° 300, 12°and. Baco OAB(11)3628-2566

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Qta. 540m²/ Loja 1080m². J. pta. Até 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

JABAQUARA

Prédio 1.483m², 50 passos do metrô na mesma avenida. Alugo por R$15mil c/1ano grátis ou 2anos grátis c/a instal. do elevador. C/ HABITE-SE e AVCB,excel p/Academias,Escolas, Empresas, etc. Subsolo c/20vgs+ térreo vgs frontais +3 and (lajes). Ocasião Única! Dir. propriet. ☎(11)99979-4406 Raul

PINHEIROS
OCASIÃO !!!
Vendo sobrado, na Rua: Hermes Fontes nº 164, com excelentes acomodações e belo jardim.
Garagem para 5 carros.
Vale a pena ser visto!
Tratar Palaia Adm. Imobiliária.
(11) 3032-6555

GALPÃO TRANSPORTADORA
Vendo ou alugo, 3.000(m²), 30 docas Crossdoc, em 35.000(m²) de área, na Dutra - Arujá.
Tel (11) 94104-4624

SUL AL COM

MORUMBI

Offices Bonnaire salas conjugadas 230m²,13vgs garagem,alugo el R$15mil Cond. $5.364,20, IPTU $2.478,26 Tr(11)99981-8020

TERRENOS

ZONA SUL

IPIRANGA
R.Dom Lucas Obes 1.120. 828m², $3000/m2.Doc ok 11999847892

STO AMARO
Jd JPORÃ - 19.800m² A.T.frunda. $250/m². R. Hermogenes de Freitas Leitão,810 -rua da fábrica pão Pullman (11)98109-5735 Prop

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono p/prédio com/res $14M (11)99976 0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

EMBU
Rodoanel. Vdo/alugo Terreno logístico 10.500m², Permuta total p/ Praia Baleia/Estância Parque Atibaia(11)99165-1438 ac.corretor

FRANCO DA ROCHA
R$790.000 Ótimo negócio! Terreno de esquina, na avenida. Com planta aprovada p/ 24 sobrados F: (11) 3666-9387/91345-4120

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

SANTOS BOQUEIRÃO
R$699.000 137m² 3 coms, 1 ste, 3 banhs,1 vaga. Pda. a praia, entre canal 3 e 4 (13)98108-1922

TERRENOS

UBATUBA SANTA RITA
Último Lote 25 Metros de Frente!! Pé na Areia. (11) 94774 - 6986

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m² Qda inteira. Av. Comend. Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. ☎ (11) 99976 0052

VALINHOS
Condomínio Sans Souci - construção 600m² - terreno 5.300m². Vendo $3.9M (19)99771-7655

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BAHIA - REGIÃO OESTE
12.300hec plana 5km SFrancisco Tenho Outras (27)99973-1508

ITAPETININGA - SP
160 alq, ótimo preço, soja, milho. Pé p/Rodov. ☎(15)99789-1075

SUL DE TOCANTIS - OPORTUNIDADE
3.194 ha. 1.936 ha pastagens (pode virar lavoura). Plana, montada e bos de água. Porteira fechada $ 25 milhões. Cândido - Creci 3.306 ☎62 99420 1179

CHÁCARAS E SÍTIOS

CHÁCARA C/ CASA GRANDE
Castelo branco km 63 Itu cond. fechado c/ portaria, escritura, casa 4 comns faltando acabam. c/ pomar formado 1.380m2 preço a prazo 500mil 50% de entrada e o saldo 36x, a vista 20% desconto ac. auto F:(11) 93471-0094 Marcelo

EXTREMA- MG
Vendo Sítio 1alq. 130 Km de São Paulo, asfalto até o local. 4 casas, piscina, poço artesiano, aquec. solar, pomar, lago com peixes. R$1.600.000☎(11)99976-0449

AUTOS

VOLKSWAGEN

GOLF 1.6 SR
R$30.000 00/00 Prata, raridade, 123mkm originais, impecável s/ detalhes, 2ºdono (11)99911-3508

RARIDADES

MG 550
R$43.000 11/12 Prata. Particular 57mkm. (11)99500-9028

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

PESTANA LEILÕES
LEILÃO DE VEÍCULOS
Retomados | 12/03/25 - Qua · 10h · Online
VISITAÇÃO DOS BENS: Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h. Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site
NOVIDADE MAPFRE: Agora você pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre, que vão a leilão, também no pátio de Suzano/SP!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

Pensou em anunciar, pensou Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.
ESTADÃO VEM PENSAR COM A GENTE

Eufrázio



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

195 VEÍCULOS — DIA: 11.03.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 11.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

280 VEÍCULOS — DIA: 12.03.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 12.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS — DIA: 14.03.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 14.03.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 20/03/2025 - 5ª feira | 14h00 | ONLINE E PRESENCIAL
VISITAÇÃO SOMENTE AGENDADA. VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE.
LEILÃO DE PEDRA PRECIOSA | CANGA DE BERILO • VARIEDADE ESMERALDA COM 27,2 KG

Dia 20/03/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA

Dia 24/03/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ONLINE
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
PEÇAS & ACESSÓRIOS - " AUTOMOTIVOS "

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — **11 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 10/03/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 13/03/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES: DF MS MT PR RS SP

**APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS**

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **32 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 20/03/2025, a partir das 13h00

LOCALIDADES: AL BA GO MG MT PB PI PR RJ RN RS SC SP

**APARTAMENTOS • ÁREAS RURAIS
CASAS • GALPÃO
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS**

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL **ELETRÔNICO**
FALÊNCIA DE **CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

**PRIMEIRO LEILÃO:
DIA 26/03/2025, a partir das 15h00**

DIREITOS ADQUIRIDOS PELA POSSE DE
GLEBAS DE TERRAS
PIRACAIA/SP
**Área total de 4.357.472,00m²
Área total construída de 4.565,00m²**

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br

Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti (11) 3117.1000 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — **IMÓVEL COMERCIAL**

FECHAMENTO: 31/03/2025, a partir das 15h00

DESOCUPADO

SUZANO/SP - JD. SANTA HELENA
Rua Marechal Rondon, nº 55 e Rua Almirante Gago Coutinho
(Lts. 06, 07, 08, 09, 16, 17, 18 e 19 da qd. 06)
**Área Terreno: 2.000,00m²
Área Construída lançada no IPTU: 2.243,87m²**

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com **10% de desconto**
- Parcelamento em **12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

ENFRENTANDO A **DESINFORMAÇÃO**

Como o combate a notícias falsas virou um desafio global

Regulamentação de plataformas está em pauta em várias nações, mas as gigantes de tecnologia resistem

HEIDI/ADOBE STOCK-27/8/2023



Sede do Google no Canadá; empresa aceitou pagar US$ 69 milhões anuais aos veículos jornalísticos

MATHEUS FERNANDES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A disseminação de informações falsas nas plataformas digitais representa um desafio crescente para os países. Em meio a impasses legislativos e forte resistência das corporações, os diferentes modelos de regulação evidenciam o complexo equilíbrio entre responsabilização das plataformas e seu poder econômico.

No Brasil, o debate ganhou força nos últimos anos, mas enfrenta desafios significativos. Embora o Marco Civil da Internet tenha sido pioneiro em estabelecer direitos e responsabilidades no ambiente digital, em 2014, o texto não contempla a questão da desinformação. "O Marco Civil cria uma blindagem jurídica para as plataformas quando fala que, para remover um post, o indivíduo precisa de uma decisão judicial", explica Ricardo Campos, professor na Universidade Goethe e diretor do Legal Grounds Institute.

Com a popularização das redes sociais e dos apps de mensagens na última década, o tom da conversa mudou, com olhar específico na disseminação de desinformação. O Projeto de Lei 2.630/20, conhecido como "PL das Fake News", foi o que chegou mais perto de estabelecer um marco regulatório, com a proposta de mecanismos para moderação de conteúdos ilegais, responsabilização das plataformas e a remuneração de veículos jornalísticos.

Aprovado no Senado em 2020, o texto foi engavetado na Câmara após forte pressão dos gigantes da tecnologia. Uma proposta mais moderada, o PL 4.691/24, também pode ser votada neste ano, em uma abordagem intermediária entre o projeto original mais restritivo e o desejo das plataformas.

Paralelamente, o Ministério da Fazenda tem trabalhado em uma proposta que foca apenas na regulação econômica e competitiva das plataformas.

Já o Supremo Tribunal Federal avalia a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, que estabelece que empresas digitais não são responsáveis por publicação de terceiros, exceto se não removerem materiais considerados ilegais após ordem judicial.

Apesar dos entraves, o País tem se destacado no debate sobre regulação. "O Brasil é um país que avançou muito nessa discussão. Dentro do continente, é o que mais produziu debate sobre esse tema", afirma Iná Jost, coordenadora de pesquisa do InternetLab.

MODELO EUROPEU. Principal referência na regulação das plataformas digitais, a União Europeia estabeleceu uma abordagem com duas leis complementares: o Digital Services Act (DSA), que foca na moderação de conteúdo, transparência e responsabilidade das empresas, e o Digital Markets Act (DMA), que atua no aspecto econômico, regulando a concentração de poder.

Divisão

Nos EUA, Estados decidem: a Califórnia tem lei voltada à proteção de dados; Flórida e Texas relutam

Inspirados na lei alemã NetzDG, de 2017, e implementados gradualmente desde 2022, os códigos estabelecem regras rígidas para o funcionamento de serviços online. O DSA, entre outras medidas, estabelece a necessidade de controle de materiais ilegais, impõe transparência nos algoritmos e proíbe o direcionamento de anúncios baseados em posicionamento político ou orientação sexual. Também exige sistemas eficazes para denúncia e remoção de informações falsas, relatórios anuais de riscos e o estabelecimento de comitês de crise. As empresas que não se adequarem estão sujeitas a multas que chegam a 6% de seu faturamento global.

Na parte de responsabilização, as plataformas não são automaticamente responsáveis por todo conteúdo publicado por terceiros, mas se tornam responsáveis quando são notificadas sobre conteúdo ilegal e não tomam medidas.

Complemento do DSA, o Digital Markets Act ataca a concentração de mercado. Empresas como Alphabet, Amazon, Apple, ByteDance, Meta e Microsoft enfrentam restrições mais severas para evitar práticas anticompetitivas que consolidem seu domínio.

Mesmo assim, há resistência por parte das corporações, que insistem em não se adequar às regras e tentam judicializar as decisões da Comissão Europeia. "As empresas tentam ver até onde podem ir sem sofrer consequências", afirma o especialista em Direito Digital do European Digital Rights (EDRi), Jan Penfrat.

MODELO AUSTRALIANO. Na Austrália, em vez de focar na remoção de informações falsas o modelo proposto se concentrou na remuneração justa dos veículos jornalísticos por seu conteúdo.

A lei aprovada em 2021 enfrentou resistência das plataformas: a Meta chegou a bloquear temporariamente o acesso a notícias no país como forma de pressão, afetando o acesso à informação em um momento crucial da pandemia. Posteriormente, a empresa concordou em negociar com os veículos de imprensa.

Após a Meta anunciar que não renovaria seus acordos com os veículos, o governo criou uma taxa sobre gigantes digitais com receita acima de US$ 250 milhões australianos (R$ 910 milhões), dedutível mediante negociações com a imprensa.

TENTATIVA CANADENSE. Inspirado pelo modelo australiano, o Canadá adotou o Online News Act em 2023, estabelecendo a remuneração de veículos jornalísticos pelo conteúdo veiculado nas plataformas.

A resposta da Meta foi remover as notícias de suas plataformas no país, enquanto o Google ameaçou fazer o mesmo, mas posteriormente cedeu às negociações, aceitando um pagamento anual de US$ 69 milhões aos veículos jornalísticos. A Meta, porém, se manteve firme em sua posição.

Nesse cabo de guerra, a Meta, por enquanto, saiu vencedora – enquanto o engajamento dos veículos despencou, a gigante da tecnologia não registrou perdas significativas de usuários e manteve suas receitas publicitárias estáveis. O precedente estabelecido parece ter se transformado em estratégia global quando a Meta anunciou, em 2024, que não renovaria os acordos firmados na Austrália.

Para Iná Jost, a retirada das notícias exemplifica um efeito colateral negativo da legislação: "O legislador não queria privar os usuários de acessar notícias, pelo contrário, mas (*queria*) que os portais fossem pagos por esse conteúdo".

EUA. Sediadas nos Estados Unidos, as big techs jogam respaldadas pelo poder da Primeira Emenda da Constituição americana, que garante a liberdade de expressão e de imprensa. Na esfera federal, a principal regulação que trata de conteúdo na internet é uma blindagem para as plataformas: a Seção 230 do Communications Decency Act, uma lei de 1996, que garante a imunidade de responsabilidade dos provedores de serviços sobre os conteúdos publicados por terceiros.

> ***"Eu gosto de brincar com meus amigos europeus: 'Vocês têm regulações, os Estados Unidos têm processos judiciais'"***
> **Angie Holan**
> **Diretora da International Fact-Checking Network**

Pelo código, as plataformas têm direito de remover conteúdos considerados obscenos, ofensivos ou excessivamente violentos, mesmo que não violem a Constituição. Materiais que infringem leis federais também devem ser retirados.

Os menores de idade são o único grupo protegido por uma legislação federal específica, que garante privacidade dos dados de crianças até 13 anos, exigindo o consentimento dos pais para coleta de informações.

Na ausência de uma regulação nacional abrangente contra desinformação, os principais avanços regulatórios têm ocorrido nos Estados. A Califórnia tem leis voltadas à proteção de dados e privacidade dos usuários. O Estado de Washington também implementou sua própria legislação. Na direção oposta, Estados como Flórida e Texas tentaram aprovar leis impedindo que as plataformas moderem conteúdos de políticos conservadores.

Essas decisões judiciais são hoje um dos principais campos de batalha na disputa pela regulação. "Eu gosto de brincar com meus amigos europeus: 'Vocês têm regulações, os Estados Unidos têm processos judiciais'", diz Angie Holan, diretora da International Fact-Checking Network. ●

C6 E C7 **A fundo**



Esquivar-se de emoções negativas pode ser bom, diz pesquisador

CULTURA & COMPORTAMENTO

DOMINGO, 9 DE MARÇO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

C2



Visuais

O silêncio em forma

JÚLIA PEREIRA/ESTADÃO



Parque deve reunir referências da jornada e formação dos designers

Humberto Campana cria parque que une arte e natureza

PRISCILA MENGUE

Era naquela fazenda que Humberto Campana, na adolescência, brincava com a égua de estimação. Também ali, Fernando Campana observava os céus em uma torre. Por anos, a pecuária ocupava grande parte daqueles mais de 50 hectares. Foi na pandemia, contudo, que os planos iniciais de transformação da antiga propriedade rural da família cresceram e se tornaram mais concretos.

O projeto seguiu mesmo após o baque da morte de Fernando, aos 61 anos, em 2022. Em sonhos, sinais e na evocação de memórias, seu irmão diz seguir com a parceria no desenvolvimento do Parque Campana, um misto de arte, recuperação ambiental e reflexão, em Brotas, a cerca de 240 quilômetros de São Paulo.

Agora, uma parte desse sonho está aberta à visitação. A marca do Estúdio Campana projetou a dupla de designers mundialmente conhecida pelos móveis de formas e materiais inusitados e permeados de brasilidade. Suas criações estão em alguns dos mais importantes acervos do mundo, como do MoMA, de Nova York, e do Centro Pompidou, em Paris.

A ideia é recuperar um pouco da Brotas da infância dos dois em relação à natureza, às tradições e aos saberes locais. "Aqui não tinha loja de sapatos: fabricavam-se os sapatos. E era muito rico o fazer disso. Eu quero trazer tudo isso. Recuperar macramé, bordado, comida, porque vai ter um comedouro, um refeitório, com a comida produzida localmente também", afirma Humberto.

O parque tem oito pavilhões com intervenções artísticas desenhadas pelos irmãos, com amplo uso de materiais locais, inspirados em parte em práticas nativas, caipiras, como as antigas cercas de mandacaru. Muitos desses elementos são plantados, "obras vivas". Também se busca reflorestar a área, que fica na transição do cerrado para a Mata Atlântica.

"A gente deu aula no mundo inteiro. Por que a gente não pensa num lugar para onde possa trazer toda essa experiência? Fazer um lugar de oficinas, de workshops, convidar pessoas para fazerem residência artística aqui. E a coisa foi evoluindo", conta Humberto.

"É um sonho grande, sabe? De unir tudo isso: arte, ecologia, design, arquitetura e educação ambiental, a minha preocupação. O projeto nasceu pensando em pavilhões de arte, mas aí foi se tornando maior, no sentido de maior contribuição para a sociedade, a natureza e a terra."

JORNADA. Humberto menciona o filme *Fitzcarraldo*. A produção de Werner Herzog narra a jornada de um homem que quer construir uma grande casa de ópera no meio da floresta. "Fazer esse parque, emocionalmente, é aquele filme: é levar um navio pela floresta amazônica. Às vezes, falo: 'Mas, poxa, por que fui inventar tudo isso?'. Acho que é o meu tempo de aprendizado aqui na Terra, sabe? De me ensinar a ser paciente, menos ansioso", diz.

O investimento veio basicamente dos Campanas – porém, há uma busca por parcerias. "Vai ficar um legado. E eu tenho pressa. Pressa porque tenho 72 anos. E queria ver tudo isso ao menos com três metros de altura, sabe? Pelo menos até eu ir embora."

Ao descrever o parque, Humberto refuta as comparações com o Inhotim, em Minas Gerais. Para ele, as propostas são completamente distintas. "Num centro onde a arte floresce, como o de Brumadinho, você não fica em silêncio, fica um ruído, você tenta entender aquela obra", aponta. "Aqui eu quero relaxar a mente. É um espaço de ficar descalço, sentir o barulho do vento, o perfume das plantas, pisar na água, na terra. É um convite à introspecção, ao silêncio e à contemplação." Ele explica que foi influenciado pelos "jardins zen" de Kyoto. "Só que com uma forma de trazer mais Brasil, que não é um país minimalista igual ao Japão", acrescenta.

As criações se diferenciam de parte das peças famosas da dupla de designers, conhecida pelas cores e formas, por vezes, provocativas. Entre as mais icônicas estão a cadeira Plástico Bolha e a poltrona Vermelha, com 500 metros de corda tramados à mão.

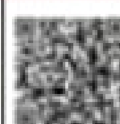
A ideia é que o Parque Campana também seja um "laboratório de regeneração da natureza", transformando uma propriedade com um passado predominante de pastagem em floresta. Esse braço da iniciativa é desenvolvido em conjunto com Gerd Sparovek, professor aposentado da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP.

Humberto destaca que ainda há muito a se fazer, tanto no espaço mais voltado à regeneração quanto na parte dos pavilhões. Cerca de 20 mil mudas foram plantadas. "Por enquanto, só tem poesia. Estou tentando trazer um pouco de conforto (sombra)." Mesmo em processo inicial de transformação, Humberto relata a presença de animais silvestres pelo parque. "Tem macaco, uma vez tinha uma jiboia aqui. Tem uma câmera que filma os animais: no final do dia, fica cheio de pássaros-pretos. É lindo. É isso que eu quero. Por isso, quero o silêncio, pequenos grupos de visitantes, para não ficar cheio de gente fazendo barulho, jogando lixo." ●

LEIA A CONTINUAÇÃO DA CONVERSA COM HUMBERTO CAMPANA NA PÁGINA C3



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

ENTREVISTA

A liberdade e a voz ativa de Angélica

Apresentadora usa sua visibilidade para debater machismo, etarismo e o impacto das redes

Difícil unir em um só personagem o carinho de mulheres de várias gerações e classes sociais através do Brasil todo. Angélica Ksyvickis Huck, um dos rostos mais conhecidos da televisão brasileira, cresceu sob os holofotes e é hoje capaz dessa mágica.

Sua trajetória como apresentadora começou cedo: aos 13, ela se tornou nacionalmente conhecida ao comandar o *Clube da Criança* na extinta TV Manchete. Desde então, construiu uma carreira sólida, atravessando diferentes formatos e gerações, consolidando-se como uma das figuras femininas mais relevantes da comunicação no País. Hoje, aos 51 anos, escolheu usar sua voz e seu espírito empreendedor para discutir temas como etarismo, empoderamento e liberdade feminina.

Em conversa com a coluna, abordando o tema do mês da mulher, a comunicadora reagiu a recente pesquisa do Instituto Think Olga em parceria com o Movimento Sonhe Como Uma Garota, que revelou que o maior sonho das mulheres brasileiras não é casar nem ter filhos, mas viajar. Angélica acredita que esse desejo de explorar o mundo vai além de conhecer novos lugares. Para ela, viajar representa, antes de tudo, um anseio por liberdade. "Viajar significa se libertar das estruturas que foram impostas a nós mulheres ao longo da história. Conhecer o mundo é também um processo de autoconhecimento", reflete.



Angélica e a família: o marido Luciano Huck e os filhos, Joaquim, Benício e Eva

FOTOCOLAGEM DE THAÍS BARROCO COM IMAGENS DE ACERVO PESSOAL; LUCIANO HUCK; LUCAS TELES; ALEX SANTANA; LECA; RAFAEL REIS E ANTONIO NETTO

Durante a adolescência, enquanto comandava programas de auditório, a apresentadora visitou diferentes cidades do Brasil e interagiu com diversas culturas. Com o amadurecimento, sua relação com as viagens ganhou novas camadas. "Para mim, o grande aprendizado da vida é conhecer outras culturas e pessoas. Mas também viajar para dentro, autoconhecer-se, entender quem somos e nos libertarmos de amarras que nos limitam", afirma. Esse pensamento ressoa em sua própria trajetória: uma mulher que, depois de décadas de carreira na TV, tem explorado novas formas de expressão, liderança e engajamento.

Essa motivação, regada pelo tema da liberdade feminina, se conecta com outra bandeira que Angélica tem abraçado nos últimos anos: o combate ao etarismo. O contato dela com pautas contemporâneas e o seu próprio amadurecimento geraram reflexões profundas sobre como a sociedade encara a idade, especialmente no caso das mulheres. "Sempre fomos ensinadas a temer o tempo. Mas envelhecer não é perder valor, é acumular experiência. Eu vivi isso na pele e senti que precisava falar sobre isso."

> *"Uma simples foto da Eva gera comentários que não existem quando posto os meninos. A sociedade impõe padrões distintos, e isso afeta a autoestima e a forma como as meninas se veem no mundo"*

Foi essa inquietação genuína que deu origem ao Mina, um portal criado por ela para discutir temas relacionados à posição da mulher na sociedade contemporânea. "O Mina nasceu da minha vontade de trazer discussões importantes e abrir espaço para que mulheres falem de suas experiências. Precisamos romper com essa ideia de que há um prazo de validade para nós", explica.

Além de sua carreira e engajamento social, Angélica também é mãe de três filhos: Joaquim, Benício e Eva, frutos de seu casamento com o apresentador Luciano Huck. Criar uma menina em um mundo que ainda impõe tantas limitações ao feminino trouxe novas reflexões para sua vida.

"Os meninos têm muito mais liberdade. As meninas ainda sofrem uma pressão muito maior, seja pela estética ou pelo amadurecimento precoce. Desde cedo, elas são cobradas para serem responsáveis, maduras, comportadas. Quero que minha filha cresça sabendo que pode ser quem quiser, sem limitações", diz.

Ela observa como essa cobrança se reflete nas redes sociais; no seu caso, são mais de 17 milhões de seguidores. "Uma simples foto da Eva gera comentários que não existem quando posto os meninos. A sociedade impõe padrões distintos e isso afeta a autoestima e a forma como as meninas se veem no mundo."

Para Angélica, a solução está no diálogo e na desconstrução de expectativas ultrapassadas. "Precisamos falar sobre isso, expor essa desigualdade e mostrar que as meninas podem e devem ser livres para ser quem são." ●

JÚLIA PEREIRA/ESTADÃO



'Por que não criar uma sala de aula aqui?', diz Humberto Campana, que considera a geração atual mais interessada em entender o planeta e seus recursos

Artes Visuais

Visitantes são estimulados a andar descalços e absorver a luz

No Parque Campana, em que tudo é feito com material natural, objetivo é possibilitar e recomendar às pessoas experiências sensoriais

Os espaços do Parque Campana, em Brotas, foram concebidos em conjunto pelos irmãos Humberto Campana e Fernando Campana, referências no design brasileiro. "A ideia do primeiro pavilhão, de bambu, foi minha. Depois, o Fernando veio com a ideia de criar uma fonte aqui, com um chafariz. E, então, foi como sempre, um foi complementando a ideia do outro," explica Humberto.

Embora com o nome de "pavilhões", as intervenções artísticas não são galpões ou outro tipo de construção fechada. São esculturas, monumentos "vivos", com materiais naturais, como madeira, vegetação e rochas. Em uma das obras, por exemplo, a luz penetra por entre as peças de madeira, de modo a gerar um jogo de sombras.

"Paisagismo não é fazer uma cadeira, né? Você está interferindo na paisagem. Então, tem de ter um respeito muito grande com tudo o que vai colocar, se vai tapar uma vista, se vai deixar uma vista. É uma aula para mim. Venho uma vez por mês e tento absorver tudo: luz, cor, textura, água, plantas", explica.

Um dos principais espaços é o Pavilhão Fernando, em que uma figueira foi plantada no centro, em memória do irmão que morreu em 2022. Conforme a árvore for crescendo, ela vai movimentar as pedras ao seu entorno, como uma obra em paulatina transformação.

Planos

Para o futuro, a ideia é criar um museu com o acervo de cerca de 6 mil peças do Estúdio Campana

Já o Pavilhão Célia (nome da mãe dos irmãos Campana) é rodeado de mandacarus. A ideia é inspirada em um antigo hábito local, de cercar as propriedades com essa planta, uma memória típica da infância dos designers.

Busca-se estimular a sensorialidade. Os visitantes são convidados a andar descalço, seja por um espelho d'água, seja sobre a areia. Também há espaços para se sentar enquanto se contempla o entorno. No Pavilhão Alberto, inspirado na Catedral de Brasília, pode-se tocar o sino, por exemplo.

Mesmo com a morte do irmão, Humberto diz que a memória segue presente na concepção e desenvolvimento. "O Fernando está sempre muito presente. Ele, até hoje, vem em sinais, sabe? Eu penso e vejo uma coisa que possa remeter a ele. Aí eu falo: 'Acho que estou no caminho certo', sabe?", diz.

"Vindo para cá, olhei para uma árvore seca e vi dois urubus. Tinha acabado de chover, eles estavam de asas abertas, secando as asas, e eu tinha pensado alguma coisa com uma criação. E falei: 'Esse é o sinal'", diz. "Fico buscando sinais, uma conexão com a ideia daquele momento. Pode parecer maluco, né? Mas eu tenho: sou muito intuitivo e a minha intuição é muito forte."

TORRE DE OBSERVAÇÃO. Referências da jornada e da formação dos dois designers também estão no espaço. Um dos locais em que isso fica mais evidente é a trilha para a torre de observação, construção anterior à implantação do parque cujo caminho é repleto de imagens de santos e orixás.

"Paisagismo não é fazer uma cadeira, né? Você está interferindo na paisagem. Então, tem de ter um respeito muito grande com tudo o que vai colocar, se vai tapar uma vista, se vai deixar uma vista. É uma aula para mim. Venho uma vez por mês e tento absorver tudo: luz, cor, textura, água, plantas"

"O Fernando sempre foi muito presente. Ele, até hoje, vem em sinais, sabe? Eu penso e vejo uma coisa que possa remeter a ele"

Humberto Campana
Designer e um dos idealizadores do parque

Embora não seja o foco do parque, há alguns móveis da trajetória dos Campanas espalhados discretamente pelo parque. Um sofá, bancos e outros itens de mobiliário remetem às conhecidas peças Corallo, por exemplo, caracterizadas pelos fios de aço dobrados à mão e recobertos de tinta.

Mais adiante, a ideia é criar um museu com o acervo de cerca de 6 mil peças do Estúdio Campana. Os planos envolvem, também, a realização de espetáculos artísticos, a ampliação de atividades direcionadas para a educação ambiental e a participação de outros autores na elaboração de peças feitas para o parque.

"Por que não criar uma sala de aula aqui, nesses pavilhões? Hoje, a universidade não é um espaço fechado. Acho que essa geração é muito mais interessada em se conectar, em entender melhor, investigar melhor o planeta e seus recursos de uma forma correta", avalia Humberto. ● PRISCILA MENGUE

Parque Campana
Estrada Municipal Edson Valente, s/nº – Brotas.
Visitação: geralmente, na última sexta e no último sábado do mês.
Saídas de grupos: às 10h e às 15h (mediante agendamento ou compra de ingresso previamente)
Ingressos (venda pelo site): R$ 50 com opção de meia-entrada
Estacionamento: de R$ 20 a R$ 25



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A retidão invencível
Data estelar: Lua continua crescendo em Câncer

E nós por aqui na Terra também continuamos crescendo, em todos os sentidos, uns de índole evolutiva, para que nosso reino seja capaz de transparecer a glória objetiva e subjetiva que lhe é de direito, mas também crescemos no sentido da índole involutiva, retrocedendo à idiotice brutal do ser humano prevalecer pela força egoísta.

Apesar de ser uma tentação, não nos detenhamos a criticar o obscurantismo que se justifica com argumentos aparentemente inteligentes para explicar sua necessidade, tratemos tudo isso com sábia indiferença, cientes de que faremos o possível para nos preservarmos no caminho da retidão, que os canalhas sem coração não sabem como administrar.

Não precisamos ser puros nem santos, mas honestos em nossas falhas e estar sempre de prontidão para protegermos os vulneráveis. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Ainda que você tenha contido muitas vontades, essas encontrarão uma via de manifestação em algum momento não muito distante do futuro. Tenha isso em mente para evitar precipitações que só complicariam o cenário.

TOURO 21-4 a 20-5
Dentre todas as vontades há umas que merecem ser postas em prática, enquanto outras deveriam ser sumariamente descartadas, porque só serviriam para você se distrair e não perceber que perde um tempo precioso.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Pensar, todo mundo pensa, mas pensar bem, poucas pessoas o fazem, porque para pensar bem é preciso refletir com sinceridade e honestidade. Em geral as pessoas são preguiçosas, e pensar bem dá bastante trabalho, não é?

CÂNCER 21-6 a 21-7
Deveria ser tudo intenso e verdadeiro, mas o mundo é feito de mediocridades, de falsidades e de fantasias mequetrefes. Sua presença há de ser a garantia de haver pessoas que preservam os valores verdadeiros.

LEÃO 22-7 a 22-8
Nem todas as pessoas merecem sua proteção, é necessário sua alma começar a selecionar com compreensão amorosa as pessoas que merecem sua proteção, e tomar distância daquelas que começaram a abusar de seu altruísmo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Sua alma enxerga potencialidades interessantes o tempo inteiro, nas pessoas e nos acontecimentos. Porém, o dia continua tendo vinte e quatro horas e, por isso, seria impossível você fazer tudo. É preciso selecionar.

LIBRA 23-9 a 22-10
Que tudo esteja em ordem é a vontade de sua alma, mas para isso precisa haver caos, porque se o mundo fosse um ícone de organização, sua presença deixaria de ter sentido. Sua vontade de ordem se alimenta do caos.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
O mundo continuará sendo medíocre e as pessoas agarradas a fantasias mequetrefes, porém, já que sua alma consegue enxergar isso com clareza, isso significa que tem a responsabilidade de elevar a nota em tudo.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Se fosse possível, sua alma se lançaria a todas as experiências, só para decidir depois quais conservaria e quais descartaria. Porém, o tempo é curto e se torna necessário selecionar as experiências.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Ansiar participar do bom e do melhor que o mundo possa oferecer é um destino ambíguo, porque o topo do mundo é feito de crueldade e manobras de duvidosa reputação. Foque você em princípios mais elevados do que esses.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Amar o ser humano é uma excentricidade, porque o tempo inteiro as pessoas nos dão argumentos para o contrário. Porém, quando o amor ao humano existe no coração, não se pode voltar atrás ou fingir que não se sente esse amor.

PEIXES 20-2 a 20-3
A você é outorgada a capacidade de levar à prática as vontades que arderem no seu coração, mas entre a vontade e a prática existe um filtro que nem sempre sua consciência consegue resolver. Limpe bem esse filtro.

Literatura

Novo livro de Marcelo Rubens Paiva chega às livrarias em abril

'O Novo Agora' é terceira parte de saga autobiográfica, dando sequência a 'Feliz Ano Velho' e 'Ainda Estou Aqui'

MARIA FERNANDA VIANA

Marcelo Rubens Paiva, autor de *Ainda Estou Aqui*, vai lançar no dia 22 de abril seu novo livro, *O Novo Agora*, que aborda os anos mais recentes da vida do autor e fala sobre o nascimento de seus filhos, da crise em seu casamento, da pandemia e de seus projetos profissionais.

Trata-se do terceiro volume da saga autobiográfica do escritor. O primeiro livro é *Feliz Ano Velho*, de 1982, em que ele relata como se tornou tetraplégico ainda jovem. Em 2015, ele publicou *Ainda Estou Aqui*, transformado no filme vencedor do Oscar de Walter Salles, que conta a história de sua mãe, Eunice Paiva, e mostra como ela lidou com o desaparecimento de Rubens Paiva, seu marido.

O novo livro começa em 2014, quando o escritor se tornou pai pela primeira vez e sua vida mudou rapidamente. Com uma escrita que alterna entre o presente e o passado, ele tenta resgatar lições e registros deixados por seus pais para educar seus filhos.

"Às vezes bem-humorado, em outras melancólico, Marcelo mergulha nas agruras da paternidade, ao mesmo tempo em que recorda períodos especialmente duros do país: primeiro, a guinada política que atinge em cheio sua família e artistas. Depois, a pandemia. E, em meio a isso, a lenta fragmentação do casamento", diz a sinopse do livro. "A escrita avança e recua no tempo, retoma memórias de infância e relatos de seus pais e, aos poucos, constrói um retrato complexo de uma família atravessada por crises, mas que, aos poucos, aprende a sobreviver."●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Você não sabe a energia que reside no silêncio"* **Franz Kafka**

Ignácio de Loyola Brandão

Viver

"O que importa na vida são os momentos."
Chef Giovanni Bruno

LISBOA – Certos momentos revelam que tudo valeu a pena. Um deles foi no início da tarde de 17 de fevereiro, no restaurante do Museu Calouste Gulbenkian, dos melhores do mundo. Éramos 7 para almoçar, incluindo a neta Antonia, 1 ano e 9 meses. Ela tinha gritado, excitada, diante das pinturas do século 15. Sabe-se lá por quê. No dia seguinte, embarcaríamos para as Correntes d'Escritas, em Póvoa de Varzim, onde nasceu Eça de Queiroz e morou Camilo Castelo Branco. Este, o Balzac português, teve vida aventureira e deixou 88 volumes. Havia todos na Biblioteca de Araraquara, nos anos 50.

Tínhamos pedido um vinho, quando ouvimos um estrondo, chão e paredes pareceram mexer. Era o terremoto de 4,8 graus que deu o ar em Lisboa. Ninguém na sala se moveu. Não sabíamos o que fazer, Veio novo movimento e uma voz anunciou que era o terremoto, todos deviam se preparar para uma evacuação. Faltava-me isso na vida, um terremoto. A calma sucedeu à excitação, terminamos nossos pratos, pedimos outro vinho, saímos. Lisboa continuava de pé. Mas eu me senti diferente. Viajei a vida toda, até passar por um terremoto aos 88 anos. Antonia, com 1 ano e 9 meses, já passou por um. Soube, desde cedo, que a vida é cheia deles, de várias magnitudes.

Ouvimos um estrondo, era um terremoto de 4,8 graus, em Lisboa. Só me faltava isso na vida

Dois dias depois, iniciadas as Correntes d'Escritas, cem autores de língua portuguesa reunidos, eu estava no restaurante do Axis Hotel, em Póvoa de Varzim, na mesa do jornalista José Carlos de Vasconcelos, editor do *Jornal de Letras*. Tínhamos pedido uma garrafa de vinho verde, quando Helder Macedo chegou. Poeta maior, ícone português. Agitei-me internamente. A conversa decorreu serena, bem-humorada, ele e eu temos apenas um ano de diferença, talvez tenhamos sido os mais idosos dessas Correntes, ele é de 1935 e eu, de 1936. Mas literariamente, Helder, um mito, se distancia quilômetros de mim. Calmo, sorriso suave, bem-humorado. Duas horas, eu ali, ouvindo. Meu impacto seria o mesmo se encontrasse Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinicius de Morais, João Cabral, Adélia Prado, Cora Coralina. Pensava: "Cheguei até aqui! Valeu". Na manhã seguinte, no trem para o aeroporto, abri o livro e copiei de Helder: "Porque nasci entre espelhos/ tenho pressa/ de encontrar-me face a face/ e a minha imagem mudou/ quando te amei/ porque nasci/ e fui nascendo sempre/ por amar-te até ficar sozinho/ só/ sem mim/ no espanto encruzilhado de o saber/ cresci sozinho para além de mim/ perdi a própria sombra/ e vivo onde não sei quem estou a ser". ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

TER. Patrícia Ferraz, Sergio Martins (quinzenal) ● QUA. Roberto DaMatta ● QUI. Luciana Garbin (quinzenal), Patrícia Ferraz ● SEX. Luisa Silvestre (quinzenal) e Maria Fernanda Rodrigues (quinzenal) ● SAB. Alice Ferraz, Suzana Barelli ● DOM. Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3QyFF4H

Arte de Sebastião Salgado
Distinções conferidas em quartéis
Que lhe pertencem
O sistema de governo como o inglês e o italiano
Palavras inspiradas e infalíveis (fig.)
É protegida pelo Ibama
Significa "atenção", na F1
Conjunto de veios das folhas (Bot.)
Neta do Tradutor (abrev.)
Item mais importante do endereço
Vossa Graça (abrev.)
Peter (?): explorou Maquiné
Amor, em inglês
Janela de banheiros
Formação tumoral nas gengivas (Pat.)
Grupo do sucesso "Xibom Bombom"
Terra dos (?) Lagos: Finlândia → M I L
Prática de fé
Meio de transmissão de doenças
Lado oposto ao ângulo reto, no triângulo retângulo (Geom.)
Sim, em espanhol
Canal da bexiga
Assunto de um filme
Corte bovino
"Econômico", em BNDES
Teófilo (?), município mineiro
Ditongo de "tiziu"
Veículo motorizado usado no campo
Possível destino após a morte (Catol.)
Textos jornalísticos
Alcançar; tocar
Iger Cotrim, ator
Região de atóis no Brasil (abrev.)
O aumento representado por "%"
Imita o som do galo
Silvio de Abreu, novelista paulista

BANCO 2/si. 4/love — lund. 5/uloma. 9/as meninas.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, os arquitetos responsáveis pelo Partenon.

Verbo (?): exprime começo de ação (Gram.).		1	2	3	4	5	6	7	3
Mudar de crença religiosa.		3	1	7	8	9	5	8	9
Ceder.		9	4	1	10	6	11	6	9
Que se pode nivelar.		11	12	4	13	4	7	8	13
Neta da Dona Benta (Lit. inf.).		4	9	6	14	6	1	15	3
A água tratada por certo tipo de filtro.		14	3	1	6	14	4	16	4
Dominado; subjugado.		12	17	8	6	5	4	16	3
Aluno de universidade.	4	2	4	16		18	6	2	3
Seu "rei" é James Brown.	10	3	12	13	18	12	10	6	
A situação visada por quem quer o lucro.	7	4	1	5	4	17	3	10	
Capaz de ajustar-se ao ambiente.	4	16	4	19	5	4	7	8	
O maior representante do despotismo esclarecido na Espanha (Hist.).	2	4	9	13	3	10	6	6	
Composto importante na formação e conservação do colágeno.	7	6	5	4	18	6	1	4	
Aparelho para acionar o fogão.	4	2	8	1	16	8	16	3	
Prótese dentária permanente.	19	3	1	5	8	20	6	21	
Banda mineira.	17	3	5	4	22	12	8	10	
Derrotar (no xadrez).	21	8	22	12	8	18	4	5	
Palavras com sons iguais (Gram.).	15	3	18	3	20	3	1	4	

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4lk5Bxl

Nível Difícil

9			1					5
				3				4
	8	4					6	
	3		4		6			
				2				
			5		9		8	
	5					7	2	
2				1				
1					4			3

SOLUÇÕES

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel
ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Eufrázio

Saber evitá-las pode permitir que a intensidade da experiência ruim diminua, diz pesquisador

Esquivar-se de emoções negativas pode ser bom



Livro fornece um modelo para enfrentarmos os desafios emocionais

JANCEE DUNN
THE NEW YORK TIMES

As emoções são parte fundamental daquilo que nos faz humanos. Elas podem ser avassaladoras, complicadas ou silenciosas, mas nós vivenciamos pelo menos uma emoção 90% do tempo, de acordo com um estudo de 2015 que examinou a vida emocional de mais de 11 mil pessoas.



VEGEFOX.COM/ADOBE STOCK

Avassaladora, complicada ou silenciosa

Vivenciamos pelo menos uma emoção 90% do tempo, segundo estudo que examinou a vida emocional de mais de 11 mil pessoas

Essa descoberta não choca Ethan Kross, diretor do Laboratório de Emoção e Autocontrole da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, que estuda a ciência da emoção há mais de duas décadas.

O que surpreendeu o pesquisador foram os resultados de outro estudo, que descobriu que cerca de 40% dos participantes acreditavam que não é possível controlar as emoções. "Fiquei realmente chocado", diz Kross. "Se você não acha que é possível controlar suas emoções, por que tentaria fazer isso?"

Ele argumenta que as emoções, mesmo as negativas, são informações, e que muitas vezes podemos encontrar maneiras de fazê-las trabalhar a nosso favor. Não é possível controlar todas as partes de nossa vida emocional, relata Kross (que admite que às vezes ainda sente medo antes de falar em público). Mas as pessoas que são boas em administrar seus sentimentos, observa ele, são menos solitárias, vivem mais, mantêm relacionamentos românticos mais gratificantes e estão mais satisfeitas com a vida que levam.

Seu novo livro, *Shift: Managing Your Emotions – So They Don't Manage You* (algo como "Mudança: Gerencie suas emoções – para que elas não gerenciem você", em tradução livre), fornece um modelo para enfrentarmos os desafios emocionais que a vida nos ⊙

Os exageros sobre o cortisol, o 'hormônio do estresse'

TRISHA PASRICHA
THE WASHINGTON POST

Ultimamente, tenho ouvido muito sobre "cortisol alto". Isso é uma moda ou é realmente um diagnóstico?

Um nível alto de cortisol não é uma preocupação de saúde para a maioria das pessoas, apesar das afirmações que você possa ter visto online. Influenciadores culpam o cortisol por uma série de males, incluindo fadiga, irritabilidade e rostos e cinturas excessivamente "inchados".

Mas essas afirmações vêm de uma simplificação exagerada – e, às vezes, uma deturpação – de como nossos corpos funcionam. Na verdade, o apelido "hormônio do estresse" para o cortisol é um pouco enganador.

O cortisol é um hormônio liberado em resposta ao estresse. Ele ajuda a gerenciar a reação do corpo, que muitas vezes é anti-inflamatória. O cortisol não causa o estresse, e os efeitos do estresse crônico são regulados por muitas outras moléculas e hormônios além dele.

O cortisol também desempenha muitos papéis vitais no nosso dia a dia. Por exemplo, ele libera glicose na sua corrente sanguínea quando você precisa de energia extra – e ajuda a acordá-lo pela manhã. Então, não vamos atirar no mensageiro – especialmente em um que nem sequer está entregando o pacote que você imagina.

O REAL IMPACTO DO ESTRESSE E DO CORTISOL

Quando falamos sobre cortisol, o estresse geralmente é a preocupação subjacente. Décadas de pesquisa estabeleceram que o estresse crônico, a reação do nosso corpo a desafios emocionais e físicos, afeta nossa saúde: ele pode aumentar o risco de doença cardiovascular em até 1,6 vez. Eventos estressantes na infância, em particular, parecem ter um impacto desproporcional no risco de doenças na vida adulta.

No entanto é importante saber que a maioria dos estudos científicos convincentes mediu o estresse usando questionários sobre estresse no trabalho, abuso ou isolamento social, por exemplo.

Eles não mediram níveis aleatórios de cortisol no sangue ou na saliva, nos quais as evidências são mais mistas. Embora em algumas situações os níveis de cortisol sejam úteis, eles não são considerados uma medida padrão-ouro do estresse crônico.

Em estudos focados nos níveis de cortisol e bem-estar, os pesquisadores não encontraram uma ligação direta. Além disso, existe uma vasta gama de níveis que seriam considerados normais, dependendo do ritmo circadiano de


OYOW/THE NEW YORK TIMES

impõe todos os dias.

A sabedoria predominante na terapia, e também nas redes sociais, é que devemos encarar as emoções negativas de frente – e que, se não fizermos isso, elas vão apodrecer dentro de nós, escreve Kross.

Não há dúvidas de que evitar cronicamente situações estressantes é prejudicial à saúde mental e pode levar a mais sofrimento psicológico, diz ele. Mas o problema com o argumento de que "evitar as emoções é tóxico" é que ele pressupõe que toda esquiva de emoções é ruim, explica.

Às vezes, é melhor não escolher entre abordar ou evitar, mas oscilar entre as duas coisas intencionalmente, ensina. A "evitação" pode permitir que a intensidade de uma experiência negativa diminua, abrindo uma distância que nos ajuda a ver a experiência de uma perspectiva mais ampla, afirma o psicólogo.

Como saber se você deve evitar ou confrontar seus sentimentos? Kross sugere se perguntar: "O que estou fazendo está me fazendo sentir melhor em relação ao problema? Esse problema ainda é uma preocupação depois que eu me afasto dele por um tempo?".

Se você perceber que mudar seu foco lhe traz alívio e que suas preocupações não ressurgem no futuro, isso quer dizer que a estratégia utilizada está funcionando. Talvez você tenha dito algo lamentável em uma festa, por exemplo, mas, em vez de ficar se preocupando com isso, você se distrai assistindo a vídeos engraçados.

Se, no entanto, você perceber que não consegue parar de ruminar esses pensamentos, que recorre regularmente a coisas como o uso de drogas ou álcool ou que está sempre buscando aprovação sobre seu comportamento evasivo, afirma Kross, então a "evitação" não está funcionando.

FALE CONSIGO MESMO. Quando usamos a palavra "você", é quase exclusivamente para nos referirmos a outras pessoas, lembra Kross. Mas, quando você usa a palavra consigo mesmo, dá-se uma tática conhecida como conversa interna distanciada, que pode ser uma maneira poderosa de regular emoções negativas.

Em um estudo de 2017, Kross e seus colegas descobriram que pessoas que usaram a conversa interna distanciada para regular seus sentimentos mostraram sinais de se sentirem melhor em segundos. Então, em vez de dizer "estou estressado", o que pode fazer seu coração disparar, diga a si mesmo "Você está estressado", explica o psicólogo. Isso coloca você no papel de "outra pessoa" e pode ajudar a sentir mais compaixão e empatia com você mesmo e seu momento.

"Esse deslocamento linguístico meio estranho e aparentemente mínimo faz muita diferença", escreve ele.

SUPERPODER EMOCIONAL. A pesquisa de Kross concluiu que algumas das ferramentas "mais fáceis" que uma pessoa pode usar para gerenciar suas emoções são visão, olfato, tato, audição e paladar.

Nosso cérebro responde quase instantaneamente a experiências sensoriais – e podemos usar nossos sentidos como "alavancas emocionais" para mudar nosso humor, comenta Kross. Ele chama nosso tato, por exemplo, de "trem-bala neural". Quando é "afetuoso, mas não esquisito", diz ele, o toque rapidamente ativa uma resposta positiva que melhora o humor. Se, por exemplo, uma pessoa está triste depois de um dia ruim, receber um abraço ou fazer carinho em um cachorro pode reduzir os níveis do hormônio do estresse, o cortisol. E pesquisas sugerem que sentir um aroma agradável, como o de café, pode reduzir o estresse. Assim como ver uma fotografia que mostre uma paisagem natural.

Uma pessoa também pode usar música intencionalmente para regular suas emoções. Kross comenta que atualmente considera o rádio do carro como uma "máquina de regulação emocional", capaz de fornecer infinitas opções para mudar seu humor. E admite que a playlist que ele montou para deixá-lo animado tem a música *Don't Stop Believin*, da banda americana de rock Journey.

Quando se trata de usar essas estratégias, Kross alerta que não existe uma solução única que dê certo para todas as pessoas. "Estamos falando de ferramentas diferentes para pessoas diferentes em situações diferentes", resume o pesquisador. No caso dele, "uma música cafona dos anos 80 é simplesmente uma das ferramentas mais eficientes", comenta Kross. "Não julgue."

● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

"Se você não acha que é possível controlar suas emoções, por que tentaria fazer isso?"

"Pergunte-se 'O que estou fazendo está me fazendo sentir melhor em relação ao problema? Esse problema ainda é uma preocupação depois que eu me afasto dele por um tempo?'"

Ethan Kross
Diretor de laboratório da Univ. de Michigan

---

uma pessoa, medicamentos em uso, a presença de outras doenças e até atividades rotineiras como exercícios.

O CORTISOL PODE DEIXAR O ROSTO 'INCHADO'?

Nas mídias sociais, alguns usuários afirmam que você pode "desintoxicar" seu corpo do cortisol elevado e reduzir o inchaço no seu rosto.

Essas afirmações são frequentemente acompanhadas por fotos impressionantes de "antes" e "depois" do rosto de uma pessoa. Eles chamam isso de "rosto de cortisol".

Mas "rosto de cortisol" não é uma coisa real – pelo menos não como está sendo comumente descrito nas redes sociais por pessoas saudáveis.

Como muitas modas pseudo-bem-estar, entretanto, essa começou com um grão de verdade. Níveis muito altos de hormônios esteroides no corpo podem sim resultar na Síndrome de Cushing.

Isso pode acontecer quando as glândulas adrenais produzem muito cortisol ou quando alguém toma doses altas de esteroides por um motivo médico, como para tratar uma doença autoimune ou câncer. Sinais da Síndrome de Cushing incluem, entre outras coisas, um rosto marcadamente mais arredondado.

No ano passado, a atriz e comediante americana Amy Schumer declarou que tinha a Síndrome de Cushing depois que pessoas comentaram sobre uma mudança na aparência do seu rosto enquanto ela estava no programa *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon*. Na ocasião, a humorista relatou ter recebido injeções de esteroides.

Se você está preocupado com a Síndrome de Cushing, é importante conversar com um médico. Mas, se não estiver tomando altas doses de medicamentos esteroides, é improvável que essa seja a resposta: a doença de Cushing é rara, afetando cerca de 40 a 70 pessoas em cada 1 milhão.

Mas e essas fotos convincentes de "antes" e "depois" do "rosto de cortisol"? A explicação mais direta é a mudança de peso (sem mencionar que vivemos em uma era de manipulação de imagens). Também tenha em mente que alguns dos suplementos anunciados para redução de cortisol possuem compostos para dormir, o que pode explicar algumas melhorias reportadas em olhos inchados, períodos de atenção e irritabilidade diurna.

Para que serve

O cortisol é liberado em resposta ao estresse e ajuda a gerenciar a reação do corpo, muitas vezes anti-inflamatória

O QUE EU QUERO QUE MEUS PACIENTES SAIBAM

Se você está atraído pela promessa de suplementos para "corrigir o cortisol alto", pergunte-se com o que realmente está preocupado.

Você se sente estressado ou exausto o tempo todo? Há algo na sua aparência física que acha que mudou?

Olhar além da cortina de fumaça do cortisol pode ajudar você – e também seu médico – a explorar as causas comprovadas pela ciência e obter a ajuda de que realmente precisa. ●

ESTE TEXTO FOI ORIGINALMENTE PUBLICADO NO THE WASHINGTON POST. ELE FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

Eufrázio



Leandro Karnal

A lição de Hipólito

Ele seria chamado de arrogante nas mídias sociais; nada publica, jamais pede, nunca falha

MUSEU FABRE (FRANÇA)



Personagens da história inspiraram poemas, óperas e quadros, como a densa cena de dor de 'Phédre', de Alexandre Cabanel (1880)

Ele é filho do rei Teseu. O pai mata o Minotauro e torna-se um herói bem-sucedido. A mãe? Nada menos do que a rainha das Amazonas. Logo, seu avô materno é o deus da guerra, Ares. Com deuses e reis na genealogia, nada mais coerente do que Hipólito ser um rapaz de grande beleza.

O jovem tem uma característica pouco comum no mundo grego. Ele é desinteressado por envolvimentos amorosos ou sexuais. Não busca homens ou mulheres. Dedica-se ao culto da deusa virgem: Ártemis (ou Diana para os romanos). A imortal caçadora adora seu fiel Hipólito. Porém, rejeitar o amor ofende Afrodite. Um mortal livre das paixões eróticas é alguém que diminui o reino da entidade do amor, nascida nas espumas do mar (aphrós, em grego, é espuma). A ira da bela deusa é terrível.

Para se vingar da indiferença ao seu domínio, Afrodite lança encantamento poderoso sobre a madrasta de Hipólito. A rainha Fedra é tomada de um furor pelo enteado como nunca se havia visto. A resposta do rapaz? Frieza. Magoada mortalmente, Fedra inventa ao marido Teseu que o jovem tentara tomá-la à força. Atendendo a um pedido de Teseu, segundo uma fonte, um monstro marinho assusta a biga do rapaz devoto de Ártemis; os cavalos arrastam-no até matá-lo. Ironia suprema: o nome Hipólito significa "destruído por cavalos". Em algumas versões, Ártemis pede ao grande médico Esculápio que ressuscite seu querido e o transporta para a Itália, longe dos dramas helênicos.

Hipólito tornou-se tragédia de Eurípedes, vencedora do prêmio máximo em Atenas, em 428 a.C. O jovem, alheio ao amor, também serviu de fonte para uma ópera de Rameau (*Hippolyte et Aricie*), com o papel cantado por um castrato ou, mais modernamente, por uma voz muito aguda.

Fedra foi tratada em obra clássica de Sêneca e em peça do século 17 (Racine). Na obra francesa, a rainha confessa ao marido Teseu que tudo era calúnia, quando Hipólito já estava morto: "São caros os instantes; escutai-me. Fui eu quem, sobre um filho casto e humilde, lancei vista profana, incestuosa. Pôs em meu seio o céu chama funesta".

As personagens continuaram inspirando poemas e óperas no século 19. Meu quadro preferido sobre o tema é uma densa cena de dor feita por um francês (Alexandre Cabanel). Chama-se *Phédre* (1880) e pode ser visto no Museu Fabre, em Montpelier, no sul da França.

Hipólito é lindo, forte, rico. Não quer amar. Despreza o sexo. É feliz no culto à sua deusa casta

Existe um "complexo de Fedra" que remete à atração da madrasta pelo enteado. A rainha teria se matado por não conseguir o amor do filho do marido. Paixões gregas que a mente de Nelson Rodrigues, por vezes, aproximou da família brasileira.

Pais que agridem filhos inocentes são tema recorrente. É o caso de Shiva e de Ganesha, no hinduísmo. Também, de alguma forma, a doce Cordélia, no *Rei Lear*, de Shakespeare. Ser bom em um mundo mau é armadilha advertida por Maquiavel.

O drama central de Hipólito é a autonomia. Não quer amar. Despreza o sexo. Está feliz no culto à sua deusa casta. É príncipe, lindo, forte, rico e... não busca outras pessoas. Isso irrita humanos e deuses. Não conhece crises, dores de cotovelo, depressões amorosas. Está sempre bem na sua solitude.

Um amigo que vem chorar suas mágoas amorosas reconhece sua fragilidade, seu engano. Pediu dinheiro? Você pode emprestar ou não, mas existe ali um ato simbólico: você tem mais do que ele. A falta nos aproxima. A doença mostra que ninguém é imortal. O "chifre" alheio escancara o dedo podre das nossas escolhas afetivas. A alegria maior das ovelhas, pensava o azedo Schopenhauer, é ver que o lobo pegou a ovelha do lado. Ouvir desgraça dos outros é, por um instante, sentir-se poupado dela. Somos solidários na tragédia, emocionados no câncer, afetivos eventuais com os que tropeçam. Buscados para apoiar, emprestar, curar ou apenas ouvir, estamos momentaneamente superiores neste "vale de lágrimas". Após um show, tive de carregar um conhecido embriagado. Naquele espaço, eu era forte o suficiente para levá-lo apoiado em mim, sóbrio para caminhar por dois, sábio para enxergar meu próprio limite ao álcool e sentia a virtude vencendo o vício. A vaidade dos "bons" é sempre grande.

Hipólito não bebe, não fuma, nunca precisa de dinheiro, não namora, não cai em tentações. O príncipe torna-se insuportável na sua autonomia que jamais oferece chance à fraqueza de encontrar amparo em alguém mais problemático. Seria chamado de "arrogante" nas mídias sociais, porque nada publica, jamais pede, nunca se mostra com uma sombra de falha. Só pode ser morto pelo vício de uma madrasta descontrolada, um pai ciumento e um monstro de fora da história. Está tão acima do humano que será destroçado pela fúria de cavalos. A vaidade da virtude é superior à do fariseu que finge uma vida exemplar e está podre por dentro. A de Hipólito é ainda mais grave: ele é, de fato, virtuoso externa e internamente.

Todos temos um amigo que se parece com um fauno, tarado e bêbado. Ele é divertido, inconveniente por vezes, porém nunca desafia nosso orgulho. Suportaríamos uma amizade com Hipólito? Aliás, o príncipe perfeito teria algum amigo? Quem de nada necessita precisaria de companhia? Como equilibrar a falta e a autonomia nas relações? Você tem alguma esperança? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS